

DEPARTAMENTO
DE ECONOMIA

CAMPUS DE PAU DOS
FERROS - UERN



PROJETO PEDAGÓGICO

CIÊNCIAS ECONÔMICAS/GRADUAÇÃO/PRESENCIAL

Pau dos Ferros – RN

2025

Reitor/a

Profa. Dra. Cícília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor/a

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof.^a M^a Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Prof.^a Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof.^a Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF

Diretor

Prof. Dr. Jailson José dos Santos

Vice-Diretor/a

Profa. Dra. Sidnéia Maia de Oliveira Rego

Departamento de Economia – DEC

Chefe do Departamento

Profa. Dra. Franciclécia de Sousa Barreto Silva

Subchefe do Departamento

Prof. Me. Boanerges de Freitas Barreto Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

PORTARIA-SEI Nº 562, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2023.

Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho - Coordenador

Profa. Dra. Vanuza Maria Pontes Sena - Vice coordenadora

Profa. Dra. Franciclécia de Sousa Barreto Silva – Membro

Prof. Me. Boanerges de Freitas Barreto. Filho - Membro

Prof. Dr. José Elesbão de Almeida – Membro

Prof. Dr. Thiago Geovane Pereira Gomes – Membro

Número da Resolução do Consepe <insere o número da Resolução do Consepe que aprovou o PPC

Março de 2025

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO	5
3 HISTÓRICO DO CURSO	7
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	9
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	10
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	12
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	12
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
8.1 COMPONENTES CURRICULARES	16
8.1.1 Disciplinas Obrigatórias	18
8.1.2 Disciplinas Optativas	21
8.2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	26
8.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	26
8.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	28
8.5 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	33
9 ESTRUTURA CURRICULAR	34
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	39
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	43
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS... 43	
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	73
11.3 EMENTÁRIO DAS UCE	111
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	112
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....	115
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS.....	115
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	117
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO.....	117
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	118
14.1 ADMINISTRATIVO	118
14.2 SALAS DE AULA.....	120
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	121
14.4 OUTROS ESPAÇOS.....	121
15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO ...	125
16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	125
16.1 POLÍTICAS DE GESTÃO	125
16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO.....	126

16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	127
16.3.1 Linhas de Pesquisa do Departamento:.....	128
16.4 GRUPOS DE PESQUISA	129
16.4.1 Políticas de pós-graduação	132
16.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	136
17 PROGRAMAS FORMATIVOS	139
17.1 PROJETOS DE ENSINO - DEC/CAPF/UERN.....	139
18 RESULTADOS ESPERADOS.....	140
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	141
20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	146
REFERÊNCIAS.....	154
ANEXOS.....	156

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: DECRETO Nº 32.999, DE 28 DE SETEMBRO DE 2023

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Ciências Econômicas

Código e - MEC: 18407

Grau acadêmico: Bacharelado

Campus e Município de andamento do curso: Campus Avançado de Pau dos Ferros, Pau dos Ferros/RN

Área de conhecimento do curso: Ciências Sociais Aplicadas

Modalidade: Presencial

Unidade responsável: Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

Departamento acadêmico: Economia

Endereço: BR 405, Km 153 – Bairro Arizona, CEP 59.900.000, Pau dos Ferros – RN

Telefone/Whatzapp: (84)3312-125410

E-mail: dec_pferros@uern.br

Website do curso: [Curso de Ciências Econômicas](#)

Data de Início de Funcionamento: 19/12/1976 (Instalação oficial do Campus Avançado de Pau dos Ferros com os Cursos de Educação, Economia e Letras).

Carga horária total: 3015 horas

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos e meio (09 semestres) (Art. 53, RCG)

Tempo máximo de integralização curricular: 07 anos (14 semestres) (Art. 53, RCG)

Tipo de oferta do curso: anual

Número de vagas por ano: 46

Turno de funcionamento: noturno

Número máximo de alunos por turma: 50

Forma de Ingresso no Curso: Padrão para todos os cursos. ENEM, para as vagas iniciais. Para as vagas não iniciais poderá ser utilizado processo seletivo próprio permitindo as transferências interna e externa, além da modalidade retorno ao Curso (RCG, Art. 73 e Resolução 36/2018 - CONSEPE)

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: 4

Quadro 01 Dados de criação/Atos autorizativos

Ato de Autorização/Criação:	Decreto 48665 de 04/08/1960
Ato de reconhecimento	Decreto nº 62.348/68 – Ministério da Educação - MEC. Data da publicação: 5 de março de 1968.
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual (nº DECRETO Nº 28.758, DE 26 DE MARÇO DE 2019.
	Parecer do CEE nº 023/2018 -CES/CEE/RN
Ato de renovação de reconhecimento 2	DECRETO Nº 33.647, DE 28 DE MAIO DE 2024
	Parecer nº01 /2023 - CEE/CES-RN, aprovado em 23 de agosto de 2023

3 HISTÓRICO DO CURSO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Seu marco inicial foi a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução nº 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, a qual, posteriormente, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, surgiu (Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho) a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025 de 14 de novembro de 1968.

Integravam inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró. Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia sedimentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas.

Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN). Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o Governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açú, Patu e Pau dos Ferros.

A ideia de criar um campus universitário em Pau dos Ferros remonta a 1969, quando a então Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN) já discutia a viabilidade desse projeto. A cidade foi escolhida por sua posição estratégica como centro regional, exercendo liderança na microrregião e funcionando como entreposto comercial. Sua localização geográfica e o potencial de desenvolvimento, superiores aos de seus municípios vizinhos, reforçaram essa decisão (Maia, 1990).

O processo avançou e, em 26 de setembro de 1976, o Conselho Universitário aprovou a criação do Campus Avançado de Pau dos Ferros, atendendo à solicitação do poder municipal. A oficialização veio pelo Decreto nº 15/76, e, em 19 de dezembro do mesmo ano, o campus foi inaugurado em uma cerimônia pública na praça central da cidade. Inicialmente, foram ofertados os cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Econômicas (Maia, 1990).

O curso de Ciências Econômicas, desde sua criação, tem sido parte essencial dessa trajetória, consolidando-se como um pilar fundamental na formação acadêmica e no desenvolvimento da região. Com um corpo docente qualificado, composto por mestres e doutores, reafirma continuamente sua excelência no ensino e seu compromisso com a análise das dinâmicas econômicas nos contextos local, regional e nacional. Mais do que um ambiente de ensino, o curso tem se consolidado como um elo essencial entre a universidade e a comunidade, fomentando debates e reflexões sobre temas como desenvolvimento econômico, políticas públicas, mercado de trabalho, entre outros. Dessa forma, além de formar profissionais qualificados, desempenha um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e economicamente equilibrada.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas se destacaram: Dix-Huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o Magnífico Reitor Prof. Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grande crise na instituição. Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do Ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora em Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto nº 14.831 de 28 de março de 2000. Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior e sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações em curso, tem viabilizado sua missão reformadora, comprometendo-se com o desenvolvimento ético do homem, da ciência, da tecnologia em favor do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas do CAPF tem como objetivo primordial formar bacharéis, em consonância com as prerrogativas legais do exercício profissional do Economista, e que possam atuar em todos os setores do conhecimento econômico. Profissionais compromissados com o estudo da realidade socioeconômica brasileira, sintonizados com as concepções críticas mais recentes sobre o mundo globalizado, com destaque à compreensão transdisciplinar dos novos enfoques paradigmáticos, ensejando um sólido investimento de formação teórica, histórica e instrumental. O propósito é desenvolver nos estudantes a capacidade de tomar decisões e resolver problemas múltiplos que a realidade socioeconômica apresenta a cada momento. Esse enfoque visa assegurar uma formação de qualidade, fundamentada em análise crítica e competência para adquirir novos conhecimentos. O curso, portanto, não apenas oferece uma base sólida em conceitos econômicos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades analíticas e a capacidade de aplicar esses conhecimentos na resolução de desafios complexos.

Em suma: o Curso de Ciências Econômicas do CAPF busca preparar seus graduandos para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir ativamente para

o desenvolvimento sustentável e equitativo da sociedade brasileira. A visão abrangente do curso, alinhada às necessidades do mundo globalizado, visa formar profissionais capazes de compreender as nuances da realidade socioeconômica e atuar de maneira proativa na busca por soluções inovadoras e socialmente responsáveis.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a - Ensejar ao aluno o comprometimento com a realidade político-socioeconômica brasileira embasado numa consistente formação teórica, histórica e instrumental; b - Propiciar o pluralismo metodológico enquanto instrumento imprescindível para a absorção do conhecimento, destacando o caráter plural da ciência econômica a qual se utiliza de correntes de pensamentos e paradigmas diversos;

c - Incentivar e destacar o estudo da realidade regional enfocando as causas e os efeitos da sua problemática econômica frente às outras regiões do país;

d - Transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético com responsabilidade social necessário ao profissional economista;

e - Formar profissionais capazes de interpretar, analisar e criticar a realidade socioeconômica e nela intervir; e analisar a conjuntura econômica, seus cenários e suas tendências

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar a formação de um profissional que tenha sólidos conhecimentos históricos, habilidades com instrumentais analíticos e de mensuração dos fenômenos econômicos, além de uma consciência social, capaz de compreender e formular políticas para o enfrentamento das adversidades socioeconômicas do país.

Área de atuação do Economista

O exercício profissional do Economista é abrangente, podendo o bacharel formado em Ciências Econômicas atuar nas mais diversas áreas. De acordo com o Conselho Federal de Economia – COFECON, o Bacharel em Ciências Econômicas, pode atuar, dentre outras, nas seguintes áreas:

- Análise de Conjuntura Econômica e Pesquisa;
- Assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- Assessoria de Projetos Agroindustriais/Agrobusiness;
- Atuação no campo da economia solidária;
- Atuação no campo da economia criativa
- Análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- Certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura;
- Elaboração da Viabilidade Econômica de Projetos;
- Economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- Estudo e Orientação de Viabilidade Econômica de Novas Empresas;
- Estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- Estudos e cálculos atuariais no âmbito previdenciário e de seguros;
- Estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- Economia de Empresas;
- Elaboração de Estudos Mercadológicos;
- Formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- Mercado Financeiro, de capitais e derivativos;
- Produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- Planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- Arbitragem;
- Recálculo de contratos;
- Regulação de serviços públicos e defesa da concorrência
- Consultoria em Fusão, Aquisição e Incorporação;
- Orientação em Comércio Exterior;
- Professor;
- Setor Público;

- Diversas Assessorias Econômicas;
- Outras possibilidades de atuação seriam como diretor, gerente, controle, executivo, empresário, empreendedor, perito, analista entre outros

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- Leitura e compreensão de textos pertinentes às Ciências Econômicas;
- Capacidade dissertativa em monografias, pareceres e relatórios;
- Senso crítico na utilização do instrumental teórico-econômico quando em análise de situações históricas concretas;
- Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- Priorizar a problemática regional do Nordeste, a economia local e sua inserção no contexto nacional.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O curso de Ciências Econômicas se propõe a formação de profissionais capazes de articular o conhecimento técnico-científico, com a competência política e a ética. Notoriamente, tal objetivo requer primeiramente o entendimento da evolução da Ciência Econômica, dos métodos e modelos econômicos, fundamentos necessários, a uma sólida preparação científica e atuação profissional. Esse objetivo requer primeiramente o domínio da evolução da ciência econômica, dos métodos, linguagens e modelos econômicos, fundamentos necessários à atuação profissional. Ganha relevância igualmente, as dimensões investigativas e interpretativas da relação teoria e realidade. Esses são requisitos iniciais à formação de um profissional que na contemporaneidade deverá atuar em resposta às demandas que lhe apresentam, aos condicionantes da própria sociedade, porque não dizer, do modo de produção vigente. Diante desse contexto, o ensino de economia e, concomitante, o projeto pedagógico do curso, deve ser guiado pelos princípios da interdisciplinaridade e indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, como sugere o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (PDI, 2016).

É possível com isso, incorporar outras formas de aprendizagem, dinamizando o processo pedagógico, a relação professor/aluno no âmbito acadêmico, a relação Universidade/sociedade. A interdisciplinaridade vem a contribuir para dissociar o conhecimento adquirido e permitir a apreensão de novos conhecimentos por meio da interação com outros cursos, outras IES e instituições públicas e privadas. Quanto a formação alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão oportunizará uma melhor percepção da realidade.

No caso específico da ciência econômica, a articulação do tripé, ensino-pesquisa- extensão, propicia um amplo debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências econômicas e sociais, possibilita ações reflexivas e investigativas em torno da realidade local, regional e nacional, servindo de elo condutor de um processo educativo e formativo do professor e do aluno. Sendo assim a proposta do PPC se afina com o PDI da UERN, quando este reafirma que o Ensino de Graduação e da Iniciação Científica,

[...] deve expressar sua relação com o desenvolvimento local, com a dinâmica econômica, cultural, social e institucional locais. Ele deve se traduzir numa educação capaz de cultivar valores humanos centrais como a ética, o respeito à diversidade e às diferenças, bem como buscar a competência teórico-metodológica, por meio da capacidade de realizar leituras críticas da realidade e fazer uso dos instrumentais técnicos necessários as mais diversas profissões, de maneira que o conhecimento ele mesmo se torne uma ferramenta fundamental no trato com a realidade (PDI, 2016, p. 50).

A formação científica é reconhecida dessa forma, como uma formação educativa, permitindo o distanciamento de uma atitude que copia e reproduz, conduzindo a uma proposta que questiona a realidade. Corrobora-se com Demo (1997, p. 9-10) quando ele enfatiza a predominância entre nós de atitudes de “imitador, que copia, reproduz e faz prova”, quando “[...] deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir”. O processo ensino-aprendizagem deve se renovar, permitir o diálogo, a permuta do conhecimento, a contextualização dos acontecimentos, o que requer uma estrutura curricular menos rígida, tendo em vista a necessidade de constante atualização.

A pesquisa, por sua vez, conduz a produção do conhecimento, permite se revelar a capacidade de contribuir com a análise do real concreto. Desse modo se reconhece a pesquisa, como:

[...] o saber acumulado na história humana e se investe do interesse em aprofundar as análises e fazer novas descobertas em favor da via humana. Essa atividade pressupõe que o pesquisador tenha presente às concepções que orientam sua ação, as práticas que elege para a investigação, os

procedimentos e técnicas que adota em seu trabalho e os instrumentos de que dispõe para auxiliar o seu esforço. É, em suma, uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema bem delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou problemática específica (Chizzotti, 2008, p. 19).

Já a extensão no âmbito universitário desempenha um papel fundamental ao estimular a interação entre a universidade e a sociedade. Ela se configura como um elemento capaz de operar e intervir na realidade de maneira mais direta, favorecendo, assim, a integração entre teoria e prática. A extensão não apenas complementa os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também se torna um alicerce essencial para o diagnóstico de inúmeros problemas e a proposição de soluções concretas.

Os princípios norteadores têm encontrado expressão concreta na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), nas ações das linhas de pesquisa do departamento e nas iniciativas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT) e do Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD). Esses grupos foram criados com o propósito de dinamizar as atividades do curso refletindo o compromisso dos docentes associados com o aprimoramento constante do curso.

A participação ativa dos docentes em projetos de extensão e/ou pesquisa, assim como na organização de eventos relacionados ao curso, evidencia o engajamento desses profissionais na promoção de uma prática acadêmica integrada e alinhada aos princípios norteadores. Os grupos mencionados se configuram como importantes catalisadores de iniciativas que conectam a academia com a comunidade e contribuem para o desenvolvimento regional.

No entanto, é importante destacar os desafios enfrentados na condução de pesquisas e atividades de extensão em uma universidade pública, particularmente quando há limitações significativas em termos de infraestrutura. A escassez de recursos internos impõe obstáculos tangíveis à realização eficiente das atividades propostas, tornando necessária a busca por alternativas criativas e parcerias estratégicas.

Adicionalmente, a concorrência por financiamentos externos demanda um esforço contínuo de adaptação às exigências dos órgãos de fomento e instituições financeiras. A capacidade de ajuste a essas demandas reflete a resiliência e o

compromisso dos envolvidos em superar as limitações impostas, buscando, assim, manter e expandir as iniciativas de pesquisa e extensão.

Apesar dos desafios, a persistência no compromisso com os princípios norteadores demonstra a determinação em superar as adversidades, fortalecendo a contribuição da instituição para a produção de conhecimento e o engajamento com a comunidade.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN (CAPF/UERN) é formado por uma estrutura curricular composta de 3.015 horas, distribuídas em um regime semestral, das quais 2.160 horas são de componentes curriculares obrigatórios, 300 horas de componentes curriculares optativos, 240 horas de atividades complementares e 315 horas de atividades de extensão, as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

A organização curricular do curso está estruturada para garantir aos alunos e alunas atividades curriculares com abrangência suficiente para uma boa formação, considerando a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a dinâmica metodológica, a articulação da teoria com a prática, a compatibilidade da carga horária total e a conexão entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a estrutura curricular também preza pela articulação entre os componentes durante todo o percurso do curso, incentiva a flexibilização curricular e apresenta elementos comprovadamente inovadores com o objetivo de estimular o(a) discente a trabalhar com diversidade e interação e tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Quadro 02 - Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	1.980 horas
	Optativas	300 horas
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		180
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		240

Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)	315
Carga horária total (sem as eletivas)	3.015 horas

*Não contabilizar na carga horária total.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares possuem dimensões teóricas e práticas e foram organizados seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam os Cursos de graduação em Ciências Econômicas (Resolução CNE/CES Nº 4/2007), o presente PPC em sua organização curricular respeita a definição de que, ao menos, 50% da carga horária total seja destinada aos conteúdos de formação básica (obrigatórios). Sendo eles distribuídos em quatro grandes grupos de conteúdos, quais sejam: componentes de formação geral, componentes teórico-quantitativos, componentes de formação histórica e componentes teórico práticos. No caso específico do curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN, esses conteúdos somam 2.400 horas, correspondentes a aproximadamente 79% da carga horária total, sendo devidos em quatro grupos, como segue:

Quadro 03 – Lista dos componentes curriculares por Grupo

Grupo I Formação Geral	Carga Horária do componente curricular
Economia Matemática I e II	120
Matemática Financeira	60
Introdução à Economia	60
Contabilidade e Análise de Balanço	60
Metodologia das Ciências Econômicas	60
Grupo II - Formação teórico-quantitativa	Carga Horária do componente curricular
Economia Política I e II	120
Teoria Macroeconômica I, II e III	180
Teoria Microeconômica I, II e III	180
Econometria	60
Economia Internacional	60

Economia Monetária	60
Desenvolvimento Socioeconômico	60
Economia do Setor Público	60
Estatística Econômica I e II	120
Grupo III - Formação Histórica	Carga Horária do componente curricular
História Econômica Geral I e II	120
História do Pensamento Econômico	60
Economia Brasileira I e II	120
Economia Regional	60
Economia Agrícola	60
Economia do Semiárido	60
Formação Econômica do Brasil	60
IV- Teórico-Prática	Carga Horária do componente curricular
Elaboração e Análise de Projetos	60
Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia	120
Monografia	180
Atividades Complementares	240

Grupo I Conteúdo de Formação geral, com carga horária de 119% das 3.015 horas referentes aos componentes curriculares obrigatórios do curso, tem por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da Ciência Econômica e de outras Ciências Sociais, abrangendo também aspectos da Filosofia e da Ética (geral e profissional), da Sociologia, da Ciência Política e dos estudos básicos e propedêuticos do Direito, da Contabilidade, da Matemática e da Estatística Econômica.

Grupo II Conteúdos de formação teórico-quantitativa, com carga horária de 29,8% do total das horas dos componentes curriculares obrigatórios do curso, se direciona à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados como o da matemática, estatística, Contabilidade social, macroeconomia, microeconomia, economia internacional, economia política,

economia do setor público, economia monetária, desenvolvimento socioeconômico e da política e planejamento econômico.

Grupo III - Conteúdo de formação histórica, com carga horária de 17,9% do total obrigatório do curso, possibilita ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando componentes curriculares como história do pensamento econômico, História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira Contemporânea, dentre outros.

Grupo IV - Conteúdos Teóricos práticos, com carga horária de 19,9% do total obrigatório do curso, aborda questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo, Métodos e técnicas de pesquisa em economia, atividades complementares, elaboração e análise de projetos e monografia.

A estrutura curricular formada para um regime semestral, é composta por 9 (nove) períodos letivos, com integração curricular que ocorrerá no tempo mínimo de 4,5 anos (quatro anos e meio) e está dividida em disciplinas obrigatórias e optativas de núcleo comum e específico, bem como em atividades complementares e Unidades Curriculares de Extensão (UCE).

8.1.1 Disciplinas Obrigatórias

São aquelas disciplinas que obrigatoriamente precisam ser cursadas pelos(as) discentes por abordarem conhecimentos considerados essenciais e indispensáveis para a formação do bacharel em economia. Inclui-se neste grupo os conteúdos de formação básica, ou seja, todas as disciplinas dos grupos Formação geral, Formação Teórico-Quantitativa, Formação Histórica e Teórico-Práticas. As disciplinas obrigatórias correspondem a 2.160 horas da carga horária total do curso de economia (aproximadamente 79%) e estão distribuídas por períodos letivos. O quadro abaixo apresenta esses componentes:

Quadro 04 - Disciplinas Obrigatórias do Curso de Ciência Econômicas - CAPF/UERN

Nº	Código	Componente Curricular	CR	Carga Horária		Carga Horária Total	Pré-requisito	Departamento Origem
				Teórico	Prática			
01	Novo código	Introdução à Economia	4	60	-	60	-	DEC
02	Novo código	Matemática Financeira	4	60	-	60	-	DEC

03	Novo código	História Econômica Geral I	4	60	-	60	-	DEC
04	Novo código	Metodologia das Ciências Econômicas	4	60	-	60	-	DEC
05	Novo código	História do Pensamento Econômico	4	60	-	60	-	DEC
06	Novo código	Economia Matemática I	4	60	-	60	-	DEC
07	Novo código	Estatística Econômica I	4	30	30	60	-	DEC
08	Novo código	Contabilidade e análise de Balanço	4	60	-	60	-	ADM
09	Novo código	Economia Política I	4	60	-	60	-	DEC
10	Novo código	História Econômica Geral II	4	60	-	60	História Econômica Geral I	DEC
11	Novo código	Teoria Macroeconômica I	4	60	-	60	-	DEC
12	Novo código	Economia Matemática II	4	60	-	60	Economia Matemática I	DEC
13	Novo código	Estatística Econômica II	4	30	30	60	Estatística Econômica I	DEC
14	Novo código	Economia Política II	4	60	-	60	Economia Política I	DEC
15	Novo código	Teoria Microeconômica I	4	60	-	60	-	DEC
16	Novo código	Teoria Macroeconômica II	4	60	-	60	Teoria Macroeconomia I	DEC

17	Novo código	Economia Internacional	4	60	-	60	-	DEC
18	Novo código	Teoria Microeconômica II	4	60	-	60	Teoria Microeconômica I	DEC
19	Novo código	Econometria I	4	30	30	60	Estatística Econômica II	DEC
20	Novo código	Desenvolvimento Socioeconômico	4	60	-	60	-	DEC
21	Novo código	Teoria Microeconômica III	4	60	-	60	Teoria Microeconomia II	DEC
22	Novo código	Formação Econômica do Brasil	4	60	-	60	-	DEC
23	Novo código	Teoria Macroeconomia III	4	60	-	60	Teoria Macroeconomia II	DEC
24	Novo código	Economia do Setor Público	4	45	15	60	Teoria Microeconômica I	DEC
25	Novo código	Unidade Curricular de Extensão 01	7	15	90	105	-	DEC
26	Novo código	Economia Brasileira I	4	60	-	60	Formação Econômica do Brasil	DEC
27	Novo código	Economia Monetária	4	60	-	60	Teoria Macroeconomia II	DEC
28	Novo código	Economia Agrícola I	4	60	-	60	-	DEC
29	Novo código	Optativa	4	60	-	60	-	DEC
30	Novo código	Unidade Curricular de Extensão 02	7	15	90	105	-	DEC

31	Novo código	Economia Brasileira II	4	60	-	60	Economia Brasileira I	DEC
32	Novo código	Economia Regional	4	60	-	60	-	DEC
33	Novo código	Optativa	4	60	-	60	-	DEC
34	Novo código	Optativa	4	60	-	60	-	DEC
35	Novo código	Unidade Curricular de Extensão 03	7	15	90	105	-	DEC
36	Novo código	Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia	8	60	60	120	Economia Brasileira II, Teoria Macroeconômica III, Teoria Microeconômica III	DEC
37	Novo código	Elaboração e Análise de Projetos	4	30	30	60	-	DEC
38	Novo código	Optativa	4	60	-	60	-	DEC
39	Novo código	Optativa	4	60	-	60	-	DEC
40	Novo código	Economia do Semiárido	4	60	-	60	-	DEC
41	Novo código	Monografia	12	60	120	180	Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia	DEC

8.1.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são um conjunto de matérias que complementam a formação acadêmica do estudante, que deve cursar o número mínimo de 300 horas-aulas desses componentes, para habilitá-lo(a) a ter o título de bacharel em ciências econômicas.

Os componentes curriculares optativos integram a matriz curricular do curso e procuram atender aos interesses e necessidades de cada formando, observando-se a condição de oferta disponível no Departamento, com o objetivo de complementar os estudos na área do economista. Deverão ser cursadas nos 6º, 7º e 8º períodos e ofertadas de acordo com organização prévia do quadro de disciplinas pelo Departamento. Desse modo, estão listadas conforme o Quadro 08:

Quadro 05 – Disciplinas Optativas do Curso de Ciência Econômicas - CAPF/UERN

Nº	Código	Componente Curricular	CR	Carga Horária		CHT	Pré-requisito	Departamento de origem
				Teórica	Prática			
01	Novo código	Água e desenvolvimento Sustentável no semiárido	4	60	0	60	-	DEC
02	Novo código	Tópicos especiais em Microeconomia	4	60	0	60	-	DEC
03	Novo código	Tópicos especiais em economia	4	60	0	60	-	DEC
04	Novo código	Teorias do desenvolvimento	4	60	0	60	-	DEC
05	Novo código	Economia do trabalho	4	60	0	60	-	DEC
06	Novo código	Economia agrícola II	4	60	0	60	Economia agrícola I	DEC
07	Novo código	Tópicos especiais em economia Agrícola	4	60	0	60		DEC
08	Novo código	Política e planejamento econômico	4	30	30	60	-	DEC
09	Novo código	Economia do meio ambiente	4	60	0	60	-	DEC

10	Novo código	Geografia econômica	4	60	0	60	-	DEC
11	Novo código	Regulação econômica e Defesa da concorrência	4	60	0	60	-	DEC
12	Novo código	Economia e planejamento Urbano	4	60	0	60	-	DEC
13	Novo código	Dinâmicas econômicas e Territoriais	4	60	0	60	-	DEC
14	Novo código	Tópicos especiais em economia brasileira contemporânea	4	60	0	60	-	DEC
15	Novo código	Introdução à administração	4	60	0	60	-	ADM
16	Novo código	Produção textual	4	60	0	60	-	DLV
17	Novo código	Economia do Rio Grande do Norte	4	60	0	60	-	DEC
18	Novo código	Economia de empresas	4	60	0	60	-	DEC
19	Novo código	Economia regional II	4	60	0	60	Economia regional I	DEC
20	Novo código	Avaliação de políticas Públicas	4	30	30	60	-	DEC
21	Novo código	Economia da inovação	4	60	0	60	-	DEC
22	Novo código	Introdução ao R aplicado à Ciência de dados	4	30	30	60	Estatística II	DEC
23	Novo código	Economia solidária	4	60	0	60	-	DEC

24	Novo código	Economia ecológica	4	60	0	60	-	DEC
25	Novo código	Educação das relações Étnico-raciais	4	60	0	60	-	DE
26	Novo código	Questão de gênero na Evolução econômica do Brasil	4	60	0	60	-	DEC
27	Novo código	Mercado financeiro e de Capitais	4	60	0	60	-	DEC
28	Novo código	Sociologia Geral	4	60	0	60	-	DEC
29	Novo código	Comércio exterior	4	60	0	60	-	DEC
30	Novo código	Análise econômica de Investimentos	4	60	0	60	-	DEC
31	Novo código	Econometria II	4	30	30	60	Econometria I	DEC
32	Novo código	Econometria de séries Temporais	4	30	30	60	Econometria I	DEC
33	FPE0380	Introdução às Ciências Sociais	4	60	0	60	-	DE
34	FAD0378	Instituição do direito Público e Privado	4	60	0	60	-	ADM
35	FCE0008	Economia neoclássica I	4	60	0	60	-	DEC
36	FCE0009	Economia neoclássica II	4	60	0	60	Economia neoclássica I	DEC
37	FCE0010	Contabilidade social	4	60	0	60	-	DEC

38	FCE0167	Matemática Básica	4	60	0	60	-	DEC
39	Novo código	Economia Internacional II	4	60	0	60	Economia Internacional	DEC
40	Novo código	Tópicos especiais em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural	4	60	0	60		DEC
41	Novo código	Tópicos Especiais em Economia do Setor Público	4	60	0	60		DEC
42	Novo código	Tópicos Especiais em Economia Política e História Econômica	4	60	0	60		DEC
43	Novo código	Tópicos Especiais em História Econômica do Rio Grande do Norte	4	60	0	60		DEC

Fonte: NDE (2024)

Eventualmente, dependendo da distribuição da carga horária docente, poderão ser ofertados mais componentes curriculares optativos do que o exigido nos semestres relacionados acima, possibilitando maior flexibilidade ao aluno quando da obrigatoriedade pela integralização dos componentes optativos.

Quando o aproveitamento de estudos se refere a componentes curriculares cursados em outros cursos do CAPF, o aluno deve realizar a matrícula na disciplina desejada e encaminhar um requerimento de aproveitamento de estudos à secretaria do curso atual. A orientação acadêmica avaliará a compatibilidade dos conteúdos e decidirá pelo deferimento ou indeferimento. Em caso de deferimento, a secretaria do curso dará prosseguimento aos trâmites junto à DIRCA/PROEG/UERN.

Quando o aproveitamento de estudos se refere a componentes curriculares cursados em outra IES, as disciplinas com a mesma denominação e/ou correlatas são analisadas pelos professores delas no Departamento de Economia, comparando os programas ministrados na IES de origem com os PGCC's do Curso de Economia/CAPF.

Os alunos pleiteantes ao PSVNI terão análise e parecer sobre as disciplinas cursadas e/ou equivalentes integrantes da grade curricular atual do Curso de Economia, por uma comissão designada pela Chefia do DEC/ CAPF.

8.2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado em Ciências Econômicas, estabelecidas pela Resolução nº 4/2007/CNE/CES/MEC. O curso adota a modalidade de estágio curricular não obrigatório. Nesse contexto, o estágio está inserido na proposta de flexibilização curricular deste projeto pedagógico e, caso o discente opte por realizar essa atividade, ela poderá ser integralizada como atividade complementar, compondo parte das 240 horas exigidas para o cumprimento da carga horária total de 3.015 horas do curso, não se constituindo, porém, componente indispensável à integralização curricular do curso, conforme Resolução Nº 26/2017 - CONSEPE, que regulamenta os cursos de graduação da UERN.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é regulamentado pela Resolução nº 15/2017 – CONSEPE e constitui uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural supervisionada (Art. 3º). Destina-se aos discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da instituição, proporcionando experiências práticas que complementam a formação acadêmica e favorecem o desenvolvimento para a vida cidadã e o mercado de trabalho (Art. 2º).

A realização do estágio pode ocorrer tanto no âmbito da UERN quanto em instituições conveniadas, sob a coordenação e supervisão da universidade.

8.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas do CAPF é composta, também, pela elaboração de uma Monografia, com carga horária de 180 (cento e oitenta) horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, conforme Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE/UERN, de 28 de junho de 2017, e no Regulamento da Organização e do Funcionamento do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do Campus de Pau dos Ferros/RN, é componente obrigatório do Curso de Ciências Econômicas do CAPF a ser realizado sob a supervisão docente designado para esse fim.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica (Monografia) que expresse as competências e habilidades desenvolvida pelos alunos com base nos conhecimentos adquiridos durante o Curso, de acordo com o Regulamento em vigência na UERN.

A UERN, através do documento “Modalidade de Entrega de TCCs / Artigos ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN - SIB/UERN”, define as normas para entrega, recebimento e armazenamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) nas Bibliotecas da UERN.

Para a elaboração da Monografia o aluno terá que elaborar um Projeto de TCC (Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia), a ser realizado sob a supervisão docente designado para esse fim. Cabe ao professor de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia, acompanhar todo o processo de produção do Projeto e mediar a relação orientador/orientando, facilitando o processo de construção do Projeto, estabelecer o cronograma para entrega do Projeto e participar de seu processo avaliativo.

O Projeto de TCC (Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia) será apreciado por um professor indicado pelo professor-orientador do Projeto, ouvindo o orientando, e pelo professor da Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia. As notas das unidades da Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia serão atribuídas pela banca de apreciação do Projeto, composta pelo professor da Disciplina, professor-orientador e membro convidado do Corpo Docente do Departamento de Economia-CAPF-UERN.

O componente curricular Monografia, conta com uma Coordenação, atribuída ao professor que estiver ministrando esta Disciplina. À Coordenação de Monografia cabe acompanhar todo o processo de produção do trabalho monográfico e mediar a

relação orientador/orientando, facilitando o processo de construção da pesquisa e estabelecer o cronograma para entrega e apresentação do TCC. À Coordenação de Monografia é responsável pela organização da Defesa Pública do TCC e demais procedimentos burocráticos necessários para o depósito final do trabalho.

O orientador da monografia deve, preferencialmente, possuir afinidade com a temática principal da pesquisa. São atribuições do orientador: estimular o aluno na consecução da pesquisa, facilitar o processo de revisão de literatura, estabelecer um plano de metas em consonância com o cronograma estabelecido, avaliar se o trabalho apresenta condições de ser defendido e indicar os professores, ouvindo o orientando, mais adequados para compor a banca de defesa da monografia.

O aluno orientando deve escolher o orientador dentro das condições possíveis, considerando, especialmente, sua área de atuação. É obrigação do aluno-orientando comparecer aos encontros para orientação e cumprir as metas estabelecidas para o desenvolvimento da pesquisa e redação final do trabalho monográfico, de acordo com Normas de Redação e Formatação para Trabalhos de Conclusão de Curso da UERN e demais normas estabelecidas pela ABNT.

As notas serão atribuídas pelos membros designados para composição das bancas. Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia devem apresentar à Coordenação de Monografia o curriculum vitae resumido, antes do prazo de formalização das bancas, e esperar a homologação.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), em análise preliminar, esclarecer quaisquer dúvidas entre as partes envolvidas na elaboração do Projeto de TCC no âmbito da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia e da Monografia.

8.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos que ingressarem no curso de Ciências Econômicas da UERN a partir de 2015.1 devem completar o mínimo de 240 horas de Atividades Complementares até a conclusão do curso, já que estas compõem parte integrante da matriz curricular. As atividades complementares são obrigatórias e compreendem ensino, pesquisa, extensão, arte, cultura além de vivência em ações estudantis e estão regulamentadas pela Resolução 26/2017 do CONSEPE/UERN, de 28 de junho de 2017, conforme estabelece os Artigos 34º e 35º: Art. 34º. e pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

Os alunos podem exercer essas atividades ao longo do curso através da participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como em atividades desenvolvidas no âmbito da UERN (comissões etc.), relacionadas ao Ensino, Pesquisa e/ou Extensão, ou fora dela, em outras IES.

As atividades Complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante, conforme regulamentação específica.

Parágrafo único. Não pode ser atribuída nota às atividades complementares, apenas contabilização de carga horária.

Art. 35º. São consideradas atividades complementares:

I – Atividades de iniciação à docência;

II – Atividades de iniciação à pesquisa;

III – Atividades de extensão;

IV – Produção técnica e científica;

V – Atividades artísticas e culturais;

VI - Atividades do movimento estudantil;

VII - Outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada curso.

Há um número máximo de horas que podem ser dedicadas a cada atividade, conforme especificado no quadro. Horas adicionais não serão computadas como Atividades Complementares.

Quadro 06 - Descrição das Atividades Complementares

Categoria (ensino, pesquisa, extensão etc.)	Denominação	Quantidade de horas atribuídas por atividade/semestre	Carga horária máxima	Tipo de registro e documentação
Ensino	Participação em Programas de Monitoria com ou sem remuneração (por semestre)	Até 60 horas	80 horas	Relatório do aluno subscrito pelo professor orientador
Ensino	Participação em projeto de ensino	Até 60 horas	180 horas	Certificado da PROEG/UERN

Ensino	Cursos extracurriculares em economia e áreas afins	Até 50 horas	100 horas	Certificado pela empresa/instituição responsável
Ensino	Certificação em língua estrangeira	Até 15 horas	30 horas	Certificado de conclusão do curso
Ensino	Estágios extracurriculares com convênio institucional	Até 60 horas	120 horas	Declaração atestando período de estágio do aluno.
Ensino	Estágios extracurriculares	Até 40 horas	80 horas	Declaração atestando período de estágio do aluno
Pesquisa	Maratonas científicas	Até 60 horas	120 horas	Certificado de participação
Pesquisa	Participação no PET, PIBIC e PIBITI, PIBIC-EM e em projetos com financiamento externo (por semestre)	Até 60 horas	180 horas	Declaração de participação
Pesquisa	Participação em projetos de pesquisas desenvolvidos por docentes do Departamento de Economia e áreas afins	Até 60 horas	180 horas	Declaração da PROPEG/UERN
Pesquisa	Participação em Grupo de Pesquisa Certificado	Até 30 horas	60 horas	Declaração da PROPEG/UERN
Produção técnica e científica	Artigo técnico-científico publicado em periódico classificado como Qualis A	50 horas por publicação	100 horas	Comprovante da publicação
Produção técnica e científica	Artigo técnico-científico publicado em periódico classificado como Qualis B	35 horas por publicação	70 horas	Comprovante da publicação
Produção técnica e científica	Artigo técnico-científico publicado em periódico classificado como Qualis C	15 horas por publicação	30 horas	Comprovante da publicação

Produção técnica e científica	Capítulo de livro científico, didático/paradidático, cultural ou técnico em editora com ISBN e Conselho Editorial	25 horas por publicação	50 horas	Comprovante da publicação
Produção técnica e científica	Organizador de livro/cartilha	30 horas por livro	60 horas	Comprovante da publicação
Produção técnica e científica	Organizador de anais de eventos	25 por publicação	100 horas	Comprovante da publicação
Produção técnica e científica	Publicação de artigo em evento científico internacional em economia ou áreas afins	30 horas por publicação	60 horas	Comprovante da publicação
Produção técnica e científica	Publicação de artigo em evento científico nacional em economia ou áreas afins	25 horas por publicação	50 horas	Comprovante da publicação
Produção técnica e científica	Publicação de artigo em evento científico regional/local em economia ou áreas afins	20 horas por publicação	60 horas	Comprovante da publicação
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais, no formato de comunicação oral	50 horas por trabalho	150 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais, no formato de comunicação oral	30 horas por trabalho	60 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais/local, no formato de comunicação oral	30 horas por trabalho	60 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais, no formato panner/painel	25 horas por trabalho	125 horas	Comprovante de apresentação do trabalho

Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais, no formato panner/painel	20 horas por trabalho	100 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais/local, no formato panner/painel	15 horas por trabalho	75 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Resumo Expandido publicado em anais de evento internacional	40 horas por publicação	80 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Resumo Expandido publicado em anais de evento nacional	30 horas por publicação	60 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Resumo Expandido publicado em anais de evento regional/local	20 horas por publicação	40 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Resumo simples publicado em anais de evento internacional	30 horas por publicação	90 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Resumo simples publicado em anais de evento nacional	20 horas por publicação	80 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Produção técnica e científica	Resumo simples publicado em anais de evento regional/local	15 horas por publicação	80 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Extensão	Participação em projeto de extensão do DEC e áreas afins	Até 60 horas	180 horas	Certificado da PROEX/UERN
Extensão	Participação em curso de extensão	Até 30 horas	120 horas	Certificado de participação
Extensão	Participação em incubadoras	Até 60 horas	120 horas	Declaração do responsável pela incubadora
Extensão	Participação Empresa Júnior	Até 30 horas	90 horas	Declaração da empresa
Eventos/cur sos	Participação em eventos científicos local (ouvinte)	Até 10 horas por participação	80 horas	Certificado ou declaração do evento

Eventos/cur sos	Participação em eventos científicos regional (ouvinte)	Até 15 horas por participação	75 horas	Certificado ou declaração do evento
Eventos/cur sos	Participação em eventos científicos nacional (ouvinte)	Até 20 horas por participação	80 horas	Certificado ou declaração do evento
Eventos/cur sos	Participação em eventos científicos internacional (ouvinte)	Até 25 horas por participação	75 horas	Certificado ou declaração do evento
Eventos/cur sos	Participação na organização de eventos	Até 20 horas	60 horas	Certificado de participação
Eventos/cur sos	Palestrantes/conferencista /debatedor em eventos científicos	Até 35 horas	70 horas	Certificado ou declaração do evento
Outras atividades	Representação estudantil DCE e CA	Até 20 horas	80 horas	Declaração de participação
Outras atividades	Participação em comissão vinculado ao departamento ou a instituição	Até 10 horas	80 horas	Declaração de participação
Outras atividades	Representação dos estudantes na congregação do departamento	Até 20 horas	80 horas	Declaração de participação
Outras atividades	Participação como membro do colegiado do Campus	Até 20 horas	80 horas	Declaração de participação
Outras atividades	Ministrante de cursos/oficinas	Até 30 horas	90 horas	Declaração do evento
Outras atividades	Outras atividades	Até 30 horas	90 horas	Declaração de participação

Fonte: NDE, 2024

8.5 UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO

As atividades de extensão são obrigatórias para todos as (os) discentes dos cursos de graduação da UERN (Resolução Nº 25/2017 – CONSEPE/UERN) e são organizadas a partir do Componente Curricular denominado Unidade Curricular de Extensão (UCE). A UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas, devendo ser ofertada,

obrigatoriamente, a partir de sua vinculação com Programas e/ou Projetos de extensão extracurriculares institucionalizados na Pró-reitora de Extensão da UERN.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, por meio da Resolução Nº 25/2017, regulamenta a curricularização das atividades de extensão no âmbito dos cursos de graduação, definindo que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da UERN devem estabelecer um percentual mínimo de 10% (dez por cento) de sua carga horária total para as atividades de extensão, que devem ser organizadas e ofertadas em, no mínimo, duas UCEs. Além disso, estabelece que as UCEs devem ser com carga horária em múltiplos de 15h (com no mínimo 30h) e que a parte teórica de cada UCE deve corresponder a, no máximo, 10% (dez por cento) de sua carga horária total.

Dessa forma, no curso de Ciências Econômicas do CAPF o(a) discente deve obter, até o final, um total de 315 horas de UCEs, devendo cumprir essas atividades ao longo do curso, de forma que isso ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares, ou seja, que a integralização total ocorra até o fim do seu último semestre de aulas.

Quadro 07 - Lista das UCEs

Código da UCE**	Carga Horária Teórica	Carga Horária Orientação	Carga Horária TOTAL
Novo código	15	90	105
Novo código	15	90	105
Novo código	15	90	105

9 ESTRUTURA CURRICULAR

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2007), e com o Regulamento dos cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE), a Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas do CAPF, indica quais são as disciplinas ofertadas em cada período e suas respectivas carga horárias.

Cabe ressaltar que mesmo considerando a flexibilidade curricular característica deste projeto pedagógico, e obedecendo as diretrizes e resoluções que regulamentam

o funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, a Matriz Curricular de Economia oferece um conjunto amplo de disciplinas que permite ao(a) estudante de Economia aprimorar e desenvolver habilidades específicas para o exercício da profissão de economista em diversas áreas da sociedade.

Desta forma, apresenta-se o quadro com a Matriz Curricular e carga horária de cada disciplina:

Quadro 08 - Estrutura Curricular

1º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente e**	Carga Horária/Créditos***				CR	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Introdução à Economia	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Matemática Financeira	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	História Econômica Geral I	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Metodologia das Ciências econômicas	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	História do Pensamento Econômico	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
TOTAL				300	-	0	300	20	

2º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente e**	Carga Horária/Créditos***				CR	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Economia Matemática I	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Estatística Econômica I	DEC	Disciplina	30	30	0	60	4	-
Novo código	Contabilidade e análise de Balanço	ADM	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Economia Política I	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-

Novo código	História Econômica Geral II	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	História Econômica Geral I
TOTAL				270	30	0	300	20	

3º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente**	Carga Horária/Créditos***				CR	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Teoria Macroeconômica I	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Economia Matemática II	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Economia Matemática I
Novo código	Estatística Econômica II	DEC	Disciplina	30	30	0	60	4	Estatística Econômica I
Novo código	Economia Política II	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Economia Política I
Novo código	Teoria Microeconômica I	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
TOTAL				270	30	0	300	20	

4º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente**	Carga Horária/Créditos***				CR	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Teoria Macroeconômica II	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Teoria Macroeconomia I
Novo código	Economia Internacional	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Teoria Microeconômica II	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Teoria Microeconômica I
Novo código	Econometria I	DEC	Disciplina	30	30	0	60	4	Estatística Econômica II
Novo código	Desenvolvimento	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-

	Socioeconômico								
TOTAL				270	30	0	300	20	

5º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente e**	Carga Horária/Créditos***				CR	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Teoria Microeconômica III	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Teoria Microeconomia II
Novo código	Formação Econômica do Brasil	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Teoria Macroeconomia III	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Teoria Macroeconomia II
Novo código	Economia do Setor Público	DEC	Disciplina	45	15	0	60	4	Teoria Microeconômica I
Novo código	Unidade Curricular de Extensão 01	DEC	UCE	15	90	0	105	7	-
TOTAL				235	110	0	345	23	

6º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente e**	Carga Horária/Créditos***				CR	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Economia Brasileira I	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Formação Econômica do Brasil
Novo código	Economia Monetária	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Teoria Macroeconômica II
Novo código	Economia Agrícola I	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Optativa	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-

Novo código	Unidade Curricular de Extensão 02	DEC	UCE	15	90	0	105	7	-
TOTAL				250	95	0	345	23	

7º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente e**	Carga Horária/Créditos***				CR	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Economia Brasileira II	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	Economia Brasileira I
Novo código	Economia Regional	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Optativa	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Optativa	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Unidade Curricular de Extensão 03	DEC	UCE	15	90	0	105	7	-
TOTAL				250	95	0	345	23	

8º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia	DEC	Disciplina	60	60	0	120	8	Economia Brasileira II, Teoria Macroeconômica III, Teoria Microeconômica III
Novo código	Elaboração e Análise de Projetos	DEC	Disciplina	30	30	0	60	4	-
Novo código	Optativa	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Optativa	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
TOTAL				210	90	0	300	20	

9º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente**	Carga Horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
Novo código	Economia do semiárido	DEC	Disciplina	60	-	0	60	4	-
Novo código	Monografia	DEC	TCC	60	120	0	180	12	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia
TOTAL				120	120	0	240	16	

Legenda:

****Tipologia do componente:** Disciplina, Estágio/ Internato, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática do componente curricular, UCE.

*****Carga Horária/Créditos:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução N°26/2017-CONSEPE), um componente curricular diz equivalente a outro, na mudança de estrutura curricular, quando o conteúdo programático do primeiro equivale, pelo menos, a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e carga horária do segundo. Dessa forma, o cumprimento do primeiro componente curricular implica automaticamente a integralização do segundo.

A carga horária que deve ser contabilizada para o(a) aluno(a) que cursar um componente curricular equivalente, é aquela do componente curricular exigido na matriz respectiva, ainda que distinta, para maior ou menor valor.

Assim, com base no Regulamento dos Cursos de Graduação, considera-se equivalentes os componentes curriculares especificados nos quadros seguintes:

Quadro 09 - Equivalência Curricular entre componentes de diferentes matrizes curriculares (MC) do
Curso de Ciências Econômicas UERN/CAPF

Componente equivalente de estrutura(s) anterior(es): Matriz Curricular antecessora (2021)			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente Novo código				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
FCE0083	Introdução à Economia	60	DEC	Novo código	Introdução à Economia	60	x	
FCE0164	Matemática Comercial e Financeira	60	DEC	Novo código	Matemática Financeira	60	x	
FCE0005	História Econômica Geral	60	DEC	Novo código	História Econômica Geral I	60	x	
FCE0001	Metodologia das Ciências Econômicas	60	DEC	Novo código	Metodologia das Ciências econômicas	60	x	
FCE0006	História do Pensamento Econômico	60	DEC	Novo código	História do Pensamento Econômico	60	x	
FCE0180	Cálculo da Função de uma Variável	60	DEC	Novo código	Economia Matemática I	60	x	
FCE0179	Introdução a Estatística Econômica	60	DEC	Novo código	Estatística Econômica I	60	x	
FAD0360	Contabilidade e Análise de Balanço	60	ADM	Novo código	Contabilidade e análise de Balanço	60	x	
FCE0012	Economia Política I	60	DEC	Novo código	Economia Política I	60	x	
FCE0007	Formação do capitalismo Contemporâneo	60	DEC	Novo código	História Econômica Geral II	60	x	
FCE0089	Teoria Macroeconômica I	60	DEC	Novo código	Teoria Macroeconômica I	60	x	
FCE0084	Economia Matemática	60	DEC	Novo código	Economia Matemática II	60	x	
FCE0178	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	60	DEC	Novo código	Estatística Econômica II	60	x	
FCE0086	Economia Política II	60	DEC	Novo código	Economia Política II	60	x	
FCE0090	Teoria Microeconômica I	60	DEC	Novo código	Teoria Microeconômica I	60	x	
FCE0022	Teoria Macroeconômica	60	DEC	Novo código	Teoria Macroeconômica	60	x	

Componente equivalente de estrutura(s) anterior(es): Matriz Curricular antecessora (2021)			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente Novo código				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
	II				II			
FCE0087	Economia Internacional I	60	DEC	Novo código	Economia Internacional	60	x	
FCE0020	Teoria Microeconômica II	60	DEC	Novo código	Teoria Microeconômica II	60	x	
FCE0038	Econometria			Novo código	Econometria	60	x	
FCE0085	Desenvolvimento Socioeconômico	60	DEC	Novo código	Desenvolvimento Socioeconômico	60	x	
FCE0015	Formação Econômica do Brasil I	60	DEC	Novo código	Formação Econômica do Brasil	60	x	
FCE0099	Teoria Macroeconomia III	60	DEC	Novo código	Teoria Macroeconomia III	60	x	
FCE0091	Economia do Setor Público	60	DEC	Novo código	Economia do Setor Público	60	x	
UCE0140	Unidade Curricular de Extensão	120	DEC	Novo código	Unidade Curricular de Extensão	105	x	
UCE0138	Unidade Curricular de Extensão	120	UCE	Novo código	Unidade Curricular de Extensão	105	x	
UCE0141	Unidade Curricular de Extensão	120	UCE	Novo código	Unidade Curricular de Extensão	105	x	
FCE0016	Formação Econômica do Brasil II	60	UCE	Novo código	Economia Brasileira I	60	x	
FCE0024	Economia Monetária	60	DEC	Novo código	Economia Monetária	60	x	
FCE0100	Economia Agrícola I	60	DEC	Novo código	Economia Agrícola I	60	x	
FCE0026	Economia Brasileira Contemporânea II	60	DEC	Novo código	Economia Brasileira II	60	x	
FCE0034	Economia Regional	60	DEC	Novo código	Economia Regional	60	x	
FCE0098	Técnica de	60	DEC	Novo código	Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia	120	x	
FCE0035	Pesquisa Monografia I	60						

Componente equivalente de estrutura(s) anterior(es): Matriz Curricular antecessora (2021)			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente Novo código				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
FCE0096	Elaboração e Análise de Projetos I	60	DEC	Novo código	Elaboração e Análise de Projetos	60	x	
FCE0200	Monografia II	180	DEC	Novo código	Monografia	180	x	
FCE0097	Política e Planejamento Econômico	60	DEC	Novo código	Política e planejamento Econômico	60	x	
FPE0379	Sociologia geral	60	DEC	Novo código	Sociologia geral	60	x	
FLP0164	Língua Portuguesa Instrumental I	60	DLV	Novo código	Produção Textual	60	x	
FCE0037	Teoria do Desenvolvimento	60	DEC	Novo código	Teorias do Desenvolvimento	60	x	
FCE0039	Economia de Empresas	60	DEC	Novo código	Economia de Empresas	60	x	
FCE0040	Economia do trabalho	60	DEC	Novo código	Economia do trabalho	60	x	
FCE0033	Economia Agrícola II	60	DEC	Novo código	Economia Agrícola II	60	x	
FAD0050	Introdução à Administração	60	ADM	Novo código	Introdução à Administração	60	x	
FCE0045	Economia Ecológica	60	DEC	Novo código	Economia Ecológica	60	x	
FCE0102	Economia Internacional II	60	DEC	Novo código	Economia Internacional II	60	x	

Fonte: NDE, 2024

Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso de Ciências Econômicas com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros cursos

Quadro 10 – Equivalência dos Componentes Curriculares da Matriz Curricular de Ciências Econômicas com os componentes curriculares ofertados em outros cursos

Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente Novo código/Nova matriz			Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos FAD2025			
Código do componente	Componente	CH	Dep de origem	Código do componente	Componente	Ch
Novo código	Metodologia das Ciências Econômicas	60	ADM	FAD0229	Metodologia do Trabalho Científico	60

FPE0380	Introdução às Ciências Sociais	60	ADM	FAD0228	Ciências Sociais e Filosofia	60
Novo código	Matemática Financeira	60	ADM	FAD0230	Matemática Financeira	60
Novo código	Contabilidade e Análise de Balanço	60	ADM	FAD0233	Contabilidade Geral	60
FAD0378	Instit. do Direito Público e privado	60	ADM	FAD0386	Direito e Cidadania	60
Novo código	Introdução à Economia	60	ADM	FAD0234	Fundamentos da Economia	60
Novo código	Introdução à Administração	60	ADM	FAD0227	Fundamentos da Administração	60

Fonte: NDE (2024)

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCEOO83 – Introdução à Economia e FAD0234 Fundamentos de Economia		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		
O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Definição e objeto da Economia. Os problemas econômicos fundamentais: recursos, escassez e escolhas. A economia de mercado: agentes econômicos e funcionamento. Argumentos positivos versus argumentos normativos. Breve história do Pensamento Econômico. Introdução à		

microeconomia. Introdução à macroeconomia. O setor externo. O setor público. Moedas, bancos e o sistema financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

MANKIW, N.G. **Introdução à economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2019.
O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S.N; NISHIJIMA, M. **Introdução à economia**: princípios e ferramentas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M.E. **Fundamentos de Economia**. 7ªed. São Paulo: Saraiva, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, M. A. de. **Microeconomia essencial**. São Paulo: Saraiva, 2015.
FURNO, J; ROSSI, P. **Economia para a transformação social**: pequeno manual para mudar o mundo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Autonomia Literária, 2023.
KRUGMAM, P.; WELLS, R. **Introdução à economia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2023.
PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. I de; TONETO Júnior, R. (Org.). **Manual de Economia** - USP. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
SILVA, C.R.L da; LUIZ, S. **Economia e Mercados**. 20ª ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	MATEMÁTICA FINANCEIRA	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0164 – Matemática Comercial e Financeira; FAD0230 Matemática Financeira		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04		
EMENTA: Razões e Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Porcentagem. Variação Percentual. Regimes de Capitalização: definições de juros, taxa de juros, valor presente e valor futuro; capitalização simples, composta e contínua; equivalência de capitais e equivalência de taxas. Regime de Capitalização Simples. Regime de Capitalização Composta. Operação de Desconto: desconto simples; desconto composto. Séries de pagamento. Fluxos de Caixa. Sistemas de Amortização: Tabela Price; SAC; SAM.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 BUENO, R. De L. da S; RANGEL, A. de S; SANTOS, J. C. de S. **Matemática Financeira Moderna**.
 Editora: Cengage Learning BR, 2011.
 IEZZI, G.; HAZZAN, S; DEGENSZAJN, D. M. **Fundamentos de matemática elementar**, 11:
 matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARO, C. de. **Fundamentos de matemática financeira**: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.
 HAZZAN, S. **Matemática financeira**. 6ª Ed.- São Paulo: Saraiva, 2007.
 PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira**: Objetiva e Aplicada. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
 SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira**: Aplicações a Análise de Investimentos. 4ª Edição.
 Pearson, 2007.
 VANNUCCI, L. R. **Matemática Financeira e Engenharia Econômica**: Princípios e Aplicações. 2ª Edição. São Paulo: Blucher, 2017.

PERÍODO 1º

Nome do componente:	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0005 - História Econômica Geral		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: A gênese do capitalismo: acumulação primitiva e o processo manufatureiro. As grandes revoluções do século XVIII. Industrialização e concorrência. O capitalismo e a Grande Depressão do século XIX. O Imperialismo e o capitalismo monopolista. A economia após a I Guerra Mundial. A crise de 1929 e a Grande Depressão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem - Do Feudalismo ao Século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.		
LANDES, D. S. Prometeu desacorrentado : transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental, desde 1750 até nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.		
SAES, F. A. M. de. SAEZ, A. M. História econômica geral . São Paulo: Saraiva Uni, 2013.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUD, M. **História do capitalismo**: de 1500 até nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo**: séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 DOBB, M. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
 HOBBSAWM, E. J. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 HOBBSAWM, E. J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0001 - Metodologia das Ciências Econômicas		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: O método científico e a filosofia das ciências. A metodologia dos economistas. Fundamentos de metodologia científica. Principais filósofos da ciência e metodólogos da economia. Controvérsias metodológicas na análise econômica. Método do estudo de caso. Metodologia quantitativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBIERI, F; FEIJÓ, R. L. C.; Metodologia do pensamento econômico : o modo de fazer ciência dos economistas. São Paulo: Atlas, 2014		
BLAUG, M; Metodologia da Economia . São Paulo: Edusp, 2016.		
FEYERABEND, P. Contra o Método . São Paulo: Editora da UNESP, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CORAZZA, G. (Org.). Métodos da Ciência Econômica . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.		
COSTA, F. N. da. Métodos de análise econômica . São Paulo: Contexto, 2018		
KUHN, T. Estrutura das revoluções científicas . 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.		
LAKATOS, I; MUSGRAVE, A (Org.). A Crítica e o Desenvolvimento do conhecimento . São Paulo: Cultrix, 1979.		

POPPER, K. **Conjecturas e refutações: o progresso do conhecimento científico.** Rio de Janeiro: Edições 70, 2018.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0006 - História do Pensamento Econômico		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
<p>EMENTA: História do Pensamento Econômico como tema e problema. As ideias contextualizadas dos pensadores da economia desde a Antiguidade Clássica. Síntese da escola clássica. A crítica marxista. Os neoclássicos. O pensamento keynesiano. Monetaristas e institucionalistas. Tendências do pensamento contemporâneo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Thomson Learning, 2016. FEIJÓ, R. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2018. RUBIN, I. I. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIANCHI, A. M. A Pré-História da Economia: de Maquiavel a Adam Smith. São Paulo: Hucitec, 1988. CARNEIRO, R. (Org.). Os Clássicos da economia. São Paulo: Ática, 1997. HUNT, E. K. História do pensamento econômico. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Atlas, 2021 NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.</p>		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	ECONOMIA MATEMÁTICA I	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0180 - Cálculo da Função de uma Variável		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Matrizes. Sistemas de Equações Lineares. Determinantes e Matriz Inversa. Espaços Vetoriais. Espaços Vetoriais Euclidianos. Transformações Lineares. Autovalores e Autovetores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra Linear . São Paulo: Harbra, 3ª edição, 1986.		
FONSECA, M. A. R. da. Álgebra linear aplicada a finanças, economia e econometria . Barueri, SP: Manole, 2003. 319 p.		
LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear , Bookman, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações . Bookman, 10ª edição, 2012.		
COELHO, Flávio Ulhoa. Introdução à álgebra linear . LF Editorial; 2ª edição. 2022.		
LAY, David; MCDONALD, Judi; LAY, Steven. Linear Algebra and Its Applications . Pearson Education Limited, 2021.		
SANDOVAL JÚNIOR, L. Álgebra linear: para ciências econômicas, contábeis e da administração . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.		
STRANG, Gilbert. Introduction to Linear Algebra . Wellesley-Combridge Press, 2023		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	ESTATÍSTICA ECONÔMICA I	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC	

Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes: FCE0179 - Introdução a Estatística Econômica	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30/02 Aulas Práticas: 30/02 Orientação: 0/0 Total: 60/04	
EMENTA: Estatística descritiva: distribuições de frequências, medidas de posição, medidas de dispersão ou variabilidade, medidas de assimetria e medidas de curtose. Probabilidade: princípios de probabilidade, variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade. Esperança e variância. Covariância e correlação. Números-Índices.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . Ed. Saraiva. São Paulo, 2013. MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística . LTC. Rio de Janeiro, 2011. TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. Estatística Básica . São Paulo: Atlas, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19ª Edição. Ed. Saraiva. São Paulo, 2009. HOFFMAN, R. Estatística para Economistas . Cengage Learning. São Paulo, 2011. ROSS, S. Probabilidade: um curso moderno com aplicações . 8ª edição. Bookman, 2010. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3ª Edição. Makron Books. São Paulo, 1993. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração . São Paulo: Harbra, 1981.	

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Administração		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FAD0360 - Contabilidade e Análise de Balanço		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04

Aulas Práticas: 0/0

Orientação: 0/0

Total: 60/04

EMENTA: Fundamentos básicos das ciências contábeis. Método das partidas dobradas. Técnicas contábeis. Plano de contas. Escrituração das demonstrações contábeis. Análise de balanços

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**. Um Enfoque Econômico-Financeiro. São Paulo: Atlas, 2020.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ERMEL, M. D. A. **Análise e Demonstrações Contábeis**. [Recurso Eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, A. C. de R. **Demonstrações Contábeis estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SILVA, A. A. da. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PERÍODO 2º

Nome do componente:	ECONOMIA POLÍTICA I	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0012 - Economia Política I		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		

<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA: Valor e mercadoria. Transformação do dinheiro em capital. O processo de Trabalho e o Processo de Valorização. A produção da mais-valia absoluta e da mais-valia relativa. Desenvolvimento das Forças Produtivas. O salário. Processo de Acumulação e Reprodução capitalista.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HARVEY, D. Para entender o capital – livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. O processo de produção do Capital. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>NETTO, J. P. Economia política: uma introdução crítica / José Paulo Netto e Marcelo Braz. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BELLUZZO, L. G. M. Valor e Capitalismo: um ensaio sobre a Economia Política. 3. ed. Campinas: IE/UNICAMP, 1998. (Coleção 30 anos de Economia – UNICAMP, 3). Disponível em: Instituto de Economia - Unicamp - 3 - Valor e capitalismo: um ensaio sobre a economia política</p> <p>CARCANHOLO, R. A. A dialética da mercadoria: guia de leitura. (mimeo, 2003). Disponível em: Dialética da Mercadoria - Guia de leitura de Marx Reinaldo A. Carcanholo</p> <p>GRESPLAN, J. Karl Marx: a mercadoria. 1ª ed. Editora Ática, 2007.</p> <p>ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: EDUERJ. Contraponto, 2007.</p> <p>RUBIN, I. I. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense, 1980.</p>

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo		Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I		
Componentes Equivalentes: FCE0007 - Formação do Capitalismo Contemporâneo		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p>		

Total: 60/04

EMENTA:

A economia capitalista do pós-II Guerra Mundial: o contexto geopolítico. O grande “boom” do pós-II Guerra Mundial: transformações econômico-sociais; Guerra Fria; o processo de descolonização. A crise estrutural do capitalismo a partir dos anos 1970 e seus desdobramentos: aspectos econômicos, políticos e ideológicos. Transformação e reestruturação produtiva do capitalismo contemporâneo. O modelo de acumulação flexível de capital e o processo de globalização. A crise do subprime e as repercussões na economia mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIEDEN, J. A. **Capitalismo global**: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem - Do Feudalismo ao Século XXI**. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SAES, F. A. M. de; SAEZ, A. M. **História econômica geral**. São Paulo: Saraiva Uni, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

DUMÉNIL, G; LÉVY, D. **A crise do neoliberalismo**. (Tradução: Paulo Castanheira). São Paulo: Editora Boitempo, 2013

HOBSBAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX. Rio de Janeiro: Editora Companhia das Letras, 1995.

POLANYI, K. **A Grande Transformação**: As Origens de Nossa Época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REINERT, E. S. **Como Os Países Ricos Ficaram Ricos ...E Por Que Os Países Pobres Continuam Pobres**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

PERÍODO 3º

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA I	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo		Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0089 - Teoria Macroeconômica I		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		

Total: 60/04
EMENTA: Contabilidade Nacional: sistema de contas nacionais. Determinação da Renda: modelo clássico e modelo keynesiano. Princípio da Demanda Efetiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2020. BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7ª. ed. São Paulo: Pearson, 2017. LOPES, L. M ; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Org.). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIVA, B.P; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Introdução à Economia. Saraiva, 2006 DORNBUSCH, R, FISCHER, S; STARTS, R. Macroeconomia. 11ª ed. São Paulo: Ed. Mac Graw Hill Ltda. 2013 FROYEN, R. Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. PAULANI, L. M., BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução a macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4ª ed. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	ECONOMIA MATEMÁTICA II	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo ECONOMIA MATEMÁTICA I		
Componentes Equivalentes: FCE0084 - Economia Matemática		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04		

EMENTA: Equações Diferenciais Ordinárias: Equações Diferenciais de 1ª Ordem. Equações Lineares de 2ª Ordem. Equações à Diferenças Finitas. Sistemas de Equações Diferenciais. Aplicações em Economia. Funções de várias variáveis. Otimização não-condicionada. Otimização com Restrições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYCE, W.E.; DIPRIMA, R.C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. 10ª Edição. LTC, 2014.

CHIANG, A. WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. Tradução da 4ª Edição. LTC/Elsevier, 2016.

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIDORIZZI, H.L. **Um curso de cálculo**. Vol. 3. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.

GUIDORIZZI, H.L. **Um curso de cálculo**. Vol. 4. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Harbra Ltda, 1994.

MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. **Cálculo: Funções de uma e várias variáveis**. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

SUNDARAM, R. K. **A First Course in Optimization Theory**. Cambridge University Press, 1998.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	ESTATÍSTICA ECONÔMICA II	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa Novo		Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo ESTATÍSTICA ECONÔMICA I		
Componentes Equivalentes: FCE0178 - Estatística Econômica e Introdução à Econometria		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		
O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30/02		
Aulas Práticas: 30/02		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: O problema da inferência estatística. Estimacão: conceitos; propriedades dos estimadores. Estimacão por intervalos de confiança. Métodos de estimacão: momentos, máxima verossimilhança e mínimos quadrados. Testes de hipóteses: o problema dos testes, a abordagem de Neyman-Pearson. A potência do teste. Principais testes sob a hipótese de normalidade. Regressão linear simples e múltipla e análise de resíduos. Testes Qui-quadrado: independência, homogeneidade e aderência.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. Ed. Saraiva. São Paulo, 2013.
 HOFFMAN, R. **Estatística para Economistas**. Cengage Learning. São Paulo, 2011.
 ROSS, S. **Probabilidade: um curso moderno com aplicações**. 8ª edição. Bookman, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEYER, P. L. **Probabilidade: Aplicações à Estatística**. LTC. Rio de Janeiro, 2011.
 SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3ª Edição. Makron Books. São Paulo, 1993.
 STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 1981.
 MAGALHÃES, M. N. **Probabilidades e Variáveis Aleatórias**. Volume 1. Edição 2. Edusp, 2024.
 MORETTIN, P. A; SINGER, J. da M. **Estatística e Ciência de Dados**. 1 edição, LCT, 2022.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	ECONOMIA POLÍTICA II	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo ECONOMIA POLÍTICA I		
Componentes Equivalentes: FCE0086 - Economia Política II		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: As metamorfoses e os ciclos do Capital. A rotação do Capital. Formação da taxa geral de lucro e os preços de produção. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. Dinheiro, crédito e capital financeiro. Capital fictício e as crises. A financeirização do Capital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HARVEY, D. O Neoliberalismo: história e implicações . 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.		
MARX, K. O Capital: crítica da economia política (Livro II) . São Paulo: Boitempo, 2014.		
MARX, K. O Capital: crítica da economia política (Livro III) . O processo Global de produção capitalista. São Paulo: Boitempo, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BELLUZZO, L. G. Os antecedentes da tormenta: origens da crise global . São Paulo: Editora UNESP; Campinas-SP: FACAMP, 2009.		
BELLUZZO, L. G. O Capital e suas metamorfoses . São Paulo: Editora UNESP, 2013.		

BRAGA, J. C. **A temporalidade da Riqueza: teoria da dinâmica e financeirização do capitalismo**. Campinas-SP: UNICAMP. IE, 2000. (Coleção Teses). Disponível em: [Temporalidade-da-Riqueza-teoria-da-dinamica-e-financeirizacao-do-capitalismo.pdf](#)

HILFERDING, H. **O Capital Financeiro**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os Economistas).

HOBSON, J. A. **A Evolução do Capitalismo Moderno**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os Economistas).

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	TEORIA MICROECONÔMICA I	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0090 - Teoria Microeconômica I		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA		
Teoria do consumidor: restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha ótima. Demanda individual e demanda de mercado: efeito renda e efeito substituição, elasticidades e excedente do consumidor. Teoria da produção.		
BIBLIORAFIA BÁSICA		
MANKIW, N.G. Princípios de microeconomia . São Paulo: Cengage Learning, 2021.		
PINDYCK, S.; RUBINFELD. Microeconomia . 8º ed. Pearson, 2013.		
VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna . 9ª ed. Atlas, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BESANKO, D.A. - BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia – uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.		
CARVALHO, M. A. de. Microeconomia essencial . São Paulo: Saraiva, 2015.		
MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas . São Paulo: Thomson, 2004.		
STIGLITZ; WALSH. Introdução à Microeconomia . 3ªed. Campus, 2003.		
VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R.G. Manual de microeconomia . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA II	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo TEORIA MACROECONÔMICA I		
Componentes Equivalentes: FCE0022 - Teoria Macroeconômica II		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA		
Modelo IS-LM. Macroeconomia Aberta. Oferta Agregada: modelo novo-clássico; curva de Phillips; modelo novo-keynesiano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALÉM, A.C. Macroeconomia : teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2020.		
BLANCHARD, O. Macroeconomia . 7ª. ed. São Paulo: Pearson, 2017.		
FROYEN, R. Macroeconomia . 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DORNBUSCH, R, FISCHER, S, Starts, Richard. Macroeconomia . 11ª ed. São Paulo: Ed. Mac Graw Hill Ltda. 2013.		
GORDON, R. J. Macroeconomia . Porto Alegre: Bookman, 2000.		
LOPES, Luiz Martins & Vasconcellos, Marcio Antônio Sandoval de (Org.). Manual de Macroeconomia : básico e intermediário. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
MANKIW, N.G. Macroeconomia . 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.		
SIMONSEN, M. H; CYSNE, R. P. Macroeconomia . 4a edição. Editora da Fundação Getulio Vargas, 2009.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	ECONOMIA INTERNACIONAL	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC	

Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes: FCE0087 - Economia Internacional I	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04	
EMENTA: Teorias do comércio internacional. Política comercial internacional: Protecionismo e políticas comerciais; Mercado de câmbio e regimes cambiais; balanço de pagamentos; Movimento de capitais; integração econômica internacional: uniões aduaneiras e áreas de livre comércio; política comercial brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMANN, R.; CANUTO, O; GONÇALVES, R. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Elsevier, 2015. CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. Economia Internacional. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. KRUGMAN, P., OBSTFELD, M., MELITZ, M. J. Economia Internacional. Pearson Education BR, 10ª ed., 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABAUGH, R. Economia Internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2008. FIELD, A. J.; APPLEBYARD, D. E. Economia Internacional. Bookman, 6ª ed., 2010. ORNELAS, E.; PESSOA, J. P; FERRAZ, L. Políticas comerciais no Brasil: causas e consequências do nosso isolamento. Bei Editora, 2020. SALVATORE, D. Economia Internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007 TUGORES QUES. J. Economia Internacional: Globalización y integración Internacional. Madrid: MACGRAW-HILL, Interamericana de España S.A, 2008	

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	TEORIA MICROECONÔMICA II	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo TEORIA MICROECONÔMICA I		

Componentes Equivalentes: FCE0020 - Teoria Microeconômica II	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.	
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.	
O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas: 60/04	
Aulas Práticas: 0/0	
Orientação: 0/0	
Total: 60/04	
EMENTA	
Maximização de lucro e oferta competitiva. Concorrência imperfeita: monopólio, oligopólio e concorrência monopolista. falhas de mercado. Teoria dos jogos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FIANI, R. Teoria dos Jogos : com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
PINDYCK, S.; RUBINFELD. Microeconomia . 7º ed. Pearson, 2010.	
VARIAN, Hal R. Microeconomia : princípios básicos. Elsevier Brasil, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOS SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. C.; L. V. S. Microeconomia Aplicada . Visconde do Rio Branco: Suprema, 2009	
GARÓFALO, G. de L. Fundamentos da teoria microeconômica contemporânea . São Paulo: Atlas, 2016	
MCGUIGAN, R. J. <i>et. al.</i> Economia de empresas : aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.	
NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica : princípios básicos e aplicações. Tradução da 12ª edição americana. São Paulo: Cengage, 2018.	
VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R.G. Manual de microeconomia . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	ECONOMETRIA I	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo Estatística Econômica II		
Componentes Equivalentes: FCE0038 - Econometria		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 30/02</p> <p>Aulas Práticas: 30/02</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA: Introdução à Econometria. Modelo de Regressão Linear Clássico. Métodos de estimação. Propriedades dos estimadores de mínimos quadrados ordinários. Estimativa de intervalo e teste de hipóteses. Previsão. Violações às hipóteses do modelo clássico de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação dos resíduos. Modelagem econométrica: formas funcionais, especificação do modelo e diagnósticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUJARATI, D.; PORTER, C. D. Econometria Básica. Porto Alegre: AMGH, 5ª edição, 2011.</p> <p>MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. Rio de Janeiro: LTC, 3ª Edição, 2011.</p> <p>WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo, Cengage Learning, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GREENE, W.H. Econometric Analysis. 8 edition, Pearson India, 2018.</p> <p>HAYASHI, F. Econometrics. Princeton, Princeton University Press, 2000.</p> <p>HECKMAN, J. J.; Leamer, E.E. Handbook of Econometrics. volume 6B, North Holland, 2007.</p> <p>KENNEDY, P. Manual de Econometria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>ROSSI, J.W.; DAS NEVES, C. Econometria e Séries Temporais com aplicações a dados da economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo		Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0085 - Desenvolvimento Socioeconômico		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p>		

Total: 60/04

EMENTA:

Origens, conceitos e indicadores de desenvolvimento. O marco histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A divisão internacional do trabalho. A formação do sistema centro-periferia. A teoria do desenvolvimento da Cepal e o estruturalismo. A problemática da industrialização da América Latina. A “teoria” da dependência. O padrão de industrialização das economias recentemente industrializadas. Mudanças tecnológicas, inovações e desenvolvimento. Problemas e limites do crescimento e a busca da sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOMO, K. S; REINERT, E.S. **As Origens do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Globus Editora, 2011.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RODRÍGUEZ, O. **O Estruturalismo Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMSDEN, A. H. **A Ascensão do Resto: os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia**. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FURTADO, C. **Raízes do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NELSON, R. **As Fontes do Crescimento Econômico**. Campinas: Unicamp, 2006.

REINERT, E. S. **Como os países ricos ficaram ricos... E porque os países pobres continuam pobres**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

PERÍODO 5º

Nome do componente:	TEORIA MICROECONOMIA III	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo TEORIA MICROECONOMIA II		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		
O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		

EMENTA

Equilíbrio geral. Economia do bem-estar e escolhas sociais. Externalidades e bens públicos. Mercado com Informações assimétricas. Escolha intertemporal e escolha sob incerteza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, S.; RUBINFELD. **Microeconomia**. 7º ed. Pearson, 2010.
STIGLITZ; W. **Introdução à Microeconomia**. 3ª ed. Campus, 2003.
VARIAN, H. R. **Microeconomia**: princípios básicos. Elsevier Brasil, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESANKO, D.A.; BRAEUTIGAM, R. R. **Microeconomia** – uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
DOS SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. C.; LÍRIO, V. S. **Microeconomia Aplicada**. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2009
GARÓFALO, G. de L. **Fundamentos da teoria microeconômica contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2016.
MCGUIGAN, R. J. *et. al.* **Economia de empresas**: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.
NICHOLSON, W.; SNYDER, C. **Teoria microeconômica**: princípios básicos e aplicações. Tradução da 12ª edição americana. São Paulo: Cengageequivalências, 2018.

PERÍODO 5º

Nome do componente:	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo		Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0015 - Formação Econômica do Brasil I		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
A formação e estrutura da economia colonial. Os Ciclos econômicos: açúcar, ouro e café. Transição para o trabalho assalariado. Origens da industrialização brasileira (1880-1929). O processo de substituição de Importações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CANO, W. Raízes da concentração industrial em São Paulo . 4. ed. Campinas-SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 1).		

CARDOSO DE MELLO, J. M. **O Capitalismo Tardio**: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 11. ed. São Paulo: UNESP, Campinas-SP, 2009.
 FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, W. **Ensaio sobre a formação econômica e regional do Brasil**. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.
 PRADO JR, C. **História Econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
 PIRES, M. C. (Org.). **Economia Brasileira**: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.
 REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Orgs.). **Formação Econômica do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 TAVARES, M. da C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**: ensaios sobre a economia brasileira. 11. ed. Rio de Janeiro: Zará Editores, 1972.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA III	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo TEORIA MACROECONÔMICA II		
Componentes Equivalentes: FCE0099 - Teoria Macroeconomia III		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		

EMENTA

Ciclos Econômicos. Crescimento Econômico: Harrod-Domar; Solow; Convergência; Crescimento Endógeno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALÉM, A. C. **Macroeconomia**: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2020.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 7ª. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

FROYEN, R. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORDON, R. J. **Macroeconomia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LOPES, L.M; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Org.). **Manual de Macroeconomia**: básico e intermediário. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW, N.G. **Macroeconomia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.

MILES, D.; SCORT, A. **Macroeconomia**: Compreendendo a Riqueza das Nações. Saraiva, 2005.

SIMONSEN. M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERÍODO 5º

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo Teoria Microeconômica I		
Componentes Equivalentes: FCE0091 - Economia do Setor Público		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		
O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 45/03		
Aulas Práticas: 15/01		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Teoria econômica do setor público. Caracterização e evolução do setor público. Alternativas de medidas do setor público. As correntes teóricas e as funções do governo. Receita pública. Caracterização e classificação dos recursos públicos. Princípios de tributação. Tributos e alocação de recursos na economia (tributação e seus efeitos). Concepção e análise de sistemas tributários. Sistema tributário brasileiro. Despesa pública. Caracterização e classificação da despesa pública. Princípios orçamentários. Avaliação de despesas públicas. Processo orçamentário público. Processo orçamentário no Brasil		
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:		
BIDERMAN, C; ARVATE, P. R. (Orgs.). Economia do setor público no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		

GIAMBIAGI, F; ALÉM, A. C; GARSON, S. **Finanças públicas**: teoria e prática no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
ROSEN, H. S.; GAYER, T. **Finanças Públicas**. [Tradução: Rodrigo Dubal]. 10 ed. Porto Alegre/RS: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. **Curso de finanças públicas**: Uma Abordagem Contemporânea. São Paulo: Editora Atlas, 2015.
MATIAS-PEREIRA, José. **Finanças Públicas**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.
REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
RIANI, Flávio. **Economia do setor público**: uma abordagem introdutória. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	ECONOMIA BRASILEIRA I	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo		Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		
Componentes Equivalentes: FCE0016 - Formação Econômica do Brasil II		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: O ciclo de crescimento do “milagre” econômico. A crise internacional e o ajuste nacional: o II PND. O declínio do padrão de crescimento com endividamento. Desaceleração e crise na década de 1980. A política de combate à inflação e os planos econômicos dos governos Sarney e Collor-Itamar. Estabilização e reformas macroeconômicas nos anos 1990. O Plano Real e o governo FHC. Os governos Lula e Dilma e a política macroeconômica. Desaceleração econômica, crise e recessão. Retorno do neoliberalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABREU, M. de P. (Org.). A Ordem do Progresso : dois séculos de política econômica no Brasil. São Paulo: GEN LTC, 2014.		
CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise : a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.		
GREMAUD, A. P. <i>et all.</i> Economia Brasileira Contemporânea . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2024.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHA, E. **Belíndia: Fábulas e ensaios sobre o país dos contrastes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GALA, P.; RONCAGLIA, A. **Brasil, uma economia que não aprende: novas perspectivas para entender nosso fracasso**. São Paulo: Ed. do Autor, 2020.

GENTIL, D. L. **A Política Fiscal e a Falsa Crise da Seguridade Social Brasileira: uma história de desconstrução e de saques**. Rio de Janeiro: Mauad, X, 2019.

GIAMBIAGI, F; VILLELA, A. (Org.). **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

RESENDE, A. L. **Juros, Moeda e Ortodoxia**. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2017

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	ECONOMIA MONETÁRIA	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo TEORIA MACROECONÔMICA II		
Componentes Equivalentes: FCE0024 - Economia Monetária		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA		
Conceito de Moeda. Sistema Financeiro. Oferta de Moeda. Demanda por Moeda. Teoria Monetária. Política Monetária. Intermediação Financeira. Teorias da Inflação.		
BIBLIORAFIA BÁSICA		
CARVALHO, F.J.C. de. <i>et al.</i> Economia monetária e financeira . 2 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.		
ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C. Economia monetária . 9. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.		
MISHKIN, F. S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros . Rio de Janeiro: LTC, 5 ed. 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GALÍ, J. Monetary Policy, inflation and the business cycle: an introduction to the New Keynesian framework and its applications . 2 edition, Pinceton University Press, 2015.		
MAYER, T. <i>et all</i> - Moeda, Bancos e a Economia - São Paulo, Campus, 1993.		
NOGUEIRA DA COSTA, F. Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista . São Paulo: Makron Books, 1999.		

ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C. **Economia monetária**. 9. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.
 TEIXERA, E. **Economia Monetária: a macroeconomia no contexto monetário**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	ECONOMIA AGRÍCOLA I	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0100 - Economia Agrícola I		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
<p>EMENTA: Conceitos de Economia Agrícola. Contribuição da agricultura no processo de desenvolvimento. Desenvolvimento recente da agricultura brasileira. A intervenção estatal e as políticas públicas para o setor agropecuário. Agricultura e a questão agrária no pensamento econômico. Estrutura fundiária. A renda da terra (Autores clássicos e marxistas). A agricultura e a pequena produção.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALBUQUERQUE, M. C. C. de; NICOL, R. Economia Agrícola - Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira . São Paulo: McGraw-Hill Books, 1987. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/14277/Economia%20agr%c3%adcola.pdf?sequence=1&isAllowed=y .		
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.		
GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira . Campinas/SP: UNICAMP-IE, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALVES, L. R. A.; BACHA, C. J. C. (Orgs.). Panorama da Agricultura Brasileira: estrutura de mercado, comercialização, formação de preços, custos de produção e sistemas produtivos . 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2022.		
ARBAGE, A. Fundamentos de Economia Rural . Chapecó/SC: Editora Argos. 2006.		
BUAINAIN, A. M.; SILVEIRA, E.; Alves, J. M. da; NAVARRO, Z. (Orgs.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola . – Brasília/DF: EMBRAPA, 2014.		
GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. (Org.). A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas . Brasília/DF: IPEA, 2010.		

NAVARRO, Z. (Org.). **A Economia Agropecuária do Brasil - A Grande Transformação**. São Paulo: Editora Baraúna, 2021. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1127709>.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	ECONOMIA BRASILEIRA II	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo ECONOMIA BRASILEIRA I		
Componentes Equivalentes: FCE0026 - Economia Brasileira Contemporânea II		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
<p>EMENTA: O padrão de desenvolvimento dos governos Lula e Dilma. Redefinição do papel do Estado na economia. Novo-desenvolvimentismo. Crise do novo-desenvolvimentismo. Crise política e desaceleração econômica. Reformas e ortodoxia econômica. Austeridade fiscal e recessão econômica. A macroeconomia da desindustrialização. A política econômica do governo Bolsonaro. Retrocesso econômico e social. A volta do governo Lula. Desafios da reindustrialização brasileira.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRESSER PEREIRA, L.C. Novo Desenvolvimentismo: introduzindo uma nova teoria econômica e economia política. São Paulo: Contracorrente, 2024.</p> <p>MATTEI, C. A Ordem do Capital: como economistas inventaram a austeridade e abriram caminho para o fascismo. São Paulo: Boitempo, 2023.</p> <p>NASSIF, A. Desenvolvimento e Estagnação: o debate entre desenvolvimentistas e liberais neoclássicos. São Paulo: Contracorrente, 2023.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARNEIRO, R.; BALTAR, P; SARTI, F. (Orgs.). Para além da política econômica. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.</p> <p>LACERDA, A. C. de. (Org.). Reindustrialização: para o desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Contracorrente, 2022.</p> <p>PAULA, L. F.de. Economia Brasileira na Encruzilhada: ensaios sobre macroeconomia, desenvolvimento econômico e economia bancária. Curitiba: Appris, 2022.</p> <p>RESENDE, A. L. Juros, Moeda e Ortodoxia teorias monetárias e controvérsias políticas. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2017.</p>		

RESENDE, A. L. **Consenso e Contrassenso**: por uma economia não dogmática. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2020.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	ECONOMIA REGIONAL	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes FCE0034 - Economia Regional		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
O surgimento da Teoria da Economia Regional. Desigualdades regionais. Teorias do desenvolvimento regional. Introdução à questão regional no Brasil. O Nordeste e a política de desenvolvimento regional. Planejamento urbano e regional. Novas dinâmicas de acumulação regional. Questão Regional e a Política Nacional de Desenvolvimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CANO, W. Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil (1930-1995) . 2. ed. rev. e ampl. Campinas: IE/UNICAMP, 1998. (Coleção 30 anos de Economia – UNICAMP, 2).		
CANO, W. Ensaio sobre a Formação Econômica Regional do Brasil . Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.		
OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gião . 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAÚJO, T. B. Nordeste, Nordestes: que Nordeste? In: AFFONSO, R. B. A.; SILVA, P. L. B. (Orgs.). Desigualdades Regionais e Desenvolvimento . São Paulo: FUNDAP; Editora UNESP, 1995. (pp. 125 – 155).		
BRANDÃO, C. A. Território e Desenvolvimento : as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, Editora da UNICAMP, 2007.		
GTDN : uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste [1959]. 2. ed. Recife: Assessoria Técnica da SUDENE, 1967		
GUIMARÃES NETO, L. Introdução à formação econômica do Nordeste : da articulação comercial à integração produtiva. Recife: FUNDAJ; Editora Massangana, 1989.		
OLIVEIRA, F. A economia da dependência imperfeita . Rio de Janeiro: Graal, 1977. (Biblioteca de Economia, 1).		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0096 - Elaboração e Análise de Projetos I		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30/04		
Aulas Práticas: 30/04		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
<p>O projeto na visão do planejamento: aspectos introdutórios. Características e tipos de projetos. O processo de elaboração do projeto. Metodologia de elaboração de projetos. Etapas do projeto: estudo de mercado; tamanho; Macro e microlocalização; comercialização; preços e viabilidade econômico-financeira. Tecnologia e dimensionamento. Aspectos de engenharia do projeto. Orçamento de custos e receitas. Fontes de financiamentos oficiais e privados. Aspectos organizacionais. Avaliação socioeconômica de projetos. Critérios quantitativos e qualitativos para a avaliação de projetos. Méritos do projeto. Avaliação econômico-financeira do projeto. Estudo de caso.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004		
FONSECA, J. W. F. da. Elaboração e Análise de Projetos: A Viabilidade Econômico-Financeira. São Paulo: Atlas, 2012.		
GOMES, J. M. Elaboração e Análise econômica de Projetos. São Paulo: Atlas, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BUARQUE, C; OCHOA, H. J. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus, 1991.		
CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.		
LACRUZ, A. J. Plano de negócios passo a passo: transformando sonhos em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Book, 2022.		
PAULO, G. P. Viabilidade econômico-financeira de projetos. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.		
RIBEIRO, C. V. T. Como fazer projetos de viabilidade econômica: manual de elaboração. 4. ed. Rio de Janeiro: DEFANTI, 2009.		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo	Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo ECONOMIA BRASILEIRA II, Código Sigaa: Novo TEORIA MACROECONÔMICA III, Código Sigaa: Novo TEORIA MICROECONÔMICA III.		
Componentes Equivalentes: FCE0098 - Técnica de Pesquisa e FCE0035 - Monografia I		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 60/04		
Orientação: 0/0		
Total: 120/08		
EMENTA:		
Investigação econômica e ciência econômica. Estudos teóricos, históricos e empíricos. Trabalho acadêmico e científico. O necessário para se realizar uma pesquisa: recursos humanos, materiais e financeiros. O planejamento da pesquisa: classificação, métodos e técnicas. Canais de informação. Dados primários e secundários. Instrumentos da Pesquisa. Análise dos dados. Estrutura do projeto de pesquisa, como esquematizar. Normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2021.		
SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, M. D.P.B. Metodologia de Pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.		
SANTOS, I. E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12 ed. Niterói – RJ: Impetus, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GERRING, J. Pesquisa de estudo de caso: princípios e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.		
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.		
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2018		
MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa - Amostras e Técnicas de Pesquisa - Elaboração, Análise e Interpretação de Dados 8. ed. São Paulo: atlas, 2017.		
O'LEARY, Z. Como fazer seu projeto de pesquisa: guia prático. Petrópolis: editora Vozes, 2019.		

PERÍODO 9º		
Nome do componente:	ECONOMIA DO SEMIÁRIDO	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo		Grupo: (X) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
A economia açucareira e a formação do complexo nordestino. Pobreza e fome. O fenômeno da seca e as políticas governamentais. Declínio da economia do semiárido. Localização industrial e expansão da fronteira agrícola. Experiências produtivas sustentáveis e inovadoras no semiárido. Empreendedorismo e organização comunitária. Captação e gestão dos recursos hídricos. Produção agroecológica e redes de comercialização. Tecnologias sociais para o desenvolvimento do semiárido.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, M. C. de. A Terra e o Homem no Nordeste : contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.		
CONTI, I. L. e SCHROEDER, E. O. (Org.) Convivência com o semiárido brasileiro : autonomia e protagonismo social. Brasília: Editora IABS, 2013.		
GOMES, G. M. Velhas Secas em Novos Sertões . Brasília: IPEA, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALBURQUERQUE, U. P. de <i>et al.</i> Caatinga : biodiversidade e qualidade de vida. Bauru, SP: Canal6, 2010.		
ANGELOTTI, F. Mudanças climáticas e o Semiárido brasileiro : o papel da Embrapa Semiárido e suas ações de pesquisa. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009.		
CASTRO, Josué de. Geografia da Fome . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.		
CONTI, I. L. e SCHROEDER, E. O. (Org.) Convivência com o semiárido brasileiro : autonomia e protagonismo social. Brasília: Editora IABS, 2013.		
FURTADO, C. O Nordeste e a saga da Sudene . Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.		

PERÍODO 9º		
Nome do componente:	MONOGRAFIA	Classificação: Obrigatório
Código Sigaa: Novo		Grupo: () Disciplina (módulo) (x) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia		
Componentes Equivalentes: FCE0200 - Monografia II		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 120/08		
Orientação: 0/0		
Total: 180/12		
EMENTA: Tema de pesquisa a ser desenvolvido, individualmente, pelo aluno, sob orientação de um professor, sendo o trabalho final a monografia de conclusão do curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

<p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA: Conteúdos específicos relativos à microeconomia. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>		
<p>EMENTA: Conteúdos específicos relativos à Economia. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

OPTATIVA		
Nome do componente:	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0037 – Teoria do Desenvolvimento		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Teorias do crescimento econômico. Teoria neoclássica e crescimento endógeno. Teorias do desenvolvimento de inspiração marxista e keynesiana. Schumpeter e teorias neo-schumpeterianas. Teoria do desenvolvimento endógeno. Desenvolvimento sustentável. Instituições e desenvolvimento. Estratégias de desenvolvimento local.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JONES, C. I. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.		
KALECKI, M. Teoria da Dinâmica Econômica . São Paulo: Abril Cultural, 1983.		
THIRLWALL, A. P. A Natureza do Crescimento Econômico : Um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações. Brasília: Ipea, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FURTADO, C. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Abril Cultural, 1983.		
JONES, H. G. Modernas Teorias do Crescimento Econômico . São Paulo: Atlas, 1979.		
KALECKI, M. Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas . São Paulo: Hucitec, 1978.		
SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia . Rio de Janeiro: Zahar, 1984.		
SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo, Companhia das Letras, 2000.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DO TRABALHO	Classificação: Optativa

Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	
Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0040 Economia do Trabalho		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
<p>EMENTA: Fundamentos da economia do trabalho. Mercado de trabalho: os atores e seu funcionamento. Estrutura do emprego e formas de organização da produção. Salários e remunerações. Relações trabalhistas. Aspectos demográficos e trabalho. Políticas de emprego e desemprego. Disparidades regionais e mercado de trabalho. Políticas Públicas e Economia do Trabalho. Tecnologia e o futuro do trabalho.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORJAS, G. Economia do Trabalho . 5ed. São Paulo: AMGH Ed, 2012.		
JOSEPH, L. C. R (ORG). Introdução à economia do trabalho : apontes para um livro de texto. Curitiba: CRV, 2021.		
KON, A. A economia do trabalho : qualificação e segmentação no Brasil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALVES, G. Dimensões da Reestruturação Produtiva : ensaios de sociologia do trabalho. 2ª edição – Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.		
BONELLI, R; VELOSO, F. (Org.). Panorama do mercado de trabalho no Brasil . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.		
FAGNANI, E; POCHMANN, M. (Orgs). Mercado de trabalho, relações sindicais, pobreza e ajuste fiscal . São Paulo: LTr, 2007. Coleção Debates Contemporâneos: Economia Social e do trabalho, nº1.		
PINTO, G. A. A organização do trabalho no século 20 : taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão popular, 2013.		
POCHMANN, M. O emprego no desenvolvimento da nação . São Paulo: Boitempo, 2008.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA AGRÍCOLA II	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	

Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo - Economia Agrícola I	
Componentes Equivalentes: FCE0033: Economia Agrícola II	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas: 60/04	
Aulas Práticas: 0/0	
Orientação: 0/0	
Total: 60/04	
EMENTA: Capitalismo e agricultura. Panorama da Agricultura Brasileira. Agronegócio Brasileiro. Tópicos especiais em economia e agricultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ALVES, L. R. A; BACHA, C. J. C. (Orgs.). Panorama da Agricultura Brasileira: estrutura de mercado, comercialização, formação de preços, custos de produção e sistemas produtivos. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2022.	
NAVARRO, Z. (Org.). A Economia Agropecuária do Brasil - A Grande Transformação. São Paulo: Editora Baraúna, 2021.	
ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M. F. (Orgs.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2021.	
CHADDAD, F. Economia e Organização da Agricultura Brasileira. Recife/PE: Editora GEN-Atlas, 2017.	
FURTADO, C. Perspectivas da economia brasileira. 2002.	
MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.	
NEVES, M. F. (Coord.). Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Atlas, 2007.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA AGRÍCOLA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		

Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04
EMENTA: Noções gerais de economia. Importância do agronegócio para a economia mundial e brasileira. A oferta e a demanda agropecuária. Qualidade, segurança alimentar e o consumidor. A empresa rural e seu campo de atuação. O negócio agrícola. Conceitos e dimensões do agronegócio. Segmentos agroindustriais. Verticalização e integração agroindustrial. Agregação de valor, margem de comercialização e formação de preços no agronegócio. Coordenação das cadeias produtivas. Mensuração dos custos agropecuários. Gestão no agronegócio: pessoas, marketing, empreendedorismo, planejamento, gestão ambiental e competências do gestor agropecuário. Fundamentos do mercado futuro. Perspectivas para o futuro do agronegócio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. v.1 e v.2. ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (Orgs.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000. ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . Rio de Janeiro: Saraiva Educação SA, 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARBAGE, A. P. Fundamentos da Economia Rural . 2. ed. – Chapecó: Argos, 2012. BARBOSA, F. F. Economia Rural . Montes Claros: Unimontes, 2011. KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de Propriedades Rurais . AMGH Editora, 2014. MENDES, J.T. G; PADILHA JÚNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ZYLBERSZTAJN, D; GIORDANO, S. R. Coordenação e governança de sistemas agroindustriais . Gestão de sistemas de agronegócios, 2015.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	
Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		

Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.	
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.	
O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas: 60/04	
Aulas Práticas: 0/0	
Orientação: 0/0	
Total: 60/04	
EMENTA: Economia dos Recursos Naturais: Conceitos de recursos não-renováveis e recursos renováveis. Economia da Poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Valoração dos Recursos Naturais e de Danos causados ao meio ambiente: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente. Indicadores Ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação na gestão de recursos naturais. Aplicações / pesquisas de conceitos de economia do meio ambiente, políticas ambientais e tópicos atuais sobre a questão ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MAY, P. H. (Org.). Economia do Meio Ambiente . 3. ed. São Paulo: Editora GEN LTC, 2018.	
SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado . Rio de Janeiro: Garamond, 2004.	
VEIGA, J. E. da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
GEORGESCU-ROEGEN, N. O decrescimento: Entropia, ecologia e economia . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.	
LEFF, E. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.	
VEIGA, J. E. da. Para entender o desenvolvimento sustentável . 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2015.	
VIOLANTE, A.de C; SILVA, A. J. Decrescimento econômico: um ensaio crítico. Revista ADMpg Gestão Estratégica , v. 3, n. 1, p. 19-28, 2010.	
YOUNG, C. E. F. Desenvolvimento e meio ambiente: uma falsa incompatibilidade. Ciência Hoje , v. 211, p. 30-34, 2004.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	ÁGUA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SEMIÁRIDO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		

Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Sustentabilidade, Indicadores de Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável: em busca de um conceito. Mudanças de paradigma. O desenvolvimento repensado. Visão sistêmica do desenvolvimento sustentável e disponibilidade hídrica. Desenvolvimento Territorial e a água. O Processo de ocupação e apropriação dos recursos naturais do semiárido nordestino. O desenvolvimento sustentável para o semiárido nordestino</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>E.P.T. Água e desenvolvimento sustentável no semiárido. Fortaleza/CE: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2002. Disponível em: https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=6868dcf0-2010-3626-b134-81fb8d09fbec&groupId=252038</p> <p>E.P.T. Grandes ideias para o desenvolvimento do semiárido. Mossoró/RN: Ed. UFERSA, 2007.</p> <p>MENDES, B. V. Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável no Semiárido. Fortaleza - CE:ED. SEMACE, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Editora: UFRGS, 2008.</p> <p>MALVEZZI, Roberto. Semi-árido: uma visão holística. Brasília: Confea, 2007.</p> <p>MICHAEL, L. C; BOWMAN, W. D., HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre/RS. Editora Artmed, 2011.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A. Economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SILVA, R. M. A. Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semi-Árido: políticas públicas e transição paradigmática. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 38, n. 3, p. 466- 485, jul-set. 2007.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	GEOGRAFIA ECONÔMICA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		

Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA:</p> <p>A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. A divisão territorial e internacional do trabalho. O espaço capitalista contemporâneo. A globalização contemporânea. Análise espacial e teoria da localização das atividades econômicas: espaço, região e polos. A dinâmica das polarizações e as políticas de regionalização. A população: crescimento, estrutura, distribuição geográfica e movimentos. A organização do espaço em função da agricultura, da pecuária, da indústria e dos serviços.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AMIN, S. O desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. São Paulo: Forense-Universitária, 1976.</p> <p>BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>HARVEY, D. A Produção Capitalista do Espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SANTOS, M. O BRASIL: Território e sociedade no início do século XXI. 19. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.</p> <p>GOMES, M.T. S; SPOSITO, E. S. Questões regionais e a geografia econômica: perspectivas e desafios contemporâneos. Curitiba/PR: Editora CRV, 2020.</p> <p>HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>SANTOS, M. Economia espacial: Críticas e Alternativas. São Paulo: Edusp, 2003.</p> <p>SMITH, N. Desenvolvimento desigual. São Paulo: Nobel, 1993.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	REGULAÇÃO ECONÔMICA E DEFESA DA CONCORRÊNCIA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

<p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Teorias da Regulação Econômica. Objetivos da Regulação. Experiências Regulatórias no Mundo. Teoria da Escolha Pública. O Papel do Estado ao Longo do Século XX, no Brasil e no Mundo. Ação Regulatória do Estado. Regulação da Concorrência. O Papel das Agências Reguladoras no Brasil. Políticas Públicas de Regulação da Concorrência. Legislação da Concorrência no Brasil e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Atos de Concentração e Condutas Anticoncorrenciais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOYER, R. Teoria da regulação: fundamentos. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2009.</p> <p>BUTLER, E. Escolha Pública. São Paulo: Editora Bunker, 2015.</p> <p>GICO JÚNIOR, I.T. Direito e economia no Brasil - Estudos sobre a análise econômica do direito. São Paulo: Editora Foco, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BENJÓ, Isaac. Fundamentos da economia da regulação. Rio de Janeiro: Editora Thex, 1999.</p> <p>MATTOS, César (coord.). A revolução do antitruste no Brasil 2: a teoria econômica aplicada a casos concretos. São Paulo: Singular, 2008.</p> <p>PEREIRA, Edgar Antônio; LAGROTERIA, Eleni; LEAL, João Paulo Garcia. Concorrência e regulação – estudos e pareceres econômicos. São Paulo: Editora Singular, 2004.</p> <p>PINHEIRO, Armando Castelar; SADDI, Jairo. Direito, economia e mercados. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>SALOMÃO FILHO, Calixto. Regulação da atividade econômica. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	
Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0097 - Política e Planejamento Econômico		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		

<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 30/02</p> <p>Aulas Práticas: 30/02</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA: Histórico, natureza e significado de uma política econômica. Noções básicas de metodologia da política econômica. Instrumentos da política econômica. Formulação de políticas econômicas no Brasil. Conceito e modelos de planejamento econômico. Experiências de planejamento econômico no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABREU, M. de P. A Ordem do Progresso: Dois Séculos de Política Econômica no Brasil. 2 ed. São Paulo: GEN LTC, 2020.</p> <p>MINDLIN, B. Planejamento no Brasil. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.</p> <p>ROSSETI, J. P. Política e Programação Econômicas. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1987.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COSTA, F. N. da. Política e Planejamento Econômico. Campinas/SP: Blog Cultura & Cidadania, 2021.</p> <p>KON, A; (Org.). Planejamento no Brasil II. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.</p> <p>LIMA, E. C. P. Curso de Finanças Públicas: Uma Abordagem Contemporânea. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.</p> <p>SERRA, A. M. de A. Noções Básicas de Metodologia da Política Econômica.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA E PLANEJAMENTO URBANO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>		

EMENTA:

Introdução ao planejamento urbano. Teorias do crescimento urbano. Técnicas de análise e planejamento urbano. As experiências de planejamento urbano no Brasil. Desigualdades e segregação socioespacial. Funções urbanas e hierarquias de cidades. Estudos da rede urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, A. A.; SOUZA M. L. de; SPOSITO, M.E. B. **A produção do espaço urbano: Agentes e processos, escalas e desafios.** 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
 CASTELLS, M. **A questão urbana.** 7. ed. (Tradução: Arlete Caetano). São Paulo: Paz & Terra, 2020.
 LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana.** 2 ed. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, A. F. A.; SANTOS, C. S.; ALVAREZ, I. P. (Orgs.). **Geografia urbana crítica: Teoria e método.** 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
 CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
 FREITAG, B. **Teorias da cidade.** Campinas/SP: Papirus Editora, 2006.
 HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
 GOMES, M. de F. C. M.; MAIA, R. S.; CARDOSO, I. C. da C.; FRANÇA, B. A. de. **Renovação urbana, mercantilização da cidade e desigualdades socioespaciais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2013.

OPTATIVA		
Nome do componente:	DINÂMICAS ECONÔMICAS E TERRITORIAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Processo de acumulação capitalista e dimensão espacial do desenvolvimento. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Estrutura econômica e crescimento econômico. Dinâmica territorial. Estudos de casos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

AMIN, S. **O desenvolvimento desigual**: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. São Paulo: Forense-Universitária, 1976.
 BRANDÃO, C. **Território e Desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.
 FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

AMIN, S. **Imperialismo e desenvolvimento desigual**. São Paulo: Vértice Editora, 1987.
 AMIN, S. **A Implosão do Capitalismo Contemporâneo**: Outono do Capitalismo, Primavera dos Povos? Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.
 FURTADO, C. **Raízes do subdesenvolvimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
 HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
 LÊNIN, V. I. **Imperialismo**: fase superior do capitalismo; apresentação: Plínio de Arruda Sampaio Júnior. Campinas/SP: FE-UNICAMP, 2011. Disponível em:
<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1916/imperialismo/imperialismo.pdf>

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	
Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Discutir e comparar temas relacionados ao papel do Estado e desenvolvimento comparado. Experiências de políticas fiscal, cambial e monetária executadas no Brasil, comparativamente a outras experiências mundiais de sucesso contemporaneamente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BLYTH, Mark. Austeridade : A história de uma ideia perigosa. São Paulo: Autonomia Literária, 2017. PAULA, L. F. de. Economia Brasileira na Encruzilhada . Ensaios sobre macroeconomia, desenvolvimento econômico e economia bancária. Curitiba: Appricts, 2022.		

RESENDE, A. L. **Consenso e Contrassenso**: por uma política não dogmática. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVRITZER, L.; KERCHE, F; MARONA, M. (Orgs.) **Governo Bolsonaro**: retrocesso democrático e degradação política. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FERNANDES, A. F. **Inflação, desemprego e taxa de juros**: A Curva de Phillips e a Regra de Taylor para a economia brasileira. São Paulo: Dialética, 2021.

OREIRO, J. L. **Macroeconomia Pós-Keynesiana**: crescimento e distribuição de renda. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

RODRIG, D. **A globalização foi longe demais?** São Paulo: Ed. Unesp, 2018.

ROSSI, P. **Taxa de Câmbio e Política Cambial no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

OPTATIVA		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FAD0050 – Introdução à Administração FAD0227 – Fundamentos de Administração		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04		
EMENTA: As Organizações. Administrador: habilidades, competências, profissão e carreira. Processo administrativo: planejamento. organização. direção. controle. Introdução às áreas funcionais: pessoas, marketing, produção e finanças. Empreendedorismo e Inovação. Administração: arte, técnica e ciência. Antecedentes históricos da Administração.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LACOMBE, F. Administração : princípios e tendências. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos da Administração . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ROBBINS, S. Fundamentos da Administração . 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BRASIL. Conselho Federal de Administração. Código de Ética dos profissionais de Administração. CFA, 2012.
 CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 CHURCHILL. G. Jr.; PETTER. J. P. **Marketing:** criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2003.
 DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 KWASNICHA, E. L. **Introdução à Administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OPTATIVA		
Nome do componente:	PRODUÇÃO TEXTUAL	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC
Departamento de origem: DEPARTAMENTO DE LETRAS (DLV)		() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FLP0164 – Língua Portuguesa Instrumental I		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Texto e gênero (escrito e oral). Elementos responsáveis pela textualidade. Leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros textuais acadêmicos (fichamento, resumo, resenha). Artigo Científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. 1ed. São Paulo: Prábola editorial, 2017.		
KOCH. I; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		
FIORINI, J. L; SAVILOI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 16 ed. São Paulo, Ática, 2006.		
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.		

MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: parábola editorial, 2010.
 SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. **Análise e produção de textos**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

OPTATIVA		
Nome do componente:	SOCIOLOGIA GERAL	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	
Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FPE0379 - Sociologia geral		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
<p>EMENTA: A trajetória de constituição do campo de uma sociologia da vida econômica: Karl Marx e as leis econômicas na sociedade capitalista; Emile Durkheim e a divisão do trabalho social; Max Weber, a gênese e o espírito do capitalismo; Pierre Bourdieu, o espaço social e a gênese das classes sociais; Karl Polanyi e a economia na dinâmica social. A sociologia econômica e o mundo moderno. Mudança Social e Globalização. Reflexões sociológicas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DURKHEIM, É. Da divisão do trabalho social . São Paulo: Martins Fontes, 2004.		
MARX, K. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . 7ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, São Paulo, 2008.		
BOURDIEU, P. Economia das Trocas Simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 2007.		
BOURDIEU, P. Coisas ditas . São Paulo: Brasiliense, 2004.		
POLANYI, K. A Grande Transformação : as origens da nossa época. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.		
STEINNER, P. Sociologia econômica . São Paulo: Atlas, 2006.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DO RIO GRANDE DO NORTE	Classificação: Optativa
Código Sigaa: Novo	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
<p>EMENTA: Formação econômica do Rio Grande do Norte. Integração produtiva e transformação da economia potiguar. Planejamento e desenvolvimento no Rio Grande do Norte. Industrialização incentivada e modernização econômica. Dinâmica demográfica potiguar. Crise das políticas regionais de desenvolvimento e guerra fiscal. Implantação do Programa de industrialização do Rio Grande do Norte (PROADI). Deslocalização produtiva e heterogeneidade da economia norte-rio-grandense.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, D. da S. Dinâmica Econômica, Urbanização e Metropolização no Rio Grande do Norte (1940-2006). Recife: Massangana, 2010. CLEMENTINO, M. do L. M. Economia e Urbanização: O Rio Grande do Norte nos anos 1970. Natal: UFRN/CCHLA, 1995. CLEMENTINO, M. do L. M. O maquinista de algodão e o capital comercial. Campina Grande - PB: Editora EDUEPB, 2023.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBANO, G. P; ALVES, L. da S. F; ALVES, A. de M (Orgs.). Capítulos de geografia do Rio Grande do Norte: volume 3. Pau dos Ferros/RN: REDE-TER, 2020. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_m_vol.3_ed.1_2020.pdf. AQUINO, J. R. de; NUNES, E. M. Desempenho recente e perspectivas da economia do Rio Grande do Norte no século XXI. Fortaleza/CE: BNB, 2019. p. 290-306. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/6034753/2019_CJES_19RN.pdf/67d45680-673fdb90-fc13-b0b3f37d2fc4. BARRETO FILHO, B. de F. O SETOR AGROPECUÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE. Revista de Geografia (Recife), V. 38, N.º 4, 2021 (Especial). DOI: 10.51359/2238-6211.2021.250734.edição BARRETO FILHO, B. de F; LIMA JÚNIOR, F. do Ó de. Rio Grande do Norte: do açúcar e do gado ao cenário atual. Politeia-História e Sociedade, v. 19, n. 1, p. 133-153, 2020. SANTOS, P. P. dos. Evolução econômica do Rio Grande do Norte (século XVI ao XXI). Natal: Departamento de Imprensa, 2010.</p>		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DE EMPRESAS	Classificação: Optativa
Código Sigaa:		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes: FCE0039 - Economia de Empresas		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Estrutura básica. Orçamento e custo. Planejamento e controle financeiro. A empresa e o mercado. A empresa diante do Estado. Mercado, demanda e elasticidades; produção, custos e estratégias de negócios; estruturas de mercado, concorrência, poder econômico e regulação governamental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNSTEIN, I. Economia de Empresas Gestão Econômica de Negócios . São Paulo-SP: Atlas, 2008. p. 182. ISBN 85-224-4159-6		
COGAN, S. Custos e preços. Formação e análise . São Paulo: Pioneira, 1999		
MCGUIGAN, J. R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, F. H. de B. Economia de empresas. Aplicações, estratégia e táticas . 3ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAYE, M; PRINCE, J. Managerial Economics & Business Strategy . McGraw-Hill Higher Education, 2013.		
BESANKO, D; DRANOVE, D; SHANLEY, M; SCHAFFER, Economics of Strategy . 6º ed. São Paulo: Wiley, 2012.		
BRICKLEY J. A. SMITH C. W. e ZIMMERMAN J. L. Managerial economics and organizational architecture . McGraw-Hill Higher Education. 6 th edition. EUA, 2015.		
CARLTON, Dennis W; PERLOFF, Jeffrey M. Modern Industrial Organization . 4 edition, Pearson, 2015		
IUDICIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações . 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA REGIONAL II	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo Economia Regional I		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
<p>Construção de conceitos fundamentais. Teorias da Localização. Teorias Urbanas: Terciário e centro urbano, renda fundiária urbana. Teorias do Desenvolvimento Regional: Teoria da Estagnação, Ciclo Vicioso da Pobreza, Induções Inter-Regionais do Crescimento, Teorias da Base de Exportação, Teorias da Polarização. Concentração e Desconcentração da atividade econômica no espaço. Teorias regionais do Ciclo do Produto. Sociedade Pós-Industrial: espacialização e territorialidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CLEMENTE, A. Economia e desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>CRUZ, B. de O <i>et al.</i> (Orgs.). Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. - Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3008/1/Livro_Economia%20regional%20e%20urbana_teorias%20e%20m%c3%a9todos%20com%20c3%aanfase%20no%20Brasil.pdf [3ª parte do livro]</p> <p>SIMÕES, R. F. <i>et al.</i> Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.</p> <p>https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20259.pdf</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, E. S. Econometria Espacial Aplicada. Campinas: Editora Alínea, 2012.</p> <p>DINIZ, C.C., LEMOS, M.B. (Eds.) Economia e território. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.</p> <p>DINIZ, C. C., & LEMOS, M. B. (orgs.). Economia Regional e Urbana. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.</p> <p>SOUZA, N. J. Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>WITTMANN, M. L.; RAMOS, M. P. (Orgs.) Desenvolvimento Regional: capital social, redes e planejamento. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.</p>		

OPTATIVA		
Nome do componente:	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente):-		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30/02		
Aulas Práticas: 30/02		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
O objetivo dessa disciplina é apresentar ao aluno os princípios norteadores da formulação e análise de políticas públicas, com destaque para aquelas de caráter social, bem como as principais estratégias empíricas e econométricas atualmente disponíveis para avaliação de tais políticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENEZES-FILHO, N. Avaliação Econômica de projetos Sociais . 1a ed. São Paulo: Dinâmica Gráfica e Editora, 2012.		
SECCHI, L. Políticas públicas : conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. Ed. São Paulo: Cengage, 2013.		
SECCHI, L. Análise de políticas públicas : diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Editora Cengage, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANGRIST, JOSHUA D. AND PISCHKE, JORN-STEFFEN. Mostly Harmless Econometrics , 2009.		
AQUINO, J. A. de. R para cientistas sociais . Ilhéus/BA: EDITUS, 2014. http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20140513/r_cientistas.pdf		
FARIA, C. A (Org). Implementação de políticas públicas : teoria e prática. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2012.		
JANNUZZI, P. de M. Monitoramento e avaliação de programas sociais : uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Alínea, 2016.		
JANNUZZI, P. de M. Indicadores Sociais no Brasil . Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. 6. ed. Editora: Alínea, 2017.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DA INOVAÇÃO	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
<p>EMENTA: Inovação tecnológica: definição e perspectivas. Revoluções tecnológicas do capitalismo. O processo de mudança tecnológica. Sistemas de inovação setoriais e nacionais. Criação e disseminação da tecnologia. Adoção de novas combinações tecnológicas. Políticas governamentais e o financiamento da tecnologia e inovação. As implicações da tecnologia e da inovação para a competitividade empresarial. Inovações e desenvolvimento econômico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2008. NELSON, R. R; WINTER, S. G. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2005. NELSON, R. R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MAZZUCATO, M. O Estado Empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014. KIM, L. Da Imitação à Inovação. Campinas: Unicamp, 2005. PÉREZ, C. Revoluciones Tecnológicas y Capital Financiero. México, Siglo XXI, 2005. SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. SCHUMPETER, J. A. Business Cycles: A Theoretical, Historical and Statistical Analysis of the Capitalist Process. New York Toronto London: McGraw-Hill Book Company, 1939.</p>		

OPTATIVA		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO AO R APLICADO À CIÊNCIA DE DADOS	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	

Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: Novo Estatística II	
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas: 30/02	
Aulas Práticas: 30/02	
Orientação: 0/0	
Total: 60/04	
EMENTA: Instalando o R e Softwares adjacentes. Gráficos em R. Carregando e manipulando dados em R. Analisando dados com R. Programação e Automação em R.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMARAL, F. Introdução a Ciência de Dados . Alta Books, 2018.	
GOMES, E.; BRAGA, F. Inteligência Competitiva em Temos de Big Data . Alta Books, 2017.	
PROVOST, F.; FAWCETT, T. DataScience para Negócios . Alta Books, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FOREMAN, J. W. Data Smart . Alta Books, 2018.	
FRANCISCHINI, A. S. N.; FRANCISCHINI, P. G. Indicadores de Desempenho . Alta Books, 2017.	
MAINDONALD, J; BRAUN, John. Data analysis and graphics using R: an example-based approach . Vol.10. Cambridge University Press, 2006.	
REYES, J. M. M. Introduction to Data Science for Social and Policy Research . Cambridge University Press, 2017.	
WICKHAM, H; GROLEMUND; G. R for data science: import, tidy, transform, visualize, and model data . " O'Reilly Media, Inc.", 2016.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA SOLIDÁRIA	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		

Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas: 60/04	
Aulas Práticas: 0/0	
Orientação: 0/0	
Total: 60/04	
EMENTA:	
Economia popular e solidária: fundamentos. As bases históricas da economia solidária. A dualidade entre capitalismo e economia solidária. Economia solidária e sustentabilidade. Formas de organização da Economia Solidária. Problemas e potencialidades dos empreendimentos econômicos solidários. Economia social e solidária e a crise do trabalho. Informalidade/formalidade da economia solidária. Paul Singer e a economia solidária no Brasil. Economia solidária como Política Pública no Brasil. Economia solidária para além do capitalismo. Cooperativismo e economia solidária. Experiências de Economia Solidária no mundo: microcrédito, moedas-sociais e desenvolvimento. O marco legal dos empreendimentos cooperativos e solidários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SINGER, P. Introdução à economia solidária . São Paulo: Perseu Abramo, 2002.	
SINGER, P. Ensaio sobre economia solidária . São Paulo: Almedina, 2018.	
SINGER, P. et al. (Orgs.). Economia solidária: Introdução, história e experiência brasileira . São Paulo: Editora UNESP / Fundação Perseu Abramo, 2022.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, R. A economia solidária como política pública . São Paulo: Cortez Editora, 2007. [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4013/1/bmt43_Eco01_apolitica.pdf]	
BARRETO FILHO, B. de F. O cooperativismo no Rio Grande do Norte. Revista Política e Planejamento Regional RPPR – Rio de Janeiro – vol. 8, nº 3, setembro-dezembro de 2021, p. 402-420.	
FRANÇA FILHO, G; LAVILLE, J.L. Economia solidária: uma abordagem internacional . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. [http://www.jeanlouislaville.fr/wp-content/uploads/2020/06/Economia-solidaria.pdf]	
GAIGER, L. I. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.	
SOUZA, A. R. de; ZANIN, M. A economia solidária e os desafios globais do trabalho . EdUFSCar; 1ª edição, 2021.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA ECOLÓGICA	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Departamento de origem: Economia	() Atividade Integradora de Formação	

Pré-requisito (código - Nome do componente): -
Componentes Equivalentes: FCE0045 - Economia Ecológica
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04
EMENTA: Origens e conceitos de economia ecológica. Fundamentos da economia ecológica. Gestão de ecossistemas. Economia ecológica e desenvolvimento. Economia dos recursos naturais. Capital natural e sustentabilidade. Valoração dos ecossistemas. Políticas ambientais no Brasil. Meio ambiente e desenvolvimento. Concepções de desenvolvimento sustentável. Economia do aquecimento global. Mudanças climáticas e o colapso da biodiversidade. Crise econômica- ambiental. Temas recentes sobre economia ecológica e meio ambiente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DALY, H.; FARLEY, J. Economia Ecológica . São Paulo: Annablume, 2016. LEFF, E. Ecologia Política : da desconstrução do capital à territorialização da vida. Campinas: Ed. da Unicamp, 2021. MARQUES FILHO, L. C. Capitalismo e Colapso Ambiental . 3. Ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, D. C. Valoração econômico ecológica : Bases conceituais e metodológicas. São Paulo: Annablume Editora, 2013. MARTÍNEZ-ALIER, J; JUSMET, J. R. Economía Ecológica y Política Ambiental . México, D. F: Fondo de Cultura Económica, 2013. MARTÍNEZ-ALIER, J. O ecologismo dos pobres : conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2018. MAY, P. H. (Org.). Economia e Ecologia : Aplicações no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2018. VEIGA, J. E. da. O Antropoceno e as Humanidades . São Paulo: Editora 34, 2023.

OPTATIVA		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: EDUCAÇÃO (DE)		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		

Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -	
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas: 60/04	
Aulas Práticas: 0/0	
Orientação: 0/0	
Total: 60/04	
<p>EMENTA: Aspectos epistemológicos: conceitos de raça e etnia. As relações étnico-raciais no Brasil e seu processo histórico. Cultura afro-brasileira e indígena. Desigualdade social e racial no Brasil. A integração do negro na sociedade de classes. Movimentos sociais, populações afro-brasileiras e educação. As políticas focalizadas: as ações afirmativas e os reflexos na educação étnico-racial.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes. 6ª ed. Editora Contracorrente, 2021. MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 435 p</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAMOWICZ, A.G; LINO, N. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. ALMEIDA, S. L. de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. FERNANDES, F. O negro no mundo dos brancos. Global Editora, 2007. FRANÇA, M; ALYSSON P. (Orgs.). Números da discriminação racial: desenvolvimento humano, equidade e políticas públicas. Jandaíra, São Paulo, 2024. GUIMARÃES, A. S. A. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Editora 34, 1999.</p>	

OPTATIVA		
Nome do componente:	QUESTÃO DE GÊNERO NA EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Classificação: Optativa
Código Sigaa:		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: ECONOMIA		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

<p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA: Introdução aos estudos de gênero e economia. Gênero, patriarcado e poder. Gênero e trabalho no Brasil. Gênero, pobreza e desigualdade. Gênero e Políticas Públicas. Gênero, inovação e tecnologia. Gênero, consumo e sustentabilidade. Desafios contemporâneos para equidade de gênero na economia brasileira.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GOLDIN, C. Carreira e família: a jornada de gerações de mulheres rumo à equidade. Editorial Portfolio Penguin, 2024.</p> <p>KON, A. A economia do trabalho: qualificação e segmentação no Brasil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p> <p>FERREIRA, V. [et al] (org.). O patriarcado desvendado: teorias de três feministas materialistas. Colette Guillaumin, Paola Tabet, Nicole-Claude Mathieu. Recife: SOS Corpo. 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVAREZ, S. E. Quem são as mulheres das políticas para mulheres no Brasil? Porto Alegre: Zouk, 2018. p. 87-138.</p> <p>ARRETCHE, M. (Org.) Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. 1ªed. São Paulo: Editora Unesp, 2015.</p> <p>DAVIS, A. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>HIRARA, H. (Org). As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>SAFFIOTTI, H. I. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2004. P. 95-139.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa:		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		

<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA: Introdução ao mercado financeiro e de capitais. Lei de Mercado de capitais e regulamentação pelo Banco Central. O Conselho Monetário Nacional. O sistema de distribuição de papéis. Estrutura e produtos do mercado financeiro. Estrutura e dinâmica do mercado de capitais: investidores, Mercado primário e secundário, Bolsa de valores no Brasil, Derivativos. Certificados de Depósito. Fundos de investimento. Ações: análise de investimentos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>CAVALCANTE, F. Mercado Financeiro: o que é e como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: Fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDREZO, A. F. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ASSAF NETO, A. Investimentos no mercado financeiro - usando a calculadora P 12c. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019</p> <p>CANTIDIANO, L. L. Direito societário e mercado de capitais. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.</p> <p>FARIAS, R. G. de. Mercado Financeiro: instrumentos e operações. São Paulo: Pearson, 2003.</p> <p>FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	COMÉRCIO EXTERIOR	Classificação: Optativa
Código Sigaa:		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>		

EMENTA. Introdução ao Comércio Exterior. Conceitos e Estrutura do Comércio Exterior Brasileiro. Noções sobre a moeda e o mercado cambial. Noções de transportes e seguros internacionais. Exportação e Importação: aspectos administrativos e Classificação. Legislação e Despacho aduaneiras. Tributos incidentes na importação. Operacionalização da exportação e da importação. Perfil exportador dos estados brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARO, F.; FARO, R. **Curso de comércio exterior**: visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.

KEEDI, S. **ABC do Comércio exterior**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEGRE, G; EIDELCHTEIN, C. **Manual prático de comércio exterior**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. J. D. **Internacionalização de empresas brasileiras**: teoria e experiências. Curitiba: Juruá, 2011.

DIAS, R; CASSAR, M; RODRIGUES, W. **Comércio exterior**: histórias, teorias e práticas. 2. ed. Campinas, SP: Alínea Editora, 2014.

MAIA, J. M. **Economia internacional e comércio exterior**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA JR., Moacir M. (org.). **Multinacionais brasileiras**: internacionalização, inovação e estratégia global. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VAZQUEZ, J. L. **Comércio exterior brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ANÁLISE ECONOMICA DE INVESTIMENTOS	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Fundamentos básicos de análise de investimentos. Critérios de escolha de tomada de decisão. Análise custo-benefício. Equivalência financeira, valor presente, valor futuro. Análise e seleção de investimentos. Taxa mínima de atratividade. Taxa interna de retorno. Amortização de empréstimos e financiamentos: Sistemas de amortizações. Alternativas Econômicas. Métodos de análise de investimentos. Método do Valor Anual Uniforme – VAU. Método do Valor Presente Líquido – VPL. Taxa		

Interna de Retorno – TIR. Análise do Benefício-Custo. Pay-Back e Pay-Back descontado. Arrendamento mercantil. Depreciação e substituição de equipamentos. Alavancagem financeira. Inflação. Risco e Incerteza

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J. V. **Análise econômica de investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
 HASTINGS, D. F. **Análise financeira de projetos de investimento de capital**. São Paulo: Saraiva, 2013.
 RAAN, B.; DODD, D. L. **Análise de investimento**. São Paulo: Edipro, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAROTTO FILHO, N. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, estratégia empresarial: Matemática Financeira, Engenharia Econômica, Tomada de Decisão, Estratégia empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 DANTAS, R. F. **Investimentos**: Análise de projetos - Engenharia econômica e financeira. São Paulo: CRV, 2021
 HIRSCHFELDT, H. **Engenharia econômica e análise de custos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008
 MOTTA, R. R.; CALÔBA, G. M. **Análise de investimentos**: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002
 PILÃO, N. E; HUMMEL, P. R. V. **Matemática financeira e engenharia econômica**: a teoria e a prática da análise de projetos de investimentos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMETRIA II	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC	
Departamento de origem: Economia	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Novo: ECONOMETRIA I		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30/02		
Aulas Práticas: 30/02		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Modelos de regressão não lineares. Modelos de escolha qualitativa: modelo de probabilidade linear, modelo Probit, modelo Logit, modelo Tobit e modelagem de dados contáveis (o modelo de regressão de Poisson). Modelos de regressão com dados em painel: as abordagens dos efeitos fixos e aleatórios. Modelos de equações simultâneas: o problema da identificação e métodos de equações simultâneas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D; PORTER, C. D. **Econometria Básica**. Porto Alegre: AMGH, 5ª edição, 2011.
 MADDALA, G. S. **Introdução à Econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 3ª Edição, 2011.
 WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILL, R.; GRIFFITHS, W; JUDGE, G. **Econometria**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003.
 JOHNSTON, J.; DINARDO. J. **Métodos Econométricos**. 4a. edição. McGrawHill, 2001.
 KENNEDY, P. **Manual de Econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 ROSSI, J.W.; DAS NEVES, C. **Econometria e Séries Temporais com aplicações a dados da economia brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 TOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Econometria**; São Paulo: Pearson Brasil, 2004.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMETRIA DE SÉRIES TEMPORAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Novo: ECONOMETRIA I		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30/02		
Aulas Práticas: 30/02		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Modelos univariados de séries temporais: modelos estacionários, modelos não estacionários, abordagem de Box-Jenkins, testes de raiz unitária. Modelos para a volatilidade: modelos ARCH, GARCH e suas extensões. Modelos multivariados de séries temporais: modelos de vetores autorregressivos (VAR), análise de cointegração, modelos de correção de erros (VECM), aplicações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BUENO, R. de L. da S. Econometria de Séries Temporais . 2ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.		
MORETTIN, P. A. Econometria Financeira: Um Curso em Séries Temporais Financeiras . 3ª Edição. São Paulo: Editora Blucher, 2017.		
MORETTIN, P. A.; TOLOI C. M. C. Análise de Séries Temporais: Modelos Lineares Univariados (Volume 1) . 3ª Edição. São Paulo: Editora Blucher, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

GUJARATI, D.; PORTER, C. D. **Econometria Básica**. Porto Alegre: AMGH, 5ª edição, 2011.
 MADDALA, G. S. **Introdução à Econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 3ª Edição, 2011.
 MORETTIN, P. A.; TOLOI C. M. C. (2006). **Análise de Séries Temporais: Modelos Multivariados e Não Lineares (Volume 2)**. São Paulo: Editora Blucher, 2020.
 ROSSI, J.W.; DAS NEVES, C. **Econometria e Séries Temporais com aplicações a dados da economia brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

OPTATIVA		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FPE0380	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação -DE		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Origem comum das ciências. O ato de pensar uma determinada ação. A questão do método nas ciências humanas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação . São Paulo: Ed. Moderna, 1990.		
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1997.		
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . São Paulo: Ed. Nacional, 1974.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALVES, R. Filosofia das Ciências . São Paulo: Brasiliense, 1989.		
COHN, G. W. Sociologia . São Paulo: ática, 1997.		
DAMATTA, R. Canaviais, Malandros e Heróis . Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.		
MALAGODI, E. O que é materialismo dialético . São Paulo; Brasiliense, 1985.		
RODRIGUES, A. Durkheim: sociologia . São Paulo: ática, 1990.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	INSTITUIÇÃO DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FAD0378	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Administração		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Estudos de Normas e princípios fundamentais do direito público e privado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1998.		
NASCIMENTO, A. M.; PINHO, R. R. Instituição de Direito Público e Privado . São Paulo: Jurídico Atlas, 2006.		
PIETRO, M. S. D. Direito Administrativo . São Paulo: Jurídico Atlas, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANGUENAR, A. J. Vade Mecum . São Paulo: Rideel, 2008.		
COELHO, S. C. N. Curso de Direito Tributário . Rio de Janeiro: Forense, 2007.		
MARTINS, S. P. Direito do Trabalho . São Paulo: Jurídico São Paulo: Atlas, 2008.		
MACHADO, C. Código Processual civil Interpretativo . Barueri/SP: Manole, 2007.		
MORAES, A. Direito Constitucional . São Paulo: Jurídico Atlas, 2005.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA NEOCLÁSSICA I	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0008	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		

Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.	
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.	
O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas: 60/04	
Aulas Práticas: 0/0	
Orientação: 0/0	
Total: 60/04	
EMENTA: Princípios e conceitos com que opera a Teoria Econômica Neoclássica, com ênfase nos aspectos que configuraram o paradigma desta linha de pensamento econômico, seus principais teóricos e precursores históricos. Conceitos de valor. Utilidade marginal e suas implicações para a curva da demanda. O conceito de produtividade marginal e suas implicações para a construção da curva de oferta e análise do equilíbrio parcial e geral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DOBB, M. Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith, trad. port., Lisboa: Presença, 1976.	
JEVONS, W.S. A teoria da economia política, São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1983.	
MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 2 vols., 1982	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
FERGUSON, C.E. Microeconomia , trad. port., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1974.	
GREEN, F. & NORE, P. (Org.). A economia - um antitexto, trad. port., Rio de Janeiro: Zahar, 1979.	
MILLER, R.L. Microeconomia : teoria, questões e aplicações. São Paulo: McGraw Hill do Brasil. 1981.	
SCHUMPETER, J. História da análise econômica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.	
WALRAS, L. Compêndio dos elementos de economia política pura , trad. port., São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1983	

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA NEOCLÁSSICA II	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0009	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito: (FCE0008) ECONOMIA NEOCLÁSSICA I		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

<p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA:Principais proporções neoclássicas sobre a distribuição, proporções dos fatores e concorrências acompanhados de algumas observações sobre as teorias de bem-estar econômico. Teoria neoclássica do capital, de função de produção, da substituição de fatores e da mudança de técnicas. Princípios básicos de método neoclássico para análise econômica. O descompromisso com o realismo das hipóteses, o comportamento individual nacional maximizante, e o pressuposto de equilíbrio com as decorrentes análises marginal e temporal (Ceteris Paribus).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BESANKO, D. A.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.</p> <p>VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos.7. ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>HALL, R. E.; LIBERMAN, M. Microeconomia – Princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>WESSELS, W. J. Microeconomia - teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA INTERNACIONAL II	Classificação: Optativa
Código Sigaa:	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito: (FCE0087 – Economia Internacional)		
Componentes Equivalentes: FCE0102 – Economia Internacional II		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p>		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Macroeconomia de economias abertas; Determinação da taxa de câmbio no curto e longo prazo. Mercado de divisas e crises cambiais. O movimento internacional de fatores. O Sistema monetário e financeiro internacional; Reformas, liberalização financeira e crises nos países em desenvolvimento e desenvolvidos; Áreas monetárias Ótimas; internacionalização do capital e multinacionais; o funcionamento da empresa no contexto internacional. Relações econômicas internacionais recentes no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. Economia internacional. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>KRUGMAN, P.; OBSTEFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Pearson Education, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SALVATORE, D. Economia Internacional. 6 ed. São Paulo: LTC. 2000.</p> <p>EICHENGREEN, B. A Globalização do Capital. São Paulo: Editora 34, 2013.</p> <p>MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. Ed. Atlas, São Paulo, 2014.</p> <p>ORNELAS, E.; PESSOA, J. P.; FERRAZ, L. Política comercial no Brasil: Causas e consequências do nosso isolamento. São Paulo: Bei Editora, 2020.</p> <p>TERRA, C. Finanças Internacionais: Macroeconomia Aberta. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	CONTABILIDADE SOCIAL	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0010	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		

<p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA: Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistema de contas nacionais. Esquemas e modelos. de insumo-produto. Contabilidade e preços constantes. Produto real e renda real. Balanço de pagamento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>BERNI, D. de A.; LAUTERT, V. Mesoconomia: lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.</p> <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>SIMONSEN. M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	MATEMÁTICA BÁSICA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0167	Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		

EMENTA: Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica (Noções das funções circulares). Números combinatórios. Binômio de Newton.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 WEBER, J. **Matemática para economia e administração**. São Paulo: HARBRA, 2001.
 SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B: funções, limites e integração**. 5 Ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999.
 HARIKI, S.; ABDOUNUR, O.J. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.
 HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 10 Ed. São Paulo: LTC, 2010.
 LEITHOLD, L. O. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1.
 SANTOS, R. **Um curso de geometria analítica e álgebra linear**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL	Classificação: Optativa
Código Sigaa:		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
<p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>		
EMENTA: Conteúdos específicos relativos à microeconomia. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	Classificação: Optativa
Código Sigaa:		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Conteúdos específicos relativos à Economia do Setor Público. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA E HISTÓRIA ECONÔMICA	Classificação: Optativa
Código Sigaa:		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		

<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>
<p>EMENTA: Conteúdos específicos relativos à Economia Política e História Econômica. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ECONÔMICA DO RIO GRANDE DO NORTE	Classificação: Optativa
Código Sigaa:		Grupo: (x) Disciplina (módulo) () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 60/04</p> <p>Aulas Práticas: 0/0</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 60/04</p>		
<p>EMENTA: Conteúdos específicos relativos à História Econômica do Rio Grande do Norte. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

11.3 EMENTÁRIO DAS UCE

NOME DO COMPONENTE:	Unidade Curricular de Extensão 01	CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória
Código Sigaa:	Grupo: UCE	
Departamento de origem: ECONOMIA		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 15/ 01</p> <p>Aulas Práticas: 90 / 06</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 105/07</p>		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o projeto de extensão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

NOME DO COMPONENTE:	Unidade Curricular de Extensão 02	CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória
Código Sigaa:	Grupo: UCE	
Departamento de origem: ECONOMIA		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 15/ 01</p> <p>Aulas Práticas: 90 / 06</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 105/07</p>		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o projeto de extensão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

NOME DO COMPONENTE:	Unidade Curricular de Extensão 03	CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória
Código Sigaa:	Grupo: UCE	
Departamento de origem: ECONOMIA		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 15/ 01</p> <p>Aulas Práticas: 90 / 06</p> <p>Orientação: 0/0</p> <p>Total: 105/07</p>		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o projeto de extensão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ensinar e aprender são processos diferentes, cuja harmonia se busca conquistar ao longo das aulas/semestres, do curso. Essa harmonia é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, que vai além do simples ato de resolver exercícios propostos em sala de aula. Na área da economia, a aprendizagem é ampliada para compreender fenômenos complexos, permitindo ao aluno enxergar a Economia como uma Ciência Social, cujo objeto de estudo é um reflexo da vida social.

Dentro da universidade, a integração contínua entre Ensino, Pesquisa e Extensão é buscada, potencializando a construção das habilidades necessárias para formar um profissional qualificado, no caso, um Economista. Nesse contexto, é crucial estimular a participação dos alunos em diversas atividades, como seminários, palestras, feiras temáticas, dinâmicas de grupo, pesquisas e eventos relacionados à área e afins.

A participação em Unidades Curriculares de Extensão, como parte integrante do currículo do curso, visa aproximar a universidade da comunidade, promovendo

uma formação e aprendizagem que ultrapassam os limites da sala de aula convencional. As ações extensionistas desempenham um papel fundamental ao desencadear processos que proporcionam novas compreensões e experiências não apenas na vida acadêmica, mas ao longo da vida profissional do estudante. Reconhece-se, portanto, que a avaliação deve adotar uma abordagem sistêmica, formal, gradual e contínua, considerando a complexidade e a diversidade de habilidades e conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso.

Em síntese, a abordagem integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso de economia não apenas prepara os alunos para os desafios da profissão, mas também os capacita a compreenderem a relevância da Economia como uma ciência social que permeia e influencia a vida em sociedade.

Na UERN, o processo de avaliação é uma atribuição conferida ao docente que ministra cada disciplina, observando a Resolução nº 11/93 do CONSUNI e Instrução Normativa Nº 001/94 – PROEG, que dispõe sobre a verificação de rendimento escolar.

Como expresso na Resolução nº 11/93 do CONSUNI: “O rendimento escolar dos alunos de graduação é verificado ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos da assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Em cada disciplina, são realizadas (três) 03 avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados. Para efeito de avaliação, consideram-se os seguintes instrumentos de verificação da aprendizagem: os trabalhos teóricos e práticos aplicados individualmente ou em grupo, que permitam avaliar o aproveitamento de cada aluno. Ressalta-se, que o plano de ensino de cada disciplina apresenta o número e os tipos de instrumentos, as propostas de avaliação de desempenho acadêmico com a respectiva forma de execução, a depender da metodologia do professor que pode optar por avaliações escritas, apresentações orais, trabalhos escritos, provas práticas, dentre outras.

Os resultados das verificações da aprendizagem pelo professor, avaliações parciais e as médias calculadas, devem ser expressos em notas de 0 (zero) a 10 (dez). Será aprovado na disciplina, o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 (sete), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

Em que:

A1: nota parcial da 1ª Avaliação

A2: nota parcial da 2ª Avaliação

A3: nota parcial da 3ª Avaliação

MP: média parcial

O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar Exame Final (EF). No Exame Final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima 6,0 (seis), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MP + EF)}{2}$$

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, poderá requerer junto ao Departamento, no prazo de dois dias úteis após a realização dela, uma avaliação substitutiva para cada disciplina.

Poderá também, ser concedida revisão de nota ao aluno, mediante requerimento dirigido ao Chefe do Departamento, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado. O docente responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo sempre fundamentar sua decisão cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de Curso.

Os casos omissos ou especiais, em desacordo total ou parcial com a presente Resolução serão julgados pelo CONSEPE.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Os recursos humanos disponíveis no departamento de economia são constituídos por docentes e técnicos(as) administrativos(as), diversificados(as) nas suas funções e atribuições e unificados(as) quanto às finalidades e objetivos do curso de economia. O corpo docente compreende os(as) professores(as) do quadro único da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN, que

exercem, em nível superior, atividades inerentes ao sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

No atual semestre (2025.1), o departamento de economia conta com um quadro total de 9 (nove) professores efetivos e 2 (dois) professores(as) provisórios. Do total de total de efetivos, 6 (seis) são doutores(as), e 3 (três) são mestres. Dos professores provisórios, temos 1 (um) doutor e 1 (um) mestre.

Quadro 11 – Docentes do curso de Ciências Econômicas (CAPF/UERN)

Docentes	Titulação	Regime de trabalho*
Boanerges de Freitas B. Filho	Mestre	Efetivo/40h com DE
Flaubert Fernandes T. Lopes	Mestre	Efetivo/40h com DE
Franciclézia de Sousa Barreto Silva	Doutora	Efetivo/40h com DE
José Elesbão de Almeida	Doutor	Efetivo/40h com DE
José Fausto Magalhães Filho	Mestre	Efetivo/20horas
Miguel Henrique da C. Filho	Doutor	Efetivo/40h com DE
Ronie Cléber de Souza	Doutor	Efetivo/40h com DE
Thiago Geovane P. Gomes	Doutor	Efetivo/40h com DE
Vanuza Maria Pontes Sena	Doutora	Efetivo/40h com DE
Edi Flores Reyna	Doutor	Provisório/40h
Francisco Wellington Ribeiro	Mestre	Provisória/40h

*Informar, se houver, docentes de contrato provisório.

O corpo técnico-administrativo é constituído pelos(as) servidores(as) da FUERN não pertencentes ao corpo docente e que exercem atividades técnicas no Departamento de Economia. Atualmente (2024.2), o departamento conta com 2 técnicos(as), conforme

Quadro 12 – Técnicos-administrativos do Departamento de Economia (CAPF/UERN)

Técnicos	Titulação
Dayana Thais da Conceição Costa	Especialista (TNS)
Caio Matheus Ferreira Maia	Graduação (TNM)

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

É importante destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

Nos últimos anos, o Departamento de Economia passou por mudanças significativas em seu quadro docente. Recentemente, o professor Dr. Rodolfo Herald da Costa Campos foi removido para o Departamento de Economia do Campus de Assú, por meio de Edital de Remoção. Além disso, em 2017, o departamento sofreu uma perda irreparável com o falecimento da professora Dra. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas. Outra alteração relevante ocorreu com a aposentadoria do professor Esp. Vamberto Torres de Almeida, concedida por tempo de contribuição, conforme a Resolução Administrativa Nº 1262, de 19 de agosto de 2022, e o processo nº 03810033.002143/2022-19.

Os três docentes eram efetivos e atuavam sob o regime de 40 horas com Dedicção Exclusiva (DE), contribuindo significativamente para o ensino, a pesquisa e a extensão no curso de Ciências Econômicas.

Diante disso, identifica-se a necessidade de pelo menos (dois) docentes efetivos para suprir as demandas e dar cumprimento às atividades do Departamento, reconhecendo do papel fundamental e insubstituível dos docentes na formação dos estudantes e dos futuros profissionais de economia.

Quadro 13 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho
02 (dois)	Mínimo Mestre	Efetivo/40h com DE

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

Quadro 14 - Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para capacitação

Docentes/Técnicos	Titulação	Previsão de Afastamento para Capacitação
José Elesbão de Almeida	Doutorado	2024
Boanerges de Freitas Barreto Filho	Mestre	2024/2025

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

14.1 ADMINISTRATIVO

O Curso de Ciências Econômicas está inserido na estrutura física do Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN. A sala administrativa está localizada no bloco mais antigo do campus e conta com três ambientes: recepção e secretaria, coordenação do curso e sala dos professores, além de dois banheiros, um masculino e um feminino. As atividades acadêmicas são desenvolvidas em salas de aula situadas no térreo do Bloco B, edificação concluída em 2004.

Fotografias 01, 02, 03 – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA CAPF/UERN



Recepção/Secretaria



Sala da Chefia do Departamento



Sala dos professores

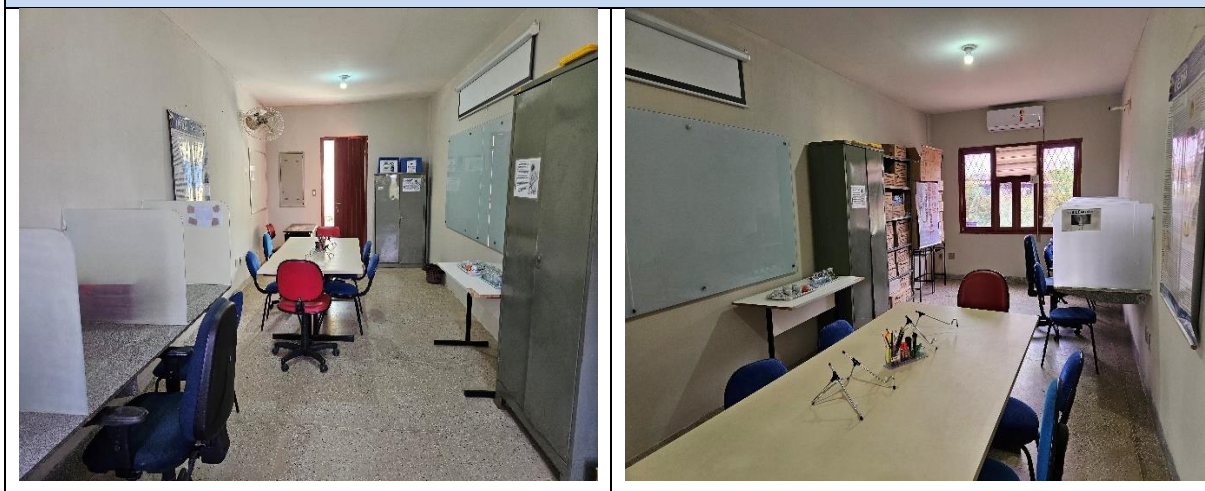
Além das salas administrativas e de aula, o Departamento de Economia (DEC) dispõe de duas salas destinadas às atividades de pesquisa e extensão, abrigando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT) e o Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD).

Fotografias 04, 05, 06, 07 – GRUPOS DE PESQUISA DEC-CAPF-UERN

Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD)



Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT)



Fonte: NDE, 2025

O Departamento de Economia (DEC) também abriga a **Incubadora de Empreendimentos Sociais da Agropecuária, Turismo e Artesanato do Alto Oeste Potiguar – Incubadora Juazeiro**, iniciativa voltada ao fomento do desenvolvimento socioeconômico da região por meio do incentivo a projetos inovadores e sustentáveis. Além disso, o curso conta com a **Empresa Júnior de Economia – E-Capital**, que presta serviços especializados em consultoria econômica e financeira, proporcionando aos discentes uma formação prática qualificada e contribuindo para o aprimoramento de suas competências profissionais.

14.2 SALAS DE AULA

As salas de aula do Bloco B, possuem instalações relativamente boas, com quantitativo de cadeiras satisfatórias para atender a demanda, e quadros em bom estado de conservação; cada sala apresenta dimensões adequadas ao número de alunos por turma, dispõem de boa iluminação, possui ar-condicionado (02 por sala), e atendem aos critérios de acessibilidade. Todas as salas possuem projetores, para auxiliar o docente nas aulas.

Fotografias 08,09 – BLOCO B, SALAS DE AULA



Fonte: DEC, 2025

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

No que se refere à infraestrutura de informática, o **Departamento de Economia (DEC)** utiliza o laboratório de informática de uso comum do Campus de Pau dos Ferros, um ambiente estruturado para atender às demandas acadêmicas dos cursos da unidade. Esse espaço centraliza os recursos de informática e multimídia, sendo empregado pelo DEC para diversas finalidades, incluindo o ensino de tecnologias aplicadas à área econômica, o suporte ao desenvolvimento de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como o apoio aos componentes curriculares ofertados pelo departamento a cada semestre.

Fotografias 10 – Laboratório



Fonte: DEC, 2025.

Além dos computadores, o DEC utiliza outros dispositivos que auxiliam na prática docente e no desenvolvimento das atividades dos grupos de pesquisa. Entre eles, destacam-se notebooks, caixas de som e equipamentos multimídia, que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, proporcionando suporte técnico e didático para as atividades acadêmicas e científicas do Departamento de Economia (DEC).

14.4 OUTROS ESPAÇOS

O Campus de Pau dos Ferros (CAPF) possui uma nova sede da Biblioteca Setorial, que faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas. O novo edifício foi construído com recursos captados pelos programas de pós-graduação em Letras (PPGL) em ensino (PPGE) e contou com contrapartida da UERN. Trata-se de um projeto grandioso, resultado de esforços coletivos ao longo de vários anos.

O prédio conta com uma arquitetura moderna dividida em três pavimentos: o primeiro piso (térreo) é ocupado pelo acervo de mais de 20 mil livros e periódicos. o segundo piso é destinado a sala de estudos individuais e coletivos, já com toda a mobília. O terceiro piso é um auditório com capacidade para 150 pessoas. Os dois últimos pisos também dispõem de salas administrativas e de reuniões, além de uma plataforma elevatória, destinada a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. O Auditório da Biblioteca leva o nome da professora Dra. Joseney Rodrigues de Queiroz (in memoriam), que era professora do Departamento de Economia CAPF/UERN.

Vale ressaltar que todo o acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN, que inclui a Biblioteca do CAPF, está informatizado. O acervo do curso de Ciências Econômicas faz parte do acervo geral da Biblioteca de Pau dos Ferros, que disponibiliza todo espaço e acervo bibliográfico para a comunidade acadêmica em geral. No que se refere ao acervo bibliográfico específico do curso de Ciências Econômicas, dispomos de 2.065 exemplares (documentos catalogados no período de 01/01/1940 a 08.09.2021), conforme relatório do Sistema de Automação de Biblioteca – SIABI – Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros, emitido em 08 de setembro de 2021.

Fotografias 11, 12, 13, 14 – Biblioteca CAPF/UERN

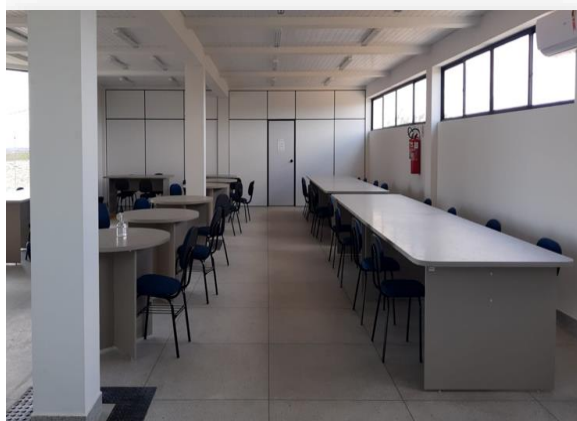
Biblioteca CAPF/UERN



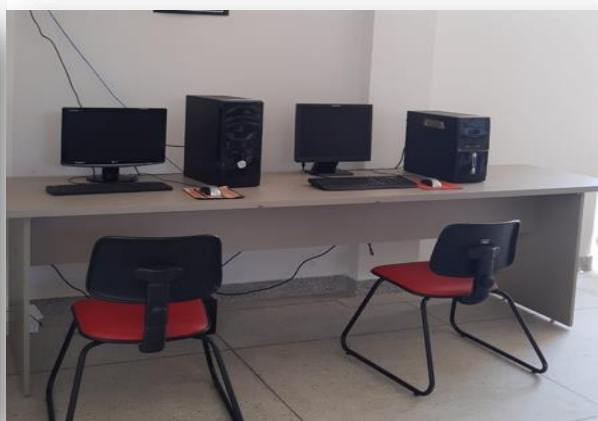
Acervo da Biblioteca CAPF/UERN



Sala de estudo. Biblioteca, CAP/UERN



Sala de estudo/pesquisa para discentes



Fonte: DEC, 2024.

Os discentes podem acessar o site, no link da Biblioteca (<http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=bibliotecaapresentacao>) e ter acesso ao acervo da instituição, pesquisando por “Biblioteca setorial”, no link (http://siabi.uern.br/Telas/w_busca_rapida.php) e, para utilizar todos os serviços, como reservas, renovações e solicitação de exemplar, por exemplo, faz necessário a senha e número da matrícula.

O horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 7h às 22h (exceto no período atual de pandemia, que existe uma escala diferenciada de trabalho dos servidores lotados na biblioteca).

O campus também possui o Museu de Cultura Sertaneja (MCS) que foi inaugurado em 15 de junho de 2012 e oficializado na instituição por meio da Resolução nº 13/2012 – CONSUNI, de 31 de outubro de 2012, que instituiu o Museu de Cultura Sertaneja no então Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM/UERN), em Pau dos Ferros/RN.

Desde 2014, o Museu tem mantido uma parceria ativa com o Projeto de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), fortalecendo iniciativas voltadas à valorização e difusão da cultura sertaneja. O Curso de Ciências Econômicas integra essas ações desde a criação do Museu, contribuindo com atividades que promovem o conhecimento e a preservação do patrimônio cultural da região.

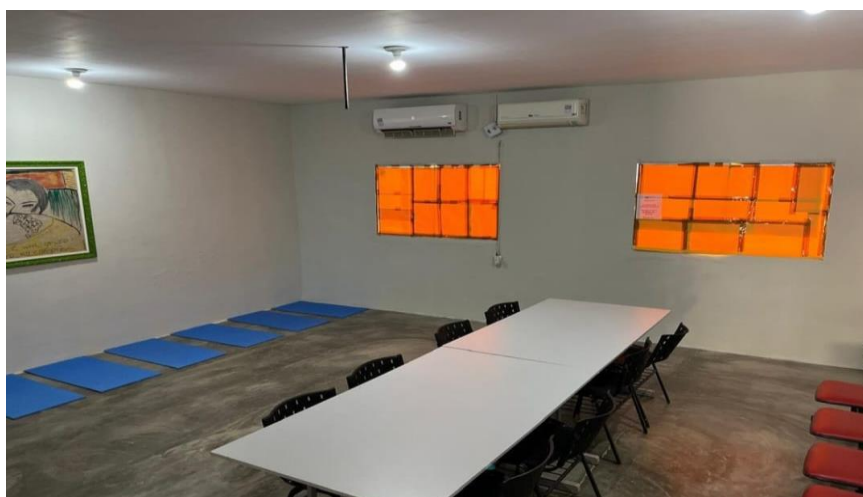
Fotografias 15, 16 – Museu de Cultura Sertaneja CAPF/UERN



Fonte: CAPF, 2025

O campus também dispõe de uma sala de descanso para os estudantes, integrada a uma cozinha para refeições.

Fotografia 17 – Sala H03 - Repouso dos estudantes.



Fonte: CAPF, 2024.

5 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Com a finalidade de acompanhar a execução e consecução do PPC e de acordo com a legislação vigente a Faculdade de Economia compôs o Núcleo Docente Estruturante – NDE de acordo com a Resolução Nº 59/2013 – CONSEPE/UERN - que cria e regulamenta o NDE dos cursos de graduação da UERN - com o objetivo de acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas do CAPF.

Como diz a própria Resolução em seu artigo 4º, inciso II, atribui-se ao NDE, “[...] acompanhar a implantação do PPC do curso e atualizá-lo periodicamente com vistas a garantir sua sintonia com a dinâmica das demandas sociais, com as políticas públicas da área e as diretrizes nacionais, assegurando o perfil desejado para o profissional egresso”.

Dessa forma, o NDE, como comissão permanente, formada pelos professores do curso, se ocupa de estabelecer estratégias e adotar metodologias avaliativas de maneira constante e articuladas com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos, com o intuito de mobilizar todos/as os (as) integrantes do departamento para a efetivação consecução deste projeto pedagógico.

16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

16.1 POLÍTICAS DE GESTÃO

O termo administração (gestão universitária) tem um campo de atuação abrangente, significando o gerenciamento da atividade “meio” da organização universitária. Já na atividade “fim”, observa-se na prática, três níveis de administração. O primeiro chamado de Administração Superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as atividades fins e meios do sistema universitário. Enquadra-se também na Administração Superior o(a) Reitor(a) e os Pró-Reitores.

O segundo nível, chamado de Administração Acadêmica, abrange atividades referentes às Unidades Acadêmicas, ou seja, a direção de faculdades e chefias de Departamentos.

O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias. A Universidade, como estrutura organizacional, desempenha significativo papel no cenário econômico-social e tecnológico no mundo moderno: forma profissionais, produz conhecimentos como resultados das investigações realizadas, e aplica conhecimento na busca de soluções dos problemas sociais.

A estas funções típicas que caracterizam a universidade - ensino, pesquisa e extensão - soma-se uma quarta função – a administrativa que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começou a fazer parte do rol das preocupações dos dirigentes universitários.

A política de gestão universitária tem, ainda, os seguintes princípios norteadores para gerenciamento: a) Planejamento participativo b) Valorização dos Recursos Humanos e c) Ética administrativa.

16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se coloca como um processo contínuo e elemento-chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo. A avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular estão intrinsecamente relacionadas, expressando uma postura político, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, passando por todas as atividades realizadas, inclusive na operacionalização contínua da avaliação institucional.

O NDE, juntamente com o Departamento, busca avaliar as ações realizadas semestralmente, verificar os pontos que necessitam de melhorias. Trata-se de uma prática contínua interna, e tem como base indicadores repassados pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE). Esses indicadores são discutidos pelo NDE e Plenária do Departamento onde podem ser sugeridas soluções para os problemas identificados.

A UERN conta um sistema de avaliação institucional semestral na plataforma do professor e na plataforma do aluno, em que são feitas autoavaliações, avaliação

da turma pelo professor e avaliação do professor pela turma. A autoavaliação é um instrumento que pode possibilitar, aos cursos de graduação, identificar e diagnosticar as fragilidades e as potencialidades para, a partir dessa identificação, serem pensadas em estratégias de correção de possíveis falhas, contribuindo para uma reflexão sistemática e permanente do Curso com relação a sua qualidade. A sistemática de avaliação envolve aspectos referentes à formação dos discentes, às práticas docentes (conteúdos, metodologias, processos avaliativos, entre outros) e os serviços prestados pelo Departamento. Dessa forma, os resultados podem ser utilizados como subsídios das ações de planejamento e gestão a serem desenvolvidas no âmbito do curso e da universidade.

A avaliação interna se dá através de Autoavaliação, entendida como processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e avaliado pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE). Esta Comissão é responsável por gerar, como produto, um relatório com diagnóstico parcial das condições de ensino do Curso de Ciências Econômicas-CAPF, Pau dos Ferros-RN e um relatório com diagnóstico final (Semestre pares) sobre às referidas condições. Este conjunto de dados e informações retratam aspectos importantes do Curso, com relação à infraestrutura (instalações físicas e acadêmicas) e também aos recursos humanos (corpo docente, pessoal técnico administrativo e de apoio).

O processo de avaliação da formação acadêmica se dá por meio de disponibilização de questionários online para serem respondidos a cada semestre pelo corpo docente, discente, e, mais recentemente, os técnicos do Departamento, no que diz respeito às Dimensões Didático Pedagógica e de Infraestrutura. Os relatórios elaborados, a partir dos dados coletados, são disponibilizados para apreciação do NDE, para conhecimento da Plenária do DEC-CAPF e publicados no site do DEC-CAPF.

Em termos de avaliação externa tem-se a apreciação realizada pelo CEE/RN e o conceito ENADE.

16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

O Departamento de Economia, considerando a necessidade que se afirmar na contemporaneidade à produção do conhecimento científico, criou e tem desenvolvido suas ações tendo por base seis linhas de pesquisa, com professores atuantes em diversas subáreas do campo da economia.

16.3.1 Linhas de Pesquisa do Departamento:

- Desenvolvimento Econômico,
- Espaço e Meio Ambiente
- Teorias do desenvolvimento econômico
- Desenvolvimento econômico regional e federalismo
- Desenvolvimento e território
- Economia do meio ambiente,
- Estado, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural
- Padrões tecnológicos e política agrícola
- Agricultura familiar e desenvolvimento
- Dinâmicas do mundo rural e perspectivas
- Estrutura e Dinâmica do Setor Agrícola
- Estrutura fundiária e economia agrária
- Política econômica para a agricultura
- Clusters e cadeias produtivas do sistema agroalimentar
- Sistemas cooperativos de produção,
- Comercialização e crédito do setor agroalimentar
- Urbanização, Economia Industrial e do Trabalho
- Crescimento econômico
- Economia da urbanização e localização
- Padrões a industriais e processo de trabalho
- Relações sociais de produção e de trabalho
- Cultura Econômica e História das Doutrinas Econômicas
- Teorias do valor e política econômica
- Teorias do comércio e economia monetária
- História econômica e padrões de industrialização
- Estado e capitalismo no pensamento moderno
- Planejamento Econômico,
- Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável
- Estado, sociedade e natureza
- Economia ambiental e desenvolvimento sustentável
- Tecnologia produtiva,
- Recursos naturais e meio ambiente

- Políticas públicas e desenvolvimento local sustentável

16.4 GRUPOS DE PESQUISA

- GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ECONOMIA, CULTURA E TERRITÓRIO – GEPECT

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT) congrega pesquisadores que investigam a produção do urbano-regional, como produto de uma dinâmica socioeconômica e cultural que transcende os limites do urbano, numa perspectiva histórico espacial. Formado por pesquisadores, estudantes e técnicos da UERN e colaboradores de outras IES, o GEPECT se configura como um grupo de pesquisa pensado, em sua gênese, com o objetivo de estimular, induzir e produzir conhecimentos sobre a dinâmica urbano-regional numa perspectiva socioeconômica, cultural e territorial, bem como, possibilitar aos seus membros a continuidade de pesquisas por eles desenvolvidas.

O GEPECT é atrelado ao Departamento de Economia (DEC) do CAPF/UERN e está articulado com o Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), programa vinculado ao DEC/CAPF/UERN.

Líder do Grupo: Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho

Vice-líder: Prof. Dr. Ronie Cleber de Souza

LINHAS DE PESQUISA DO GEPECT

- Cidades, dinâmica urbana e regionais
- Economia social e do trabalho
- Estado, cultura e desenvolvimento

Procurando dar um caráter institucional as pesquisas individuais e coletivas do DEC, e estimular a interdisciplinaridade, a composição do GEPECT envolve professores do curso de ECONOMIA, bem como de outros departamentos do CAPF e de outras Instituições de Ensino Superior, além de alunos e técnicos pesquisadores, possibilitando a interlocução de experiências acadêmicas de diversas áreas do conhecimento.

- NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO – NEEPOD

O grupo mantém um debate permanente sobre a dinâmica do desenvolvimento da economia brasileira, através de um foro de estudos e debates sobre o desenvolvimento do capitalismo contemporâneo. Em debates recentes, tem procurado estabelecer um comparativo entre o padrão de desenvolvimento brasileiro e algumas experiências de desenvolvimento bem-sucedidas no Leste Asiático, bem como nos países Nórdicos. Em pesquisa que vem sendo desenvolvida recentemente tem procurado discutir sobre as recentes tendências da economia brasileira e sobre o fenômeno da desindustrialização mundial e brasileira. Tem se empenhado em discutir sobre a política de reindustrialização brasileira e sobre as tendências e desafios do desenvolvimento regional e territorial. Apoia e desenvolve pesquisas sobre os sistemas regionais de inovações e sobre o papel da interiorização das instituições públicas de ensino superior no semiárido nordestino. Tem instigado discussões sobre economia ecológica e sustentabilidade ambiental, com oferta de minicursos no âmbito da UERN/CAPF. Finalmente, tem procurado refletir sobre as recentes mudanças ocorridas no Nordeste e no semiárido brasileiro.

Líder: Prof. Dr. José Elesbão de Almeida

Vice-líder: Prof. Me Boanerges de Freitas Barreto Filho

Área predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Economia

Instituição do grupo: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

LINHAS DE PESQUISAS

- ✓ Desenvolvimento sustentável, meio ambiente e território
- ✓ Economia Política e Desenvolvimento Comparado

- INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS DA AGROPECUÁRIA, TURISMO E ARTESANATO DO ALTO OESTE POTIGUAR – JUAZEIRO

A Incubadora JUAZEIRO, vinculada ao Departamento de Economia, foi criada no ano de 2017 com o objetivo de apoiar a formação e a consolidação de empreendimentos coletivos e fortalecer as atividades já existentes para incorporá-las à economia formal, 150 através de seus aspectos tecnológicos, gerenciais, mercadológicos e de recursos humanos, incentivando assim as capacidades produtivas, o desenvolvimento sustentável e a reativação da economia em áreas vulneráveis do Alto Oeste Potiguar

Entre os objetivos específicos da incubadora estão:

- ✓ Acompanhar de forma qualificada e sistemática as iniciativas advindas da comunidade interna e externa à universidade;
- ✓ Contribuir para a geração de emprego e renda, através de inovações que fortaleçam os valores relacionados à qualidade de vida, à cultura do empreendedorismo, e ao desenvolvimento regional e local sustentável no Alto Oeste Potiguar;
- ✓ Estabelecer parcerias com instituições relacionadas ao empreendedorismo e desenvolvimento socioeconômico existentes na região de modo a construir bases de apoio aos empreendedores; Incentivar, assessorar e promover modelos de negócios coletivos como soluções inovadoras para problemas ambientais e para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades vulneráveis;
- ✓ Vincular os projetos coletivos com a comunidade acadêmica e outros atores sociais relevantes, que possam aportar êxito à sustentabilidade dos projetos, através de um plano de articulação e de redes;
- ✓ Fomentar a participação dos estudantes por meio da geração de espaços de encontros interdisciplinares e de saberes acadêmicos, estudantes e comunidade, em torno do trabalho da incubadora

A Incubadora de Empreendimentos Sociais da Agropecuária, Turismo e Artesanato do Alto Oeste Potiguar (Juazeiro) apresenta uma estrutura organizacional, conforme preceitua os Arts. 18 a 23 da Resolução 13/2016-CONSEPE, composta pelos seguintes órgãos:

- a) Conselho Deliberativo;
- b) Gerência Executiva;
- c) Comitê Técnico - Científico

Este último, composto por 3 (três) representantes docentes dos Cursos Ciências, Econômicas, Administração e Geografia, cujas atribuições estão descritas no Regimento Interno da Incubadora.

➤ E- CAPITAL, CONSULTORIA E ASSESSORIA (EMPRESA JÚNIOR)

O Departamento de Economia também ancora a **E-Capital, Consultoria e Assessoria (Empresa Júnior)**, fundada em 2023. Com a missão de capacitar estudantes de Ciências Econômicas por meio de experiências práticas, a E-Capital

contribui para o desenvolvimento econômico regional, oferecendo serviços de qualidade às empresas e promovendo a integração entre teoria e prática no ambiente acadêmico.

✓ Alguns serviços:

- 1- Consultoria Financeira;
- 2- Planejamento Estratégico;
- 3- Estudos de Viabilidade Econômica;
- 4- Análise de Mercado;
- 5- Gestão de Custos.

16.4.1 Políticas de pós-graduação

Os princípios norteadores da pesquisa e pós-graduação no curso de economia desempenham um papel central e integral no processo formativo, assumindo uma função pedagógica e social que permeia todo o ciclo de ensino-aprendizagem. A investigação científica é concebida como um elemento intrínseco ao desenvolvimento das diversas disciplinas e demais atividades do curso.

Essas atividades de pesquisa não são tratadas de forma isolada, mas são integradas de maneira transversal ao longo de toda a formação profissional dos estudantes, com um foco especial na realidade regional. Essa abordagem visa atender às demandas contemporâneas, fornecendo subsídios para o trabalho de investigação profissional e, assim, contribuindo para o crescimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Norte, em particular na região do Alto Oeste Potiguar.

A pesquisa é concebida como um elemento orientador na construção de novos processos sócio-histórico-econômicos, alinhada com as linhas de pesquisa pré-estabelecidas pelo departamento acadêmico. Essas linhas de pesquisa funcionam como direcionadores estratégicos, servindo como elo para a produção contínua de conhecimento, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação.

As atividades de pesquisa no curso de economia são delineadas com base nas diretrizes estabelecidas para o curso, nas metas da pós-graduação, na capacitação docente e nas linhas de atuação dos grupos de pesquisa. Essas atividades se manifestam em diversas formas, que incluem:

a) Nas disciplinas e atividades explícitas nos programas e investigações científicas devem os alunos ter instrumentos necessários para sua iniciação na pesquisa por

meio de leituras, elaboração de resumos, fichamentos, textos científicos, utilização de 135 técnicas de pesquisas etc.;

b) Nas atividades de iniciação científica se faz necessário que os alunos tenham o interesse pela pesquisa e o treino das habilidades importantes para a produção científica;

c) Na vinculação da capacitação docente às linhas e grupos de pesquisas do departamento bem como através da pós-graduação existente;

d) Na base de pesquisa das linhas de atuação dos grupos de pesquisa do Departamento de Economia.

Forma de participação dos (as) alunos (as):

a) Estágio voluntário, recebendo comprovante de sua efetiva participação;

b) Bolsistas de iniciação científica, quando vinculados a projetos financeiros;

c) Como participantes do processo de socialização das pesquisas produzidas na pós-graduação;

d) Como participantes em eventos de caráter científico com apresentação de trabalhos;

e) Grupos de Pesquisa sobre a realidade nacional, regional e, principalmente, local, buscando desenvolver, no aluno, a capacidade de coleta de dados e interpretações desses através da prática socializada da pesquisa;

f) Semanas Internas de Pesquisa com palestras e debates sobre temas da atualidade, procurando manter, através dessa, o intercâmbio com pesquisadores de outras instituições, e ainda aprofundar o conhecimento sobre aquilo que está sendo debatido e estudado em outras instituições.

➤ Pós-graduação Latu Sensu:

No momento, o Departamento de Economia CAPF/UERN não possui cursos de especialização. Todavia, o NDE, por considerar a oferta dessa modalidade uma escolha estratégica e vantajosa para aspirantes a economistas e profissionais, dado o fato de não somente se fomentar o conhecimento, como também, possibilitar desenvolver as habilidades dos alunos, de adaptação às mudanças do mercado, está estudando a possibilidade de oferta de cursos em áreas específicas, ouvindo também as demandas locais/da comunidade. A busca por conhecimento especializado em economia é uma escolha fundamental para quem deseja aprimorar sua expertise, fortalecer habilidades analíticas e alcançar uma carreira destacada.

➤ Pós-graduação Stricto Sensu

Área de Concentração: Território do Semiárido

No âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu, o Programa de Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) foi instituído em 2015, vinculado ao Departamento de Economia. Atualmente, o programa possui conceito 4, consolidando-se como uma iniciativa relevante para a pesquisa e o desenvolvimento regional.

O PLANDITES tem como objetivo geral contribuir para a produção de novos conhecimentos sobre o Semiárido, na análise de sua dinâmica territorial e na formação de recursos humanos capazes de atuar no planejamento e desenvolvimento do território em suas múltiplas escalas.

Como objetivos específicos, o PLANDITES se propõe a: a) Formar pesquisadores e técnicos na área de planejamento urbano e regional em sua diversidade temática, contribuindo com a formação de recursos humanos na pós-graduação Stricto Sensu para intervenção em áreas interiorizadas do país; b) Desenvolver pesquisas de relevância científica e social com estímulo à abordagem dos problemas territoriais, a partir do diálogo interdisciplinar e da interlocução com diferentes agentes promotores do desenvolvimento; c) Contribuir para o desenvolvimento do território do Semiárido, por meio da cooperação científica com redes associativas (locais, regionais, nacionais e internacionais), organismos de planejamento e elaboração de políticas públicas, fóruns e demais instituições de reflexão e intervenção em regiões semiáridas.

➤ LINHAS DE PESQUISA DO PLANDITES

O PLANDITES, de natureza interdisciplinar, representa um esforço conjunto que reúne estudos, pesquisas e estratégias inovadoras com o objetivo de promover a formação de recursos humanos capazes de interpretar e intervir de maneira efetiva no planejamento e nas dinâmicas territoriais do Semiárido Brasileiro.

No âmbito da área de concentração, foram delineadas duas linhas de pesquisa, as quais são:

- ✓ **DINÂMICAS TERRITORIAIS NO SEMIÁRIDO:** Articula pesquisas, instrumentos e produtos tecnológicos que objetivem mapear, compreender e analisar processos e dinâmicas territoriais no Semiárido, em suas várias escalas.

Prioriza investigações sobre:

- (i) processos de reconfiguração territorial e o surgimento de novas centralidades na rede urbana interiorizada;
 - (ii) formas de articulação entre o urbano e o rural nas formações regionais brasileiras e seus impactos nas pequenas e médias cidades;
 - (iii) leituras contemporâneas sobre o espaço agrário;
 - (iv) processos e práticas multiterritoriais no campo, frente às políticas de desenvolvimento territorial e ambiental; e
 - (v) arranjos urbano-regionais.
- ✓ PLANEJAMENTO, TERRITÓRIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: Articula pesquisas, instrumentos e produtos tecnológicos que objetivem mapear, compreender e analisar o planejamento, os territórios e as políticas públicas direcionadas ao Semiárido.
- Prioriza investigações sobre:
- (i) políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer.
 - (ii) planejamento e ordenamento territorial;
 - (iii) cidadania, participação e políticas sociais;
 - (iv) cultura e memória como permanências da identidade territorial; e
 - (v) subjetividade e antropologia do homem sertanejo.

O primeiro Edital de seleção foi lançado em 29 de julho de 2015, para o qual concorreram 53 candidatos (para 13 vagas) das mais diversas áreas de formação e de várias cidades do Rio Grande do Norte, bem como do Ceará e da Paraíba.

A diversidade de cursos de graduação dos alunos do PLANDITES mostra a capilaridade do debate do Território do Semiárido, área de concentração do programa, pelos vieses das dinâmicas territoriais, do planejamento, dos territórios e das políticas públicas. Nesse sentido, o PLANDITES já demonstra seu impacto territorial regional na medida em que suas turmas proporcionam a entrada na pós-graduação de egressos de praticamente todos os cursos superiores situados em Pau dos Ferros e região fronteira (RN-PB-CE).

O programa assume ainda o compromisso de proporcionar qualificação na perspectiva do planejamento, da formulação e implantação de políticas públicas e no entendimento e inferências nas dinâmicas de uma região historicamente carente de quadros técnicos qualificados para atuarem na realidade espacial em que habitam.

O perfil diversificado dos estudantes do PLANDITES revela a viabilidade da interdisciplinaridade como um passo crucial em direção ao desenvolvimento e diálogo

entre diferentes saberes. Além disso, esse enfoque propicia uma integração regional notável, uma vez que atrai discentes de 29 municípios, inclusive para além da região-fronteira do Alto Oeste potiguar. Essa abrangência regional é evidenciada pelos seguintes municípios representados:

- ✓ CEARÁ: Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte, Fortaleza, Pereiro, Ererê.
- ✓ PARAÍBA: Aparecida Catolé do Rocha
- ✓ RIO GRANDE DO NORTE (21 municípios): São Miguel, Luís Gomes, Coronel João Pessoa, Riacho de Santana, Encanto, José da Penha, Rafael Fernandes, Pau dos Ferros, Tenente Ananias, São Francisco do Oeste, Alexandria, Portalegre, Apodi, Severiano Melo, Riacho da Cruz, Viçosa, Umarizal, Olho D'Água do Borges, Mossoró, Campo Grande, Caicó.

A presença de estudantes provenientes de diversos municípios não apenas evidencia a abrangência e atratividade do programa, mas também destaca seu papel como agente catalisador da integração regional. Essa diversidade de origens enriquece os debates e amplia as perspectivas no âmbito do PLANDITES, contribuindo para uma formação acadêmica mais abrangente e alinhada às múltiplas realidades do Semiárido.

O Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 113, de 17 de fevereiro de 2025, reconheceu os cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) avaliados e aprovados pela CAPES. Entre os programas contemplados, destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), da UERN, campus Pau dos Ferros. Trata-se do segundo doutorado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

16.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Os princípios orientadores do curso de economia se apresentam de maneira clara e abrangente. Em primeiro lugar, destacam-se como fundamentais a inseparabilidade entre a atividade acadêmica, o ensino e a pesquisa. Essa abordagem proporciona novas experiências e a produção de conhecimento científico diretamente relacionado à interação entre teoria e prática.

Outro aspecto relevante é a posição do curso como uma via de interação entre a universidade e a sociedade. Mantendo sua autonomia, busca atender aos interesses

demandados pelos novos fatores sociais e institucionais, sejam eles de natureza pública, privada ou não-governamental.

Além disso, o caráter multidisciplinar da atividade se destaca, ocorrendo em um espaço de práticas e experiências de aprendizagem. Isso envolve ações tanto internas quanto externas à universidade, contribuindo para uma formação mais abrangente e integrada.

As atividades de extensão do curso de economia seguem as diretrizes da política de extensão da UERN, embasadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nas linhas e eixos temáticos da extensão. Essas atividades se materializam em diversas formas, como disciplinas e atividades em sala de aula, projetos e programas liderados por professores do DEC e departamentos afins, bem como a integração a iniciativas demandadas pela comunidade externa.

Quanto à participação dos alunos, eles têm a oportunidade de envolver-se em programas e projetos institucionais, atividades extracurriculares, seminários, cursos, ciclos de palestras e conferências tanto na instituição como em parceria com outras instituições.

A participação docente nas atividades de extensão é destacada na elaboração e coordenação de programas e projetos, na orientação de alunos em diversas atividades e na presença em eventos internos ou externos, desempenhando papéis como conferencista, coordenador, debatedor, palestrante, mediador, entre outros. Essa atuação docente contribui para a integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo os vínculos entre a academia e a sociedade.

O Curso de Ciências Econômicas tem fortalecido sua missão de estreitar os laços entre a academia e a sociedade por meio de iniciativas voltadas à formação e ao desenvolvimento social. Dentre as ações em destaque, estão os projetos de Educação Financeira/ Finanças Pessoais, direcionados tanto para o Ensino Fundamental quanto para a comunidade em geral, promovendo conhecimentos essenciais para a gestão financeira desde cedo.

Além disso, também desenvolve projetos voltados à oferta de cursos e oficinas de capacitação em softwares, com o objetivo de qualificar os participantes no uso de ferramentas tecnológicas estratégicas, contribuindo para a aquisição de habilidades fundamentais para o mercado de trabalho e a vida acadêmica.

O Curso de Ciências Econômicas também tem desempenhado um papel significativo no Projeto Raízes da Cultura Sertaneja em parceria com MCS. Desde sua

fundação, o Museu de Cultura Sertaneja tem promovido exposições, oficinas, minicursos e eventos em parceria com projetos e programas de extensão coordenados por docentes e compostos por alunos e técnicos da UERN, fortalecendo o compromisso institucional com a difusão e valorização da cultura regional.

O Projeto Raízes da Cultura Sertaneja é uma iniciativa interdisciplinar que reúne docentes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), do Departamento de Ciências Econômicas (DCE) e do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), em parceria com o MCS do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN). O Curso de Ciências Econômicas desempenha um papel fundamental na análise das relações entre economia e cultura sertaneja, promovendo pesquisas, atividades de extensão e debates voltados ao fortalecimento do desenvolvimento sustentável da região. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, o projeto consolida-se como um espaço de pesquisa, preservação e promoção da identidade cultural sertaneja, contribuindo para o fortalecimento do patrimônio histórico e social da região.

O Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN) também promove uma série de eventos que integram ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação acadêmica e contribuindo para o Desenvolvimento Regional. Dentre as principais iniciativas, destacam-se:

- **Ciclo de Estudos e Debates:** Projeto de Extensão desenvolvido na modalidade de evento desde 2022, semestralmente, que tem se consolidado como um espaço qualificado para a discussão e o aprofundamento de temas relevantes no campo da Ciência Econômica. O evento promove o intercâmbio de conhecimento entre acadêmicos, pesquisadores e a comunidade em geral.
- **Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional (SEDER):** com foco no aprofundamento das discussões e reflexões sobre o desenvolvimento socioeconômico da região, a SEDER também busca divulgar a produção acadêmico-científica resultante das atividades de pesquisa e extensão realizadas por docentes e discentes do Curso de Ciências Econômicas, da UERN e de outras instituições de ensino e pesquisa interessadas na temática. A iniciativa é promovida pelo Departamento de Economia em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT) e o Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD).
- **Seminário de Ambientação Acadêmica:** evento realizado anualmente destinado aos alunos ingressantes do curso, no qual são apresentados a

estrutura curricular, os projetos de pesquisa e extensão, as ações desenvolvidas pelo curso e informações gerais sobre a vida acadêmica.

- **Seminário de Monografia:** Evento realizado anualmente, espaço acadêmico aberto ao público destinado à apresentação e defesa dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), promovendo a socialização do conhecimento produzido pelos discentes em suas pesquisas de graduação.

Todas essas atividades contam com certificação, valorizando a participação discente e incentivando a produção científica, além de contribuírem de forma significativa para o fortalecimento da formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Paralelamente a esses projetos específicos, o Curso de Ciências Econômicas mantém o compromisso com a oferta contínua de atividades formativas, incluindo cursos e oficinas sobre temas diversos, promovidos periodicamente. Essas iniciativas ampliam as oportunidades de aprendizado e de interação com a comunidade, reforçando o papel do Departamento de Economia na difusão do conhecimento e na qualificação acadêmica e profissional.

Essa abordagem reafirma o compromisso permanente do curso em atender às demandas da sociedade, promovendo uma contribuição significativa para o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região.

Além disso, o curso participa ativamente dos eventos institucionais promovidos tanto pelo Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN), como as Semanas Universitárias, quanto pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio de suas Pró-Reitorias, a exemplo da Feira das Profissões, da Semana de Ciência e Tecnologia, entre outros. Essas ações ampliam a integração com a comunidade acadêmica e a sociedade, reforçando o compromisso do curso com a divulgação científica, a extensão universitária e a promoção do conhecimento.

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

17.1 PROJETOS DE ENSINO - DEC/CAPF/UERN

Os projetos de ensino são definidos como “[...] atividades acadêmicas vinculadas aos cursos de graduação que visa aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem docente e discente da UERN” (PROEG, 2021). Esses projetos desempenham um papel fundamental ao proporcionar aos alunos a oportunidade de

aplicar o conhecimento teórico em contextos práticos, desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho em equipe e comunicação, além de possibilitar uma exploração aprofundada de temas específicos. Essas experiências enriquecem a formação acadêmica e profissional dos estudantes, preparando-os para desafios na área econômica.

Desde 2021, o Curso de Ciências Econômicas tem se destacado pela implementação de projetos de ensino voltados à inovação pedagógica, promovidos pelos docentes. Essa iniciativa tem permitido a adoção de novas metodologias de estudo e sistematização de conteúdos, resultando na produção de material didático e no aprimoramento da formação discente. Além disso, esses projetos desempenham um papel estratégico na preparação dos alunos para avaliações acadêmicas de alto impacto, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), fortalecendo a qualidade do ensino e contribuindo para a excelência acadêmica.

18 RESULTADOS ESPERADOS

A partir desse projeto pedagógico, espera-se inicialmente construir um processo de formação pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Econômicas. Espera-se, portanto, formar profissionais centrados em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além de uma visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

Espera-se também que a execução desse projeto permita, em um curto espaço de tempo, contornar as dificuldades encontradas ao longo dos anos e que os limites identificados venham servir de base para a elaboração e execução de ações objetivas com o intuito de consolidar a estrutura pedagógica do curso.

Por fim, acredita-se que um projeto dessa natureza se constitui como ferramenta indispensável para o planejamento diário das ações pedagógicas do curso, sendo, portanto, determinante para replanejamento dessas ações ao longo dos anos. A concretização e conclusão de um Projeto Pedagógico de Curso não significa o fim de um processo, mas sim, o início de uma nova fase na qual a busca por melhores

alternativas a partir de problemas e falhas identificadas, são as prerrogativas máximas para realinhar o curso no caminho desejado.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para contribuir com a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, procede-se ao acompanhamento da trajetória dos egressos do Departamento de Economia do CAPF-UERN. O DEC-CAPF-UERN promove campanhas de esclarecimentos para os discentes sobre a importância de informar a instituição a respeito de suas trajetórias na sociedade e no mercado de trabalho após a conclusão do curso, especialmente informando sobre as condições de trabalho e de renda, o campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação que faz da Instituição e do curso como egresso e as expectativas quanto à formação continuada.

O DEC-CAPF-UERN também estimula a realização de pesquisas, por parte dos professores do curso, sobre as condições socioeconômicas dos egressos, a inserção no mercado de trabalho, as (in)adequações entre as habilidades e competências previstas na matriz curricular e aquelas efetivamente acumuladas pelos egressos, para identificação dos elementos limitadores do acesso dos egressos ao mercado de trabalho, para identificação do grau de satisfação dos profissionais formados pelo DEC-CAPF- UERN, dentre outras questões relevantes para a geração de dados e informações para a auto avaliação continuada do curso.

O principal instrumento utilizado por todos os cursos da UERN para acompanhamento de egressos é o Portal do Egresso (<http://portal.uern.br/egressos/>), que é acessado a partir do Portal da UERN (<http://portal.uern.br/>), conforme indicado na Figura 1.

FIGURA 1 – Indicativo de acesso ao Portal do Egresso – UERN



Fonte: Portal UERN

A coleta de informações ocorre através da aplicação de formulário on-line, acessada na aba “ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS” (<http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>), Figura 2, sendo os egressos contatados e estimulados, por cada Departamento, para responderem a pesquisa.

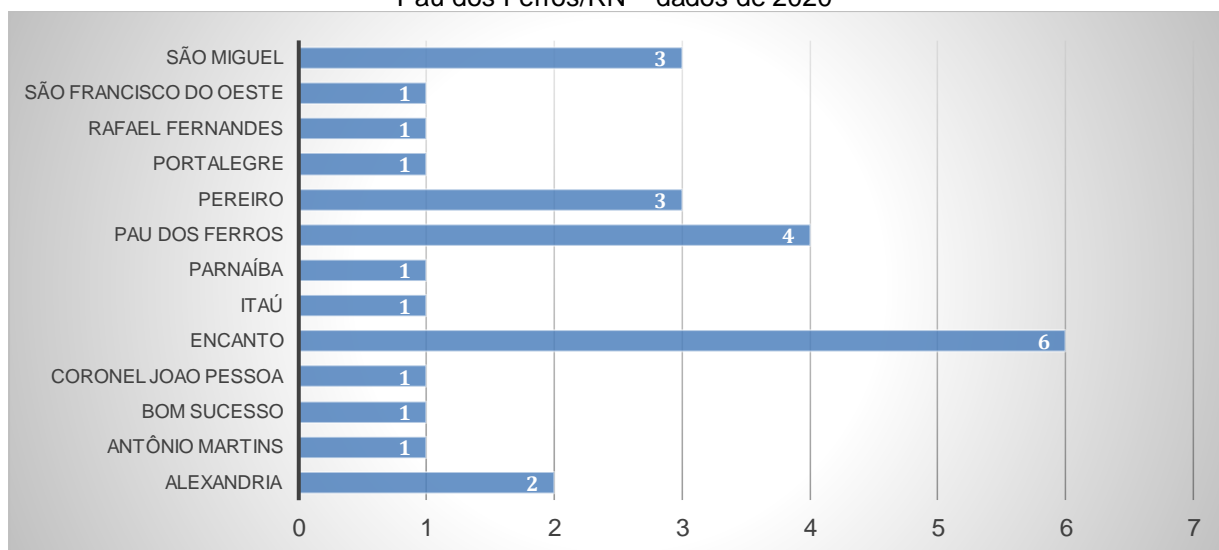
FIGURA 2 – Indicativo de acesso para a aba “Acompanhamento de egressos”



Fonte: Portal dos Egressos (2021).

A partir das respostas dos egressos (coleta 2020), tem-se a possibilidade de esboçar um quadro da situação do Curso de Ciências Econômicas de Pau dos Ferros/RN, conforme descrição a seguir.

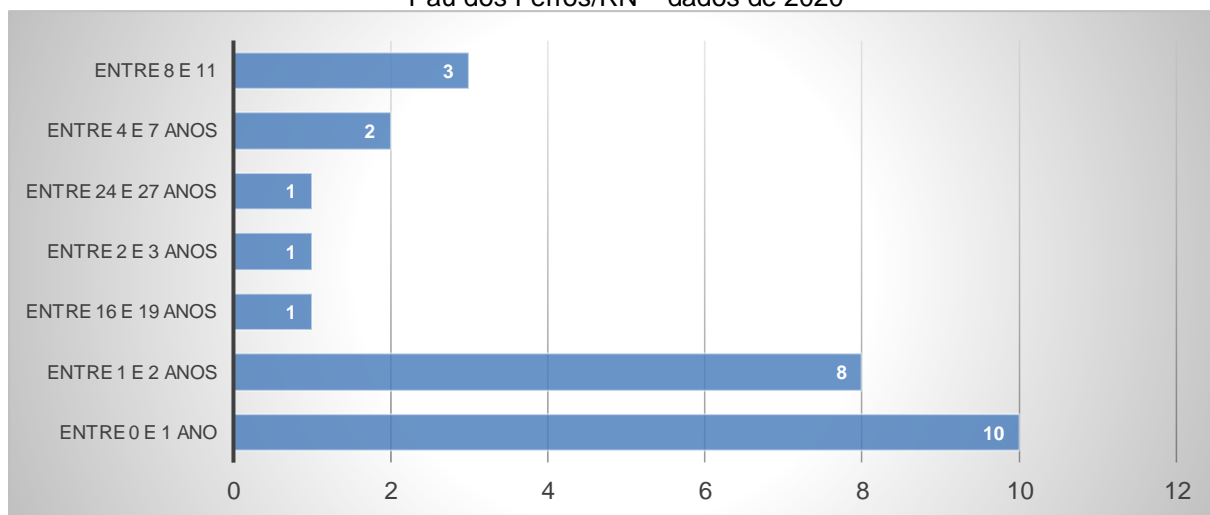
GRÁFICO 1 – Cidades de origem dos respondentes – Egressos do curso de Ciências Econômicas – Pau dos Ferros/RN – dados de 2020



Fonte: Portal dos Egressos (2021).

Considerando apenas os dados relativos aos egressos do Curso de Ciências Econômicas de Pau dos Ferros que responderam ao Formulário de Acompanhamento de Egressos no Portal de Egressos a partir de 2020, percebe-se o alcance geográfico, contemplando discentes de Pau dos Ferros e do entorno, além de oportunidades para discentes da Paraíba (Bom Sucesso), Ceará (Pereiro) e Piauí (Parnaíba).

GRÁFICO 2 – Tempo de conclusão dos respondentes – Egressos do Curso de Ciências Econômicas – Pau dos Ferros/RN – dados de 2020



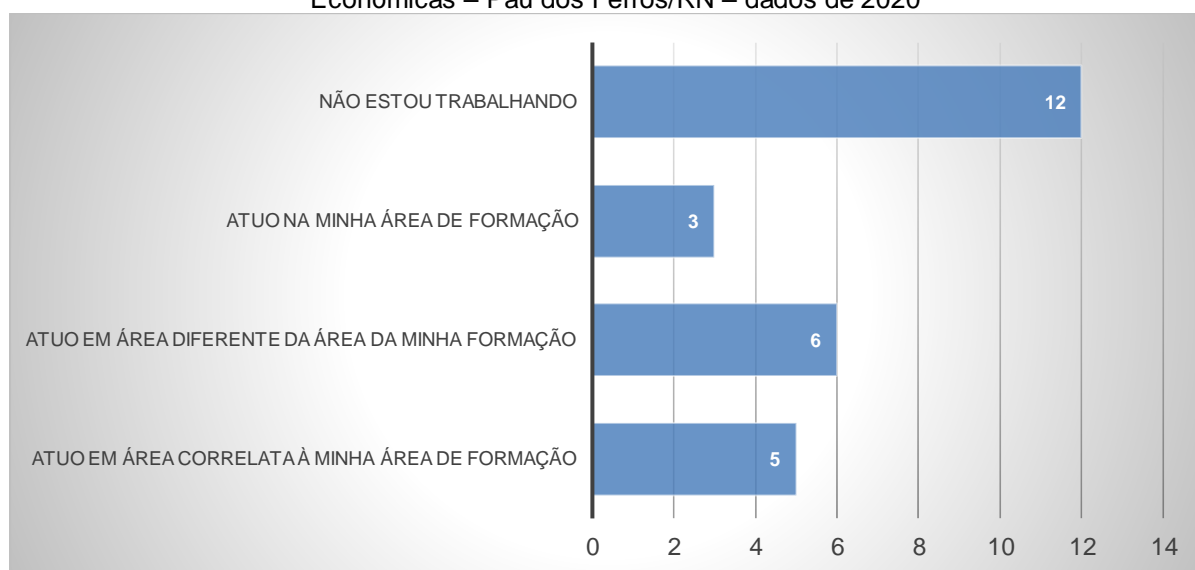
Fonte: Portal dos Egressos (2021).

Verifica-se que os respondentes de 2020, em sua grande maioria, terminaram o curso até dois anos quando responderam ao formulário (69,2%) e 30,8% com dois ou mais de conclusão.

- Inserção dos egressos no mercado de trabalho

Considerando que 69,2% dos respondentes concluíram o curso há menos de dois anos, considerando ainda a situação pandêmica, com severos impactos adversos na atividade econômica, compreende-se o percentual de 46,1% dos respondentes que não tinham conseguido inserção no mercado de trabalho. Merece consideração o fato de 30,8% dos respondentes indicarem que estavam atuando na área de formação ou área correlata.

Gráfico 3 – Situação dos respondentes no mercado de trabalho – Egressos do curso de Ciências Econômicas – Pau dos Ferros/RN – dados de 2020



Fonte: Portal dos Egressos (2021).

De acordo com o levantamento, 23,1% dos respondentes informaram que estavam atuando em área diversa da área de formação por ausência de oportunidade. Dentre os respondentes com atuação na área de formação/áreas correlatas, tem-se a indicação de atuação em área administrativa/financeira de entidades públicas e empresas privadas e atuação na docência de instituições de Ensino Superior.

Sobre o período em que teve início a atuação profissional na área de formação/áreas correlatas, verifica-se: 15,4% iniciaram ainda ao longo da graduação, 15,4% até três anos após a formatura. Já a forma de ingresso no mercado de trabalho se deu por concurso público para 11,6% e por seleção de currículo para 19,2%. A faixa salarial de um a dois salários-mínimos (SM) foi apontada por 23,1%, entre cinco e nove SM por 3,8% e acima de 10 SM por 3,8%.

Sobre o nível de satisfação de atuação no mercado de trabalho dos respondentes com atuação profissional na área de formação/áreas correlatas, verifica-se: 15,4% com nível médio de satisfação e 15,4% com nível alto de satisfação. Para

19,2% o Curso de Ciências Econômicas contribuiu para ingressar no trabalho atual, para 7,6% contribuiu para obter ascensão profissional e para 3,8% contribuiu para ingressar no trabalho atual e para obter ascensão profissional.

Sobre o setor de atuação no mercado de trabalho dos respondentes com atuação profissional na área de formação/áreas correlatas, verifica-se: 50% com atuação no setor privado como empregados e 50% no setor público como servidores públicos.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO



TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, DA CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 1º O Curso de Ciências Econômicas, vinculado ao Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, destina-se primordialmente a formar profissionais de nível superior integrados aos fatos mais recentes que norteiam os desígnios políticos socioeconômicos da realidade brasileira, especialmente da região nordeste.

Art. 2º São competências e habilidades para um perfil profissional:

I Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;

III Utilizar o instrumental econômico e conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;

IV Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos;

V Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

Art. 3º - O Curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN foi criado pelo Decreto 48.665 de 04/08/1960, tendo início de Funcionamento em 19/12/1976.

CAPÍTULO II

DA ADMISSÃO

Art. 4º A admissão ao Curso de Ciências Econômicas é realizada anualmente oferecendo 46 vagas iniciais, através de processo seletivo de caráter classificatório, definido em normas específicas para o ingresso no 1º período, ou por retorno e/ou transferência para os demais períodos, respeitando-se a legislação específica.

Parágrafo Único: O curso tem sua oferta em turno noturno e apresenta regime de matrícula inicial em caráter único para ingresso anual, exceto para retorno e/ou transferência, que são feitos semestralmente.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 5º O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas possui uma carga horária de 3.015 (três mil e quinze) horas, sendo 2.160 (dois mil cento e sessenta) horas de disciplinas obrigatórias, 300 (trezentas) horas com disciplinas optativas, 240 horas de atividades complementares e 315 horas de atividades de extensão (UCEs). O tempo mínimo de integralização curricular é de 4,5 anos (quatro anos e meio), no máximo, de 7 (Sete) anos, equivalentes a 09 (nove) e 14 (quatorze) semestres letivos respectivamente.

Art. 6º O currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas compreende as seguintes componentes e atividades curriculares:

I – De Formação Geral:

Economia Matemática I, II;

Matemática Financeira;

Introdução à Economia

Contabilidade e análise de Balanço;

Metodologia das Ciências econômicas.

I – De Formação Teórico- Quantitativo:

Economia Política I e II;

Teoria Macroeconomia I, II, III;

Teoria Microeconômica I, II, III;

Econometria; 199

Economia Internacional;

Economia Monetária;

Desenvolvimento Socioeconômico;

Economia do Setor Público;

Estatística Econômica I e II.

III – De Formação Histórica:

História Econômica Geral I e II;

História do Pensamento Econômico;

Economia Brasileira I e II;

Economia Regional;

Economia Agrícola;

Economia do semiárido;

Formação Econômica do Brasil.

IV - De Formação Teórico-Prática:

Elaboração e Análise de Projetos;

Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia;

Monografia;

Atividades Complementares.

V – Optativos:

5 (cinco) disciplinas

VI – Atividades obrigatórias de extensão

UCE I, II e III.

Art. 7º - Para a expedição do Diploma de Bacharel em Ciências Econômicas, além do estudo das disciplinas fixadas no artigo precedente, exigir-se-á a elaboração de uma Monografia, cujas normas estão elencadas no Título III desse regulamento.

Art. 8º - A integralização do currículo ocorre no tempo mínimo de 4,5 (quatro anos e meio), equivalente a 09 (nove) períodos semestrais letivos, conforme descrição de matriz curricular do curso no anexo desse regulamento.

TÍTULO III
DA MONOGRAFIA
CAPÍTULO I
DA MONOGRAFIA

Art. 9º - A monografia do curso de Ciências Econômicas consiste num trabalho individual do aluno sob orientação de um professor, e submetida à apreciação de uma banca designada pela Coordenação de Monografia.

§ 1º - A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve versar sobre as Ciências Econômicas e contribuir para a formação profissional do estudante de economia.

§ 2º - Estas normas regulamentares para Monografia de graduação em Ciências Econômicas está conforme a resolução N° 4/2007, Resolução N°. 56/98 – CONSEPE; e Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RESOLUÇÃO N° 26/2017 – CONSEPE).

CAPÍTULO II
DA DISCIPLINA DE MONOGRAFIA

Art. 10º - A disciplina Monografia, oferecida no 9º (nono) período do curso de Ciências Econômicas, com 12 (doze) créditos, correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas/aulas, tem como pré-requisito à aprovação na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia, cursada no 8º (oitavo) período.

§ 1º - A disciplina tem como produto uma monografia elaborada individualmente sob a orientação de um professor e submetida à avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 2º - É requisito para elaboração da Monografia o respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 11º - O processo de avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

I - Ser iniciado com a entrega da versão preliminar da Monografia à Coordenação de Monografia 45 (quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;

II - A/o Aluna/o deverá entregar a Monografia em formato digital (sem mais a necessidade de entrega em qualquer formato físico) à coordenação de Monografia para que esta seja distribuída aos membros da Banca Examinadora, acompanhada do termo de anuência devidamente assinado pelo(a) professor(a) orientador(a);

III - A Banca Examinadora tem, no máximo, o prazo de 15 (quinze) dias para devolver à Coordenação a Monografia com o seu parecer.

IV - No caso de a banca sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem o prazo de 10 (dez) dias para, sob o acompanhamento do professor-orientador, efetivá-las, e devolver à Coordenação de Monografia;

V - A Coordenação de Monografia deve marcar, dentro do calendário letivo do Departamento, a data para apresentação oral e pública, da versão definitiva da Monografia;

VI - As avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser realizadas na Ficha de avaliação de monografia (em anexo), na qual cada membro da banca examinadora atribuirá suas notas que terão variações de 0,0 (zero) a 10,0(dez);

VII - A nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da banca;

VIII - Na apresentação oral o orientando tem, no máximo, 30 (trinta) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho, e cada membro da banca Examinadora tem, no máximo, 10 (dez) minutos para fazer suas arguições, e o aluno até 10 (dez) minutos para respondê-las caso julgue necessário. 202

IX - É considerado aprovado o aluno, cuja monografia de graduação apresente média final igual ou superior a 7,0 (sete);

X - É reprovado na disciplina Monografia:

a) O aluno que deixar de cumprir, os prazos fixados para o depósito da monografia;

b) O aluno que deixar de comparecer à defesa mediante à Banca Examinadora, no prazo fixado;

c) O aluno que obter nota inferior a 7,0 (sete). Parágrafo único: As monografias serão aprovadas com ou sem modificações.

No caso de aprovação com modificações, o prazo para entrega da versão final será estabelecido pela Banca Examinadora e o Coordenador de monografia, observando os prazos do calendário acadêmico.

CAPÍTULO IV DO ESTUDANTE MATRICULADO EM MONOGRAFIA

Art. 12º - Constituem deveres do estudante do curso de Ciências Econômicas matriculado na disciplina de Monografia:

- Cumprir o cronograma de acompanhamento da monografia previamente elaborado junto ao professor-orientador;

- O aluno poderá, junto a Coordenação de monografia, formalizar a desistência e/ou substituição do professor-orientador em prazo máximo de 02 (dois) meses antes do término do semestre letivo;

- Entregar a monografia nos prazos pré-estabelecidos apresentar-se na data e locais determinados pela Coordenação de Monografia para fazer a apresentação oral e pública da Monografia; 203

Parágrafo Único: A entrega dos TCCs dos(as) discentes pertencentes ao curso de graduação em economia CAPF/UERN se dará apenas pela modalidade digital, sem mais a necessidade de entrega em qualquer formato físico (brochuras ou DVDs).

As diretrizes para a entrega e recebimento dos trabalhos acadêmicos seguirão as instruções estabelecidas no documento “Orientações para a entrega da monografia

- Depósito Final”.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 13º - É garantido a todos os alunos de graduação em economia a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação científica a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Economia.

§ 1º - O não cumprimento do cronograma de acompanhamento estabelecido no inciso I do artigo anterior, sem motivo devidamente justificado, poderá motivar a formalização da desistência da orientação junto a Coordenação de monografia;

§ 2º - Os professores do Departamento de Economia inscritos nas linhas de pesquisas definidas pelo Departamento são considerados aptos a orientar alunos da graduação.

§ 3º - Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia e /ou vinculados à outra Instituição de Ensino Superior - IES devem submeter à apreciação da Coordenação de Monografia o curriculum lattes e esperar a homologação.

Art. 14º - Compete ao professor-orientador:

I – Avaliar a relevância do tema proposto pelo aluno;

II – Orientar o aluno nas diferentes etapas do trabalho científico;

III– Manter encontros com o orientando conforme cronograma de acompanhamento do inciso I do art. 15º, definido e acordado previamente;

IV – Sugerir à Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora que deve avaliar a Monografia, levando em consideração as áreas específicas deles;

V – Justificar por escrito a Coordenação de Monografia caso haja substituição nos membros da Banca da Monografia;

VI - Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados em calendários e nestas normas.

CAPÍTULO VI DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15º - A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, é constituída por três membros, no mínimo dois lotados no Departamento de Economia, levando em consideração as áreas de especialização prioritariamente em relação ao tema da Monografia.

§ 1º - O professor-orientador é o Presidente da Banca.

§ 2º - Os(as) professores(as) não pertencentes ao Departamento de Economia devem apresentar à Coordenação de Monografia o curriculum resumido, antes do prazo de formalização das bancas, e esperar a homologação.

Art. 17º - Compete à Banca Examinadora:

I – Efetivar o processo de avaliação da Monografia;

II – Entregar os arquivos e os respectivos pareceres à Coordenação de Monografias nos prazos estabelecidos por ela;

III– Comparecer na data e local determinado para a apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao professor-orientador – presidente da Banca – o resultado de sua avaliação.

CAPÍTULO VII DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 18º - A Coordenação de Monografia de Graduação em Economia é exercida pelo professor da disciplina Monografia.

Art. 19º - São atribuições da Coordenação de Monografia:

I - Zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos na disciplina Monografia;

II – Elaborar e divulgar a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;

III - Elaborar, antes da matrícula, o calendário das atividades e prazos relativos à disciplina Monografia de acordo com o estabelecido nesta norma;

IV - Oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras das Monografias.

V – Receber e distribuir as Monografias com os membros das Bancas Examinadoras, observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas.

VI – Receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento da disciplina Monografia.

VII – Encaminhar à Plenária do Departamento de Economia as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;

VIII – Decidir sobre substituição de professor orientador e pedido de prorrogação de prazo, se necessário, e remetê-lo à Plenária do Departamento, bem como os casos omissos que impliquem em prejuízos aos princípios destas normas;

Parágrafo único: Na carga horária do professor da disciplina Monografia, estará incluída a carga horária do coordenador de monografia de 12 (doze) horas-aulas semanais

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º - Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízos aos seus princípios serão resolvidos pela Coordenação de Monografia ou, quando necessário, pela Plenária do Departamento de Economia.

Parágrafo Único: Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso à Plenária do Departamento e deste à Câmara de Ensino e posteriormente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, se necessário.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento do curso de Ciências Econômicas, cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MAIA, E. de A. **A interiorização na universidade brasileira**: considerações sobre a experiência no campus de Pau dos Ferros/RN, 1990. Monografia da Especialização em metodologia do Ensino Superior. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros/RN, 1990.

Resolução CNE/CES Nº 4/2007 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências

Resolução Nº 25/2017 – CONSEPE/UERN. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE/UERN, de 28 de junho de 2017. Aprova o regulamento dos cursos de graduação da UERN.

Resolução Nº 59/2013 – CONSEPE/UERN- Cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante -NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. PDI, 2016, p. 50

ANEXOS